

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA**

LUCIANA DE OLIVEIRA MIRANDA

**REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA GRACILIANO RAMOS
E CÓRREGO TAPERA:**

Uma gentileza ao bairro Jardim Bom Clima e à cidade de Juiz de Fora - MG

Juiz de Fora

2019

**LUCIANA DE OLIVEIRA MIRANDA
FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA**

**REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA GRACILIANO RAMOS
E CÓRREGO TAPERA:**

Uma gentileza ao bairro Jardim Bom Clima e à cidade de Juiz de Fora - MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade Doctum de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Cidade e Paisagem

Orientador: Prof. Hudson Gonçalves Martins

Coorientador: Cecília Maria Rabelo Geraldo

Juiz de Fora

2019

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Faculdade Doctum/JF

MIRANDA, Luciana de Oliveira.

Revitalização da Praça Graciliano Ramos e Córrego Tapera / Luciana de Oliveira Miranda - 2019.

Nº folhas. 152p

Monografia (Curso de Arquitetura e Urbanismo) –
Faculdade Doctum Juiz de Fora.

1. Qualidade de vida. 2. Revitalização

I. Revitalização da Praça Graciliano Ramos e Córrego Tapera
Faculdade Doctum Juiz de Fora

FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA GRACILIANO RAMOS E Córrego Tapera – Uma Gentileza e ao Bairro Jardim Bom Clima e à Cidade de Juiz de Fora – MG, elaborado pela aluna LUCIANA DE OLIVEIRA MIRANDA foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

Juiz de Fora, de de 2019

Prof. Dr. Hudson Gonçalves Martins Orientador(a)
Docente da faculdade de Engenharias e Arquitetura Doctum de Juiz de Fora

Prof. Ms. Isabela Canônico Lopes
Docente da faculdade de Engenharias e Arquitetura Doctum de Juiz de Fora

Dedico este trabalho a minha família e amigos
que souberam entender meus momentos de
ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que por nenhum instante me permitiu desistir deste sonho, e me guiou para que pudesse chegar até aqui.

Aos professores e Mestres que me conduziram nesta jornada, em especial ao meu orientador Hudson Martins, a minha coorientadora Cecília Geraldo e a professora Isabela Stiegert que sempre se colocou disponível a ajuda mesmo estando fora de suas matérias lecionadas.

Aos amigos da faculdade que em momentos de necessidade puderam me auxiliar, seja com incentivos, conhecimentos técnicos ou simplesmente pelo prazer da companhia.

Agradecimento especial aos biólogos Alexandre Lopes e Ricardo Castro pela disponibilidade e auxílio no reconhecimento das espécies da área de trabalho.

A colega Mariusca Reika Hiraga e seu primo Márcio Bellozi Júnior que me auxiliaram com as fotos aéreas, por meio do drone.

As amigas Roberta Bonoto e Mirian Panero, pela ajuda e disponibilidade.

Aos amigos Ian Clark e Mohammad Mahmudul Hassan Chowdhury pela ajuda e disponibilidade.

A senhora Maria das Graças de Castro Macedo, moradora do bairro Jardim Bom Clima, que gentilmente me recebeu e pode contribuir com dados relevantes para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu companheiro Marco Almada, que esteve sempre ao meu lado durante a faculdade, obrigada pela paciência, disponibilidade e auxílio nas horas boas e ruins.

E a todos que me ajudaram ao longo deste estudo.

Nós moldamos a cidade, e elas nos moldam.

JAN GEHL

Não é de se estranhar que a estreita ligação entre o uso do espaço público pelas pessoas e a qualidade deste espaço e o grau da preocupação com a dimensão humana seja um padrão geral que pode ser visto em todas as escalas. Assim como as cidades podem convidar pessoas para uma vida na cidade, há muitos exemplos de como a renovação de um único espaço, ou mesmo a mudança no mobiliário urbano e outros detalhes podem convidar as pessoas a desenvolver um padrão de uso totalmente novo.

JAN GEHL

RESUMO

O presente artigo visa subsidiar uma intervenção urbanística na praça Graciliano Ramos, e parte do Córrego Tapera na proximidade com a praça, que se localiza no bairro residencial Jardim Bom Clima, zona Nordeste da cidade de Juiz de Fora. E em conjunto com o conceito de mobilidade urbana, e fundamentado nos pilares da sustentabilidade, desenvolver um local atrativo para a população da cidade e principalmente a moradores das adjacências ao local. Revisões literárias de arquitetos influentes na área e artigos científicos sustentam as premissas apresentadas sobre a importância dos espaços verdes e públicos, a melhoria destes locais na qualidade de vida dos usuários e o estímulo a interação social. Mediante levantamentos de dados biofísicos, análise do Plano Diretor Participativo e da legislação vigente, aproximação com os moradores através de participação em uma reunião da associação dos moradores do bairro, pode-se traçar as diretrizes projetuais iniciais. A pesquisa se justifica devido a importância que o espaço público tem para as cidades e o quanto pode impactar na vida das pessoas, tornando as cidades vivas e mais seguras a todo momento em que pessoas são estimuladas a caminhar, pedalar ou permanecer nestes espaços. Ao final concluiu-se que qualidade ambiental e de vida, caminham lado a lado, sendo necessárias que as políticas públicas garantam a oferta de espaços urbanos qualificados seguros e acessíveis para a população e assim contribuir com a qualidade de vida dos moradores e tornar a cidade mais atraente e viva.

PALAVRAS – CHAVE: Qualidade de Vida. Praça Sustentável. Integração Social.
sdEspaço Livre Público. Revitalização Urbana.

ABSTRACT

The present article aims to support an urban intervention in Graciliano Ramos Square, together with part of stream Tapera. These are in close proximity to the square which is located in the residential neighborhood Jardim Bom Clima, in the northeastern zone of the city of Juiz de Fora. This takes into account the concept of urban mobility, based on the pillars of sustainability, and development of an attractive location which acts for the benefit of the population of the city, especially the residents of the particular neighborhood. Literary reviews by influential architects in that particular area of scientific papers support the premises presented in regard to the importance of green and public spaces. Such development and activity greatly improves the quality live such uses and has a clear benefit in stimulating social reaction. Through biophysical data surveys, analysis of the Participative Master Plan and the current legislation, approximation with the residents, the initial desgin guidelines can be traced. The research is justified because of the huge importance that public space has for cities and how much it can impact on people's lives. This causes cities to become alive and safer at all times when people are encouraged to walk, cycle, or simply enjoy the benefits of those spaces. With the benefit of research, it was clear that the connection between the environment and quality of live is irrevocably intertwined. It is vital that public policies guarantee the provision of qualified and designated urban spaces that are safe and accessible for use by the population. This vastly enhances the quality for all concerned, and is vital for the wellbeing of civilization and human recreation.

Keywords: Quality of life. Sustainable Square. Social integration. Free Public Space. Urban Revitalization

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Mapa do Brasil e da Região Sudeste.....	23
Figura 2 -	Mapa do Estado de Minas Gerais e suas mesorregiões.....	24
Figura 3 -	Mapa das Regiões de Planejamento de Juiz de Fora.....	24
Figura 4 -	Evolução das funções sociais das praças brasileiras.....	32
Figura 5 -	Projeto modelo de 700m ² da Praça CEU.....	36
Figura 6 -	Projeto modelo de 700m ² da Praça CEU.....	36
Figura 7 -	Projeto modelo de 700m ² da Praça CEU.....	36
Figura 8 -	Projeto modelo de 700m ² da Praça CEU.....	36
Figura 9 -	Projeto modelo de 700m ² da Praça CEU.....	37
Figura 10 -	Projeto modelo de 700m ² da Praça CEU.....	37
Figura 11 -	Projeto modelo de 700m ² da Praça CEU.....	37
Figura 12 -	Projeto modelo de 3000m ² da Praça CEU.....	38
Figura 13 -	Projeto modelo de 3000m ² da Praça CEU.....	38
Figura 14 -	Projeto modelo de 3000m ² da Praça CEU.....	38
Figura 15 -	Projeto modelo de 7000m ² da Praça CEU.....	39
Figura 16 -	Projeto modelo de 7000m ² da Praça CEU.....	39
Figura 17 -	Praça Almirante Tamandaré.....	40
Figura 18 -	Localização da Praça CEU de Juiz de Fora.....	40
Figura 19 -	Praça CEU Juiz de Fora.....	41
Figura 20 -	Praça CEU Juiz de Fora.....	41
Figura 21 -	Praça CEU Juiz de Fora.....	41
Figura 22 -	Praça CEU Juiz de Fora.....	42
Figura 23 -	Praça CEU Juiz de Fora.....	42
Figura 24 -	Praça CEU Juiz de Fora.....	42
Figura 25 -	Praça CEU Juiz de Fora.....	42
Figura 26 -	Mapa aéreo da localização da Praça Victor Civita.....	43
Figura 27 -	Vista aérea da Praça Victor Civita.....	44

Figura 28 -	Percurso do <i>deck</i> de madeira.....	45
Figura 29 -	Imagem do <i>deck</i> de madeira elevado do solo.....	45
Figura 30 -	Desdobramento do plano horizontal ao vertical do <i>deck</i> de Madeira.....	46
Figura 31 -	<i>Deck</i> de madeira.....	46
Figura 32-	Implantação Legendada da Praça Victor Civita.....	48
Figura 33 -	Esquema da construção elevada do <i>deck</i> de madeira.....	49
Figura 34 -	Esquema de construção.....	50
Figura 35 -	Detalhes construtivos do jardim.....	50
Figura 36 -	Corte longitudinal 1.....	51
Figura 37 -	Corte longitudinal 2.....	51
Figura 38 -	Corte transversal.....	51
Figura 39 -	Imagem do Incinerador Pinheiros.....	52
Figura 40 -	Imagem do Incinerador Pinheiros.....	53
Figura 41 -	Imagem aérea do parque urbano do Rio Guaíba.....	53
Figura 42 -	Parque urbano do Rio Guaíba.....	53
Figura 43 -	Vista aérea do restaurante do parque urbano do Rio Guaíba.....	54
Figura 44 -	Imagem do pôr do sol no parque urbano do Rio Guaíba.....	55
Figura 45 -	Imagem das arquibancadas geradas.....	55
Figura 46 -	Parque urbano do Rio Guaíba.....	56
Figura 47 -	Visão noturna do parque urbano do Rio Guaíba.....	56
Figura 48 -	Cartografia 1 do percurso da visita.....	58
Figura 49 -	Cartografia 2 do percurso da visita.....	59
Figura 50 -	Cartografia 3 do percurso da visita.....	60
Figura 51 -	Corte esquemático.....	61
Figura 52 -	Desenho auxiliar.....	62
Figura 53 -	Desenho auxiliar.....	62
Figura 54 -	Divisão das Macroáreas de Juiz de Fora.....	65
Figura 55 -	Divisão das Macroáreas e Macrozonas de Juiz de Fora.....	66

Figura 56 - Vista da cidade de Juiz de Fora, com destaque para o bairro Jardim Bom Clima.....	70
Figura 57 - Regiões de planejamento de Juiz de Fora.....	71
Figura 58 - Unidades de planejamento da Região de planejamento Nordeste de Juiz de Fora.....	71
Figura 59 - Características Físico Territoriais UP_NE1- Santa Terezinha.....	72
Figura 60 - Localização e delimitação do bairro.....	73
Figura 61 - Mapa com a localização das praças adjacentes.....	74
Figura 62 - Praça do Bairro Quintas Avenida.....	75
Figura 63 - Praça do Bairro Quintas Avenida ParCão.....	75
Figura 64 - Praça do Bairro Quintas Avenida.....	76
Figura 65 - Praça Major Geraldo Esteves da Silva.....	77
Figura 66 - Praça Major Geraldo Esteves da Silva.....	77
Figura 67 - Praça Major Geraldo Esteves da Silva.....	78
Figura 68 - Praça Major Geraldo Esteves da Silva.....	78
Figura 69 - Praça Major Geraldo Esteves da Silva.....	79
Figura 70 - Praça Major Geraldo Esteves da Silva.....	79
Figura 71 - Praça da Paróquia de Santa Cruz.....	80
Figura 72 - Praça da Paróquia de Santa Cruz.....	81
Figura 73 - Praça da Paróquia de Santa Cruz.....	81
Figura 74 - Praça da Paróquia de Santa Cruz.....	82
Figura 75 - Croquis da planta de aprovação do loteamento 1975.....	83
Figura 76 - Foto aérea do bairro Jardim Bom Clima.....	83
Figura 77 - Foto do início do bairro Jardim Bom Clima, década de 1970.....	84
Figura 78 - Foto do Bairro Jardim Bom Clima, década de 1980.....	85
Figura 79 - Localização e delimitação da praça Graciliano Ramos.....	86
Figura 80 - Localização e delimitação da praça Graciliano Ramos.....	86
Figura 81 - Vias de acesso à praça e pontos de comércio e serviços no bairro	87

Figura 82 - Foto do local com vista da Rua Ane Gários, realizada a partir do Google Street View em agosto de 2011.....	88
Figura 83 - Praça Graciliano Ramos – Vista da Rua Francisco Couri e Avenida Doutor Otávio Dias Moreira.....	88
Figura 84 - Praça Graciliano Ramos – Vista da Rua Leopoldo Augusto de Souza.....	89
Figura 85 - Foto da Rua da Avenida Doutor Otávio Dias Moreira (sentido Nossa Senhora das Graças para praça Graciliano Ramos).....	89
Figura 86 - Foto da Rua da Avenida Doutor Otávio Dias Moreira (sentido Nossa Senhora das Graças para praça Graciliano Ramos).....	90
Figura 87 - Foto da Avenida Doutor Otávio Dias Moreira (sentido Posto Policial para praça Graciliano Ramos).....	90
Figura 88 - Foto do Córrego Tapera, vista da ponte em frente ao Posto Policial.....	91
Figura 89 - Projeto aprovado para a praça Graciliano Ramos, setembro 2014.	92
Figura 90 - Foto da praça Graciliano Ramos, vista da Rua Ane Gários.....	92
Figura 91 - Foto da praça Graciliano Ramos, vista do centro da praça.....	93
Figura 92 - Foto da praça Graciliano Ramos, vista da Avenida Doutor Otávio Dias Moreira.....	93
Figura 93 - Foto da praça Graciliano Ramos, enfoque na construção de passagem de pedestre.....	93
Figura 94 - Foto da praça Graciliano Ramos, vista da Avenida Doutor Otávio Dias Moreira, enfoque na nova calçada.....	94
Figura 95 - Foto da praça Graciliano Ramos.....	94
Figura 96 - Foto da praça Graciliano Ramos.....	95
Figura 97 - Localização por satélite da praça Graciliano Ramos e do Córrego Tapera.....	96
Figura 98 - Perfil geral da área a de estudo.....	97

Figura 99 -	Córrego Tapera.....	99
Figura 100 -	Córrego Tapera.....	99
Figura 101 -	Foto da calha do Córrego Tapera.....	100
Figura 102 -	Mapa com Topografia do local e curvas de nível.....	101
Figura 103 -	Vista aérea do local.....	102
Figura 104 -	Foto panorâmica da praça Graciliano Ramos.....	102
Figura 105 -	Foto da orla do Córrego Tapera.....	103
Figura 106 -	Foto aérea da praça Graciliano Ramos.....	107
Figura 107 -	Foto aérea de parte da orla do Córrego Tapera.....	107
Figura 108 -	Foto da orla do Córrego Tapera.....	107
Figura 109 -	Foto da orla do Córrego Tapera.....	108
Figura 110 -	Foto da orla do Córrego Tapera.....	108
Figura 111 -	Foto da orla do Córrego Tapera.....	108
Figura 112 -	Foto da orla do Córrego Tapera.....	108
Figura 113 -	Foto da orla do Córrego Tapera.....	109
Figura 114 -	Foto da orla do Córrego Tapera.....	109
Figura 115 -	Posicionamento solar.....	111
Figura 116 -	Direcionamento dos Ventos.....	111
Figura 117 -	Setorização geral da área trabalhada.....	112
Figura 118 -	Pirâmide de mobilidade.....	113
Figura 119 -	Esquema de montagem da praça Graciliano Ramos.....	114
Figura 120 -	Croquis de exemplo de calçada.....	115
Figura 121 -	Exemplo de piso tátil.....	116
Figura 122 -	Piso podó tátil como exemplo de pavimentação da calçada.....	116
Figura 123 -	Exemplo de concha acústica.....	117
Figura 124 -	Exemplo de mirante.....	117
Figura 125 -	Exemplo da paginação dos acessos ao longo do terreno.....	118
Figura 126 -	Exemplo de banco em concreto polido.....	118
Figura 127 -	Exemplo de banco em formato orgânico.....	119

Figura 128 -	Exemplo de espreguiçadeira.....	119
Figura 129 -	Exemplo de <i>OPTree</i>	120
Figura 130 -	Exemplo de <i>OPTree</i>	120
Figura 131 -	Exemplo de mobiliário urbano para <i>playground</i>	121
Figura 132 -	Exemplo de mobiliário urbano para <i>playground</i>	121
Figura 133 -	Exemplo de mobiliário urbano para <i>playground</i>	121
Figura 134 -	Exemplo de mobiliário urbano para <i>playground</i> , com inclusão social.....	122
Figura 135 -	Exemplo de mobiliário urbano para <i>playground</i>	122
Figura 136 -	Exemplo de mobiliário urbano para <i>playground</i> , com inclusão sócial.....	123
Figura 137 -	Exemplo de mobiliário urbano para <i>playground</i>	123
Figura 138 -	Exemplo de mobiliário urbano para <i>playground</i> , com inclusão social.....	124
Figura 139 -	Exemplo de parcão.....	124
Figura 140 -	Exemplo de escada de acesso.....	125
Figura 141 -	Exemplo de pista de <i>skate</i>	125
Figura 142 -	Exemplo de cores de ipês.....	127
Figura 143 -	Exemplo de fonte espelho d'água.....	129
Figura 144 -	Exemplo de mesa de pingue pongue em concreto polido.....	129
Figura 145 -	Exemplo de mesa em concreto polido com tabuleiro de xadrez..	130
Figura 146 -	Exemplo de cadeira em concreto polido.....	130
Figura 147 -	Exemplo de banco em concreto polido.....	131
Figura 148 -	Exemplo de grama e caminhos com grama ao longo do terreno.	131
Figura 149 -	Exemplo de grama e caminhos com grama ao longo do terreno.	131
Figura 150 -	Exemplo de piso inter travado.....	132
Figura 151 -	Esquema de montagem da revitalização do Córrego Tapera.....	133
Figura 152 -	Mancha da área de revitalização do Córrego Tapera.....	134
Figura 153 -	Exemplo de horta vertical.....	135

Figura 154 -	Exemplo de rio com passarelas.....	136
Figura 155 -	Exemplo de jardim vertical em espaço público.....	136
Figura 156 -	Exemplo de jardim vertical em espaço público.....	136
Figura 157 -	Exemplo de árvores frutíferas incorporadas ao projeto – Jabuticabeira.....	137
Figura 158 -	Exemplo de árvores frutíferas incorporadas ao projeto – Goiaba.	137
Figura 159 -	Exemplo de árvores frutíferas incorporadas ao projeto – Mamão.	138
Figura 160 -	Exemplo de árvores frutíferas incorporadas ao projeto – Manga..	138
Figura 161 -	Exemplo de árvores frutíferas incorporadas ao projeto – Abacate.....	139
Figura 162 -	Exemplo de ciclovia com a tecnologia japonesa.....	140
Figura 163 -	Exemplo de rua pavimentada com piso inter travado de paralelepípedo.....	140
Figura 164 -	Mapa de fluxos viários.....	141
Figura 165 -	Mapa de novos usos da área.....	142
Figura 166 -	Quadro de áreas aproximadas.....	143
Figura 167 -	Perfil esquemático com visada do entorno imediato.....	144

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Resumo da Tabela A do anexo 6.....	68
Tabela 2 -	Levantamento das árvores existentes que permanecem.....	104
Tabela 3 -	Levantamento das espécies em pequeno porte realocadas.....	106
Tabela 4 -	Exemplo de equipamento híbridos da linha inclusive.....	126
Tabela 5 -	Exemplo de equipamento para academia ao ar livre.....	127
Tabela 6 -	Vegetação dos jardins da Praça Graciliano Ramos.....	128

LISTA DE ABREVIATURAS

Abr. -	Abril
Av. -	Avenida
Dez. -	Dezembro
h -	Horas
ha -	Hectare
Mai. -	Maio
Mar. -	Março
Jan. -	Janeiro
Jul. -	Julho
Jun. -	Junho
m ² -	Metro quadrado
n ^o	Número
Km ²	Quilometro quadrado

LISTA DE SIGLAS

ABNT -	Associação brasileira de normas técnicas
BHCT -	Bacia hidrográfica do Córrego Tapera
CCR -	Companhia de Concessões Rodoviárias
CESAMA -	Companhia de Saneamento Municipal
CETESB -	Companhia Ambiental do Estado de São Paulo
CEU -	Centro de Artes e Esportes Unificados
CRAS -	Centro de Referência em Assistência Social
CPTM -	Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
ETE -	Estação de tratamento de esgoto
GTZ -	Empresa de Cooperação Técnica Alemã
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMBEL -	Indústria de Material Bélico do Brasil
IPT -	Instituto de Pesquisas Tecnológicas
JF -	Juiz de Fora
LC -	Lei Complementar
MA -	Macroárea
MASP -	Museu de Arte de São Paulo
MZC -	Macrozona
NBR -	Norma Brasileira
NE -	Nordeste
PAC -	Programa de Aceleração do Crescimento
PDP -	Plano Diretor Participativo
PJF -	Prefeitura de Juiz de Fora
PPP -	Parceria público privada
SABESP -	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
UP	Unidade de planejamento
UT	Unidade Territorial
ZR -	Zona Residencial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	22
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	23
1.1 Objetivos	25
1.1.1 Objetivo Geral	25
1.1.2 Objetivos específicos.....	25
1.2 Justificativa	25
1.2.1 Público Alvo.....	27
1.3 Metodologia	27
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	29
3 ESTUDO DE CASO	35
3.1 Praça CEU Juiz de Fora	35
3.2 Praça Victor Civita	43
3.3 Parque urbano da orla do Rio Guaíba	52
4 LEVANTAMENTOS	64
4.1 Plano Diretor Participativo e a Lei Complementar nº 082/ 2018	64
4.2 Lei de Uso e Ocupação do Solo nº 69010/86	68
5 DIAGNÓSTICO DO ENTORNO	69
5.1 A região Nordeste de Juiz de Fora	70
5.2 Os bairros do entorno	72
5.3 O bairro Jardim Bom Clima	82
5.3.1 O bairro Jardim Bom Clima e sua história	82
5.3.2 A praça Graciliano Ramos e a orla do Córrego Tapera.....	85
5.3.3 A área de intervenção	95

5.3.4 O perfil da área de intervenção	96
6 PARTIDO PROJETUAL	98
6.1 Condicionantes do projeto	98
6.1.1 O Córrego Tapera	98
6.1.2 A topografia da área de estudo	101
6.1.3 A vegetação existente	103
6.1.3.1 A praça Graciliano Ramos.....	103
6.1.3.2 A orla do Córrego Tapera.....	106
6.1.4 A insolação.....	110
6.1.5 O vento.....	111
6.2 Programa de necessidades	111
6.2.1 Para a praça Graciliano Ramos	111
6.2.2 Em relação ao Córrego Tapera	112
6.3. Setorização	112
6.4 Proposta de Intervenção	113
6.4.1 Praça Graciliano Ramos.....	114
6.4.1 Orla do Córrego Tapera	132
7 ANÁLISE DE DADOS	145
CONCLUSÃO	148
REFERÊNCIAS	149
ANEXO	152

INTRODUÇÃO

As praças foram, durante muito tempo, espaços fechados por um entorno contínuo e somente a partir do final do século XIX, com a progressiva abertura de seu pano de fundo, o termo muda de significado, confundindo-se com os de largo, descampado ou clareira. O termo perdeu seu significado único, 'praça' agora é uma palavra de espectro amplo, que se utiliza para indicar lugares e intenções de projeto heterogêneos. (PAOLO FAVOLE apud ROBBA; MACEDO, 2010, p. 146).

Nos dias atuais, é essencial para o desenvolvimento de uma comunidade, o equilíbrio com a paisagem, através disso é necessário ao homem contemporâneo, recuperar os valores oriundos da natureza e se integrar com outros indivíduos (DENARDIN; SILVA, 2011).

Os espaços públicos são fundamentais para a cidade, cenários de transformações históricas e culturais, quando bem cuidados transmitem a preocupação da cidade com a população local e com seus visitantes, proporcionando qualidade de vida (DENARDIN; SILVA, 2011).

Gehl (2015), aborda que para uma cidade saudável, é preciso que a vontade de pedalar ou caminhar sejam etapas naturais do padrão de atividades rotineiras e diárias, o que favoreceria a diminuição do número de pessoas sedentárias, contribuindo com a qualidade de vida de cada um. Portanto proporcionar espaços convidativos, deve ser um aspecto inegociável de uma política unificada de saúde.

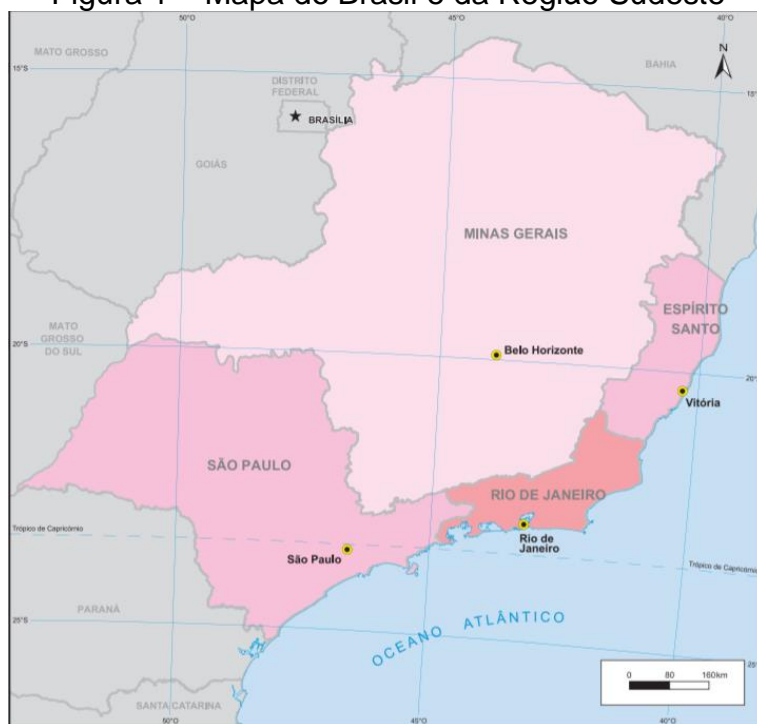
A significância da vegetação no espaço urbano, teve seu reconhecimento na transição do século XIX para o XX, devido ao favorecimento da salubridade, ressaltando a importância de áreas verdes nas cidades (FARAH, SCHLEE E TARDIN, 2010).

Diante das pesquisas realizadas acerca do tema praças urbanas, e parques lineares urbanos, elencou-se a importância e necessidade destes espaços estarem inseridos na sociedade, o quanto são benéficos para a população e contribuem na qualidade de vida dos seus usuários. Dessa forma, o trabalho pretende estudar a possibilidade de revitalização de uma praça e parte da orla do Córrego Tapera, no bairro Jardim Bom Clima, na cidade de Juiz de Fora, com o objetivo de promover a interação social dos seus usuários, estimular a prática de exercícios físicos e se tornar um local agradável para o lazer em família.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A cidade de Juiz de Fora foi fundada em 1865 e atualmente segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem uma população de 564.310 habitantes. Localizada no Brasil, região sudeste, no estado de Minas Gerais e na localização conhecida como Zona da Mata (figura 1 e 2). Levantamentos do IBGE ano de 2017, apontam área de unidade territorial de 1435,749 km², sendo seu perímetro urbano dividido conforme a Lei Complementar (LC) nº 82/2018, em oito regiões de planejamento e compreende a extensão de 317,740 km² (FIGURA 3).

Figura 1 – Mapa do Brasil e da Região Sudeste



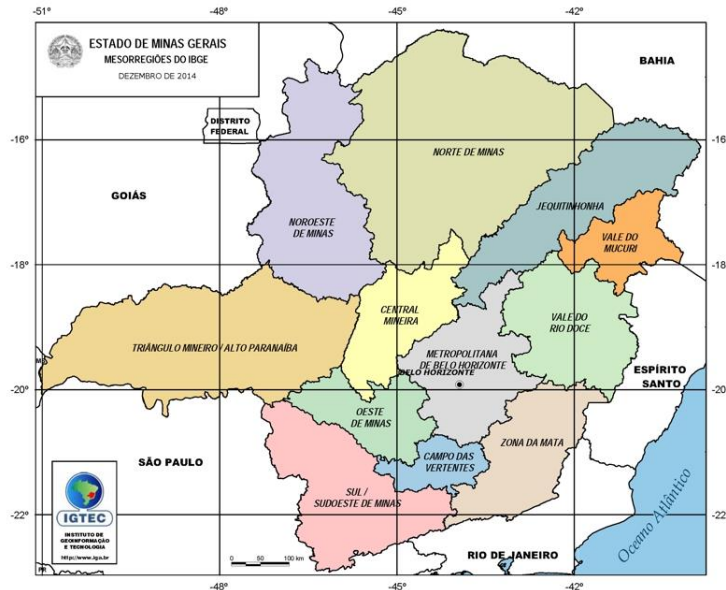
Legenda



- ★ Capital de País
- Capital de Estado
- Limite de Estado

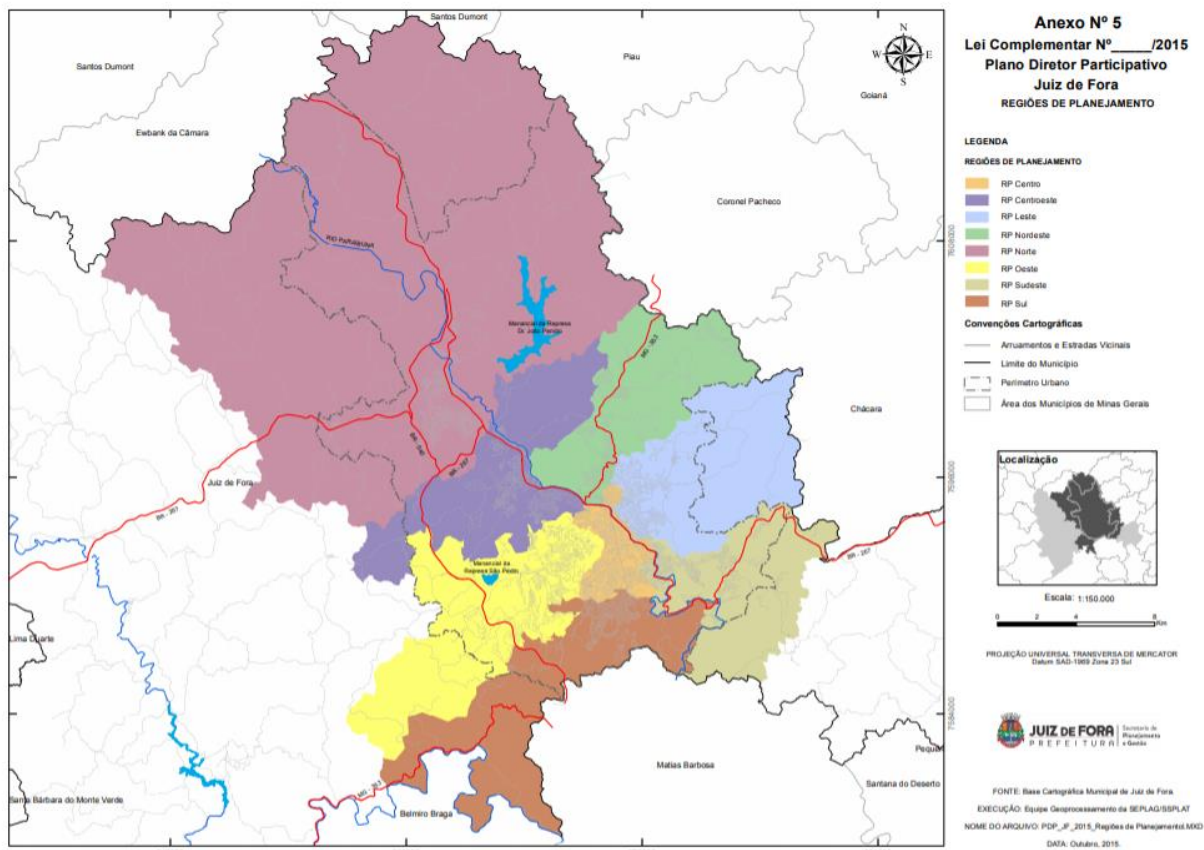
Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/mapas/GEBIS%20-%20RJ/map9742.pdf>. Acesso em 14 mar. 2019. Adaptado pelo autor, mar. 2019.

Figura 2 – Mapa do Estado de Minas Gerais e suas mesorregiões



Fonte: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/localizacao-geografica>. Acesso em 03 abr. 2019

Figura 3 – Mapa das Regiões de Planejamento de Juiz de Fora



Fonte: http://www.planodiretorparticipativo.pjf.mg.gov.br/documentos/mapas/proposta_camara/05_regioes_de_planejamento.pdf. Acesso em 14 mar. 2019

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Mostrar a importância que as praças urbanas têm para a cidade, interferindo positivamente na vida dos seus usuários. A pesquisa tem seu recorte principal na melhoria da qualidade de vida, a partir dos espaços públicos.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar um breve histórico sobre o surgimento das praças.
- Apresentar um breve histórico sobre o bairro Jardim Bom Clima.
- Avaliar a importância da revitalização da praça Graciliano Ramos e orla do Córrego Tapera, para a região Nordeste da cidade, de forma a também promover realização de atividades físicas e a promoção de integração social para os usuários do espaço.
- Elucidar a importância que os espaços públicos têm para as cidades e o quanto é benéfico para a qualidade de vida dos usuários e também para o equilíbrio da cidade.
- Evidenciar que a vivência dos espaços públicos contribui diretamente na promoção da integração social entre seus usuários

1.2 Justificativa

A escolha do tema se justifica devido a importância que espaços públicos tem para as cidade e bairros onde existem, e o quanto isso impacta na vida das pessoas. Diante disto, ao promover a revitalização da praça Graciliano Ramos e da parte da orla do Córrego Tapera, pretende-se impactar positivamente a vida dos moradores e usuários ao redor bem como contribuir diretamente no crescimento urbano da cidade de Juiz de Fora.

Conforme Farah, Schlee e Tardin (2010) com a construção de Brasília, no final da década de 1950, houve uma expansão do paisagismo nas cidades, que proporcionou grandes escalas de projetos nas capitais brasileiras, procurou-se a requalificação dos centros com a implementação de calçadas que disponibilizavam equipamentos públicos

como quiosques, bancos, orelhões. Ocorreram propostas de sistemas de parques urbanos, onde se destacou a cidade de Curitiba que estendeu os parques aos bairros distantes e incluindo os populares, tornando a cidade conhecida como “cidade ecológica” por planejar a paisagem urbana privilegiando o equilíbrio ambiental para contrapesar com o crescimento demográfico. A influência da sua característica de paisagem ecológica e saudável inspirou outras cidades motivando o planejamento de sistemas de parques metropolitanos e de unidades de conservação, concebendo uma legislação ambiental consistente.

Ruas, praças e parques são primordiais ao bom ambiente urbano, seu design remete-se a uma “sala de estar” ao ar livre, criando permeabilidade ao invés de grades, muros e barreiras tornando assim vivo o contexto citadino (GEHL, 2015).

De acordo com Gehl (2015) atividades sociais exigem a presença de outras pessoas e incluem todas as formas de comunicação entre elas no espaço público. Se há vida e atividade no espaço urbano, então também existem muitas trocas sociais. Se o espaço da cidade for desolado e vazio, nada acontece.

Assim, a cidade pode se tornar mais viva sempre que mais pessoas se sentem convidadas a caminhar, pedalar ou permanecer nos espaços urbanos, o que reforça a segurança da cidade (GEHL, 2015).

A proposta de revitalização da Praça Graciliano Ramos e de parte da orla do Córrego Tapera, tem como seu foco principal a promoção da interação social dos seus usuários, estimular a prática de exercícios físicos e se tornar um local agradável para o lazer em família. Acredita-se que será de grande impacto e relevância para a região Nordeste da cidade, onde nos dias atuais, nota-se pouca preocupação com a criação e preservação e das áreas públicas existentes.

O bairro Jardim Bom Clima é considerado um bairro residencial que apresenta pouco comércio local. Nos bairros adjacentes a ele, observa-se a presença de poucos espaços verde público. Pode-se pontuar a praça do Bairro Quintas Avenida, a praça Major Geraldo Esteves da Silva localizada no bairro Eldorado e a praça da Paróquia de Santa Cruz, igreja do bairro Vale dos Bandeirantes o que se pretende com a nova proposta é trazer um espaço de qualidade de vida à região como um todo e ser uma gentileza para uma parte da cidade pouco favorecida destes espaços.

1.2.1 Público Alvo

A proposta de revitalização da Praça Graciliano Ramos e parte da Orla do Córrego Tapera, visa proporcionar um espaço urbano de qualidade e que convide o usuário a se apropriar e usufruir do local voltado para os moradores e transeuntes da região Nordeste da cidade.

Em destaque para a população dos bairros adjacentes ao Jardim Bom Clima, como o Vale dos Bandeirantes, que disponibiliza aos seus moradores um espaço urbano, adaptado e estreito, sem grandes atrativos a população, ao redor da Paróquia de Santa Cruz, o bairro Quintas da Avenida que oferece aos seus moradores uma ampla praça nas centralidades do bairro, o local é bem arborizado mas sem muito uso por seus moradores, talvez por não disponibilizar equipamentos urbanos que reforcem a vontade de usufruir do espaço, o bairro Eldorado que dispõe de uma praça conhecida como Major Geraldo Esteves da Silva, que pode ser entendido como o menos convidativo a população do redor, acredita-se que seja em decorrência de seu *layout* que de certa maneira disponibiliza atividades em pontos separados por muretas com altura equivalente a um metro ao redor do espaço.

E também visa convidar a população local do bairro Jardim Bom Clima, a desfrutar de um local acolhedor e agradável que permita a descontração, o lazer em família, a interação social, a prática de esportes e que acima de tudo reforcem a vontade de interagir com o espaço urbano e estreitar laços de convivência e amizades com seus vizinhos e usuários do local.

1.3 Metodologia

Em busca de argumentos necessários para sustentar os objetivos desse trabalho, o método escolhido para tal foi a revisão de literatura existente através de pesquisas nos trabalhos dos arquitetos Jan Gehl, Juan Lucas Mascaró, Fábio Robba e Silvio Soares Macedo e outros autores, em torno dos espaços urbanos e a vivência da cidade. Também, foram pesquisados artigos científicos relacionados aos temas de urbanização de Juiz de

Fora, importância de espaços verdes e públicos, qualidade de vida, integração social, história das praças.

A seguir, foram feitos levantamentos de dados, junto a prefeitura de Juiz de Fora, relacionados à história da cidade e do bairro Jardim Bom Clima, além de análise do Plano Diretor e da legislação de uso e ocupação do solo, afim de compreender as diretrizes a serem tomadas na concepção projetual.

A metodologia também se apoiou em uma análise de estudos de casos de projetos relacionados, a fim de buscar inspiração e servir de base a partir das pesquisas sobre as propostas que já foram feitas por outros profissionais.

Visando facilitar a compreensão da área a ser trabalhada, a metodologia buscou realizar um levantamento de dados biofísicos, por meio por meio de imagens de satélites e fotos verticais que reforçam os dados.

Buscado uma aproximação com os moradores do local, foi elaborado um relatório de demandas a partir da participação em uma reunião da associação do bairro, na qual se pode perceber o que os residentes pensam da área proposta de intervenção, que contribuíram para a defesa de um projeto.

Ao final, de acordo com o levantamento da pesquisa, será desenvolvido um partido projetual para a revitalização da Praça Graciliano Ramos e da parte da orla do Córrego Tapera que faz divisa com a praça.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A primeira observação que deve ser pontuada a respeito de cidades, é que elas absorvem recursos e emitem resíduos. Proporcionais ao seu tamanho, será a dependência das áreas circundantes e maior será sua vulnerabilidade no tocante as mudanças do seu entorno (ROGERS; RICHARD, 2015).

A análise de Jacobs (2011) sobre planejamento urbano, defende que não se deve fazê-lo sem se considerar o principal, as pessoas, pois são elas que transformam os lugares, os fazem seguros, atraentes e vivos.

Speck (2017), em seu livro “Cidade Caminhável”, aborda alguns fatores para caminhabilidade, ao que se destaca: A caminhada segura por meio da proteção do pedestre, provendo locais seguros e estimulantes à caminhada, acolher as bicicletas uma vez que elas florescem em ambientes que estimulam os pedestres e fazem os carros menos necessários. A caminhada confortável que parte do desenvolvimento de bons espaços através de locais abertos ao ar livre e que permitam ver e ser visto, conferindo segurança, plantar árvores que proporcionaram sombras nas calçadas e contribuirão com o clima do ambiente.

Para que uma sociedade sobreviva, ela precisa da manutenção e equilíbrio dos aspectos de população, recursos naturais e meio ambiente. Assim a forma dos bairros e cidades interfere profundamente na vida e conduta dos habitantes (LAMAS, 2017).

De acordo com Denardin e Silva (2011), a paisagem urbana possibilita a disposição e reinvenção de espaços agradáveis por meio do estudo, da coerência, da adaptação, e da estética de espaços públicos. Compreende-se como espaço público o ambiente que permite convivência e recreação à comunidade. No intuito de integrar e sociabilizar a população, os espaços públicos de lazer podem ser usufruídos de diversas maneiras, fortalecendo o desenvolvimento do sentimento comunitário.

Os parques urbanos surgiram na Inglaterra no final do século XVIII, em função do crescimento econômico, o foco inicial foi a difusão e aplicação de técnicas paisagísticas. No século XIX, estes jardins, já incorporavam o cotidiano da população oferecendo

qualidade de vida, lazer e recreação, principalmente na América do Norte e França (SCALISE, 2012).

Para Farah, Schlee e Tardin (2010), a metropolização e o adensamento das cidades ocorridos entre os anos de 1976 a 1985, contribuíram na busca por ambientes mais agradáveis e elaborados ao uso da população, e valorizou não somente no espaço urbano os parques e as praças, mas também a melhoria da paisagem da cidade.

No intuito de elencar a importância da paisagem à nossas vidas, Farah, Schlee e Tardin (2010), defendem que ao estimar aspectos como a preservação do patrimônio natural e cultural, a qualidade ambiental, e o bem-estar dos seus usuários, a arquitetura da paisagem estruturou-se como arte funcional e não somente arte estética e visual

Espaços públicos são locais de livre acesso e de uso comum dos cidadãos, pertencente a cidade. Contribuem para a sociedade e sua cultura local, e permite o direito de ir e vir, a livre circulação, o lazer e recreação, a contemplação, entre outros (DENARDIN; SILVA, 2011).

Os espaços abertos devem ser interpretados como direito da população e necessitam ser acessíveis a todos, sem distinção. O simples fato de poder contemplar uma árvore da janela de sua casa, andar até um parque ou praça próximo ao seu lar, que lhe oferece um espaço para crianças, um ambiente para caminhar ou sentar-se em um banco para relaxar, são características de bairros bem planejados que inspiram moradores (GEHL, 2015).

Lamas (2017), defende que a praça é um elemento oriundo das cidades ocidentais, diferentemente do que acontece nas cidades islâmicas, onde há inexistências de praça. O que ocorre nestas cidades, é um ponto de confluência advindo do cruzamento de rua que produz uma área mais larga. A concepção da praça implica o desenho de uma forma e de um programa, assim pode ser considerado lugar calculado de encontros, permanência e acontecimentos. A praça abraça o destaque do desenho urbano como espaço global de importante significação.

O Passeio Público do Rio de Janeiro, pode ser considerado o primeiro jardim urbano construído no Brasil, sendo modelo dos espaços públicos ajardinados ibero-americano do século XVIII (FARAH; SCHEE; TARDIN, 2010).

De acordo com Farah, Schlee e Tardin (2010), por muito tempo se classificou os espaços abertos tratados paisagisticamente ou naturais como luxo opcional. Nos dias atuais são reconhecidos por conceder identidade cultural as nossas cidades, promover o bem-estar e lazer a milhões de pessoas, incentivar a diversão e o turismo reabilitar setores urbanos inteiros e são essenciais por armazenar carbono e adsorver o excesso de água, escoar com segurança as águas pluviais e amenizar o clima urbano.

O primeiro indício de surgimento das praças pode relacionados a ágora grega e aos fóruns romanos, podendo ser entendidos como espaços abertos onde usados para discussão e debate entre os cidadãos, local de fomento da política e da vida administrativa das cidades (ROBBA; MACEDO, 2010).

No Brasil as primeiras praças existentes, se instituíam na parte central das cidades, nas proximidades com catedrais, igrejas, capelas e conventos, todavia sem atribuição as áreas verdes. Após a revolução Industrial, no século XIX, as cidades passam por sérios problemas devido a insalubridade e ao mau planejamento urbanístico. Diante deste cenário, diversos profissionais como urbanistas, engenheiros, médicos e outros, passam a estudar as cidades, e estratégias para a reordenação do espaço urbano, propondo o implemento das áreas verdes trazendo o surgimento das praças ajardinadas que conhecemos atualmente, caracterizando uma mudança no contexto onde a praça deixa de ser vista como um local de concentração religiosa, civil, militar, passando a ser um espaço livre urbano destinado ao lazer, passeio, convivência e contemplação (ROBBA; MACEDO, 2010).

As praças podem ser classificadas como um espaço público amplo podendo ser construído ou adaptado aos vazios urbanos (SILVA PINTO, 2002). Ao longo dos anos desde a sua criação, acompanhando as novas dinâmicas oferecidas pelas cidades, as praças adaptaram seus programas a estas tendências, passando de simples locais de apreciação da natureza, lazer contemplativo, passeio e convivência para espaços que proporcionam lazer infantil, esportivo e cultural exigindo equipamentos como academias ao ar livre, *playground*, anfiteatros e conchas acústicas (ROBBA; MACEDO, 2010).

De acordo com Robba e Macedo (2010), as praças exercem funções sociais, que evoluíram com o passar dos anos. A tabela a seguir representa a evolução das funções sociais das praças brasileiras (FIGURA 4).

Figura 4 – Evolução das funções sociais das praças brasileiras

Período <i>Period</i>	Colonial <i>Colonial</i>	Eclético <i>Eclectic</i>	Moderno <i>Modern</i>	Contemporâneo <i>Contemporary</i>
Função Social das Praças <i>Social Functions of Squares</i>	Convívio social Uso religioso Uso militar Comércio e feiras Circulação Recreação	Contemplação Passeio Convívio social Cenário	Contemplação Recreação Lazer esportivo Lazer cultural Convívio social Cenário	Contemplação Recreação Lazer esportivo Lazer cultural Convívio social Comércio Serviços Circulação Cenário
	<i>Social mingling</i> <i>Religious use</i> <i>Military use</i> <i>Commerce and markets</i> <i>Circulation</i> <i>Recreation</i>	<i>Contemplation</i> <i>Strolling</i> <i>Social mingling</i> <i>Scenery</i>	<i>Contemplation</i> <i>Recreation</i> <i>Sports and games</i> <i>Cultural leisure</i> <i>Social mingling</i> <i>Scenery</i>	<i>Contemplation</i> <i>Recreation</i> <i>Sports and games</i> <i>Cultural leisure</i> <i>Social mingling</i> <i>Commerce</i> <i>Service</i> <i>Circulation</i> <i>Scenery</i>

Fonte: ROBBA; MACEDO (2010, p.152)

A área de estudo a ser trabalhada, compreende dois pontos distintos, que se integram com a pretensão de ser um só local. O espaço Praça Graciliano Ramos e a requalificação da Orla do Córrego Tapera, que pode ser entendido como um espaço voltado a ideia de “ruas completas”, alguns teóricos defendem estas intervenções e suas importâncias.

As requalificações urbanas correspondem a intervenções regeneradoras e constituem atuações sobre lugares espacial e/ou funcionalmente obsoletos, ou dedicados a uso pouco qualificadores, como os marcos históricos abandonados, os espaços livres públicos degradados física e socialmente. Nesses projetos a intenção é propor a criação e/ou remodelação formal, espacial e social desses espaços, ao dotá-los de uso requalificadores, com valorização da vivência coletiva e de uma estrita relação com seus entornos, como estruturas que possam propiciar a permanência e o encontro, e que, ao mesmo tempo representem novas referências na estrutura do território (FARAH; SCHLEE; TARDIN, 2010, p. 193).

Segundo Costa (2006, p. 30), “Os rios são atributos importantes da paisagem da cidade e podem propiciar uma situação privilegiada aos seus habitantes, particularmente àqueles que vivem na sua proximidade. ”

Entende-se que os rios podem se classificar como amenidades urbanas uma vez que suas paisagens são elementos de contemplação que podem ser estimulantes e relaxantes pela observação das suas vegetações ao longo de suas margens, e curso de suas águas, bem como podem ser locais para práticas esportivas e lazer (COSTA, 2006).

Procurando compreender a paisagem na sua totalidade, o projeto paisagístico assume papéis que estão além de praças e parques, cria novas estruturas como referências na trama urbana, com novos atributos atendendo a padrões morfológicos e demandas funcionais que se pautam nas problemáticas presentes nos territórios urbanos atuais, podendo atender as requalificações urbanas, novas geografias, projeto da paisagem urbano regional, adequações paisagísticas e planejamento e megaestruturas urbanas (FARAH, SCHLEE E TARDIN, 2010).

Para Gehl (2015) o desenho de uma cidade confortável às pessoas, parte de uma “estratégia verde”, que engloba o plantio anual de novas árvores com o intuito de proteger o caráter local e dar sombra as calçadas. Para conceber convites à permanência ou movimentação de pedestres, se faz necessário um bom programa de arte e iluminação noturna.

Conforme relatado por Farah, Schlee e Tardin (2010) foi o botânico Luiz Emygdio, que ao trabalhar Burle Marx, disse na década de 1950 ser é fundamental a arborização das vias, pois amortecem o barulho do trânsito melhoram o odor e o ruído urbano, para ele a cor verde exerce efeito tranquilizador na mente humana além de promover a integração natureza / homem.

Visando a inclusão social e a realização de um espaço igualitário a todos os usuários devemos buscar métodos projetuais que valorizem as pessoas e diminua as diferenças.

Nos últimos anos aparece com cada vez mais intensidade o conceito de que se todos têm direitos iguais perante a lei, as cidades devem atender às limitações dos que apresentam algum tipo de incapacidade, adequando sua infraestrutura e equipamento urbano a essas necessidades (MASCARÓ, 2013, p. 73).

No âmbito geral, ao que se pretende implementar no novo espaço, temos Gehl (2015), explicando que favorecer a “mobilidade verde” pode ser entendido como deslocar-se por meio de transporte público, veículos de propulsão humana como bicicletas, patinetes e/ou a pé, é a base para se ter uma cidade sustentável, pois agrega benefícios a economia, ao meio ambiente, diminuem o nível de ruídos, reduzem o consumo de recursos e limitam suas emissões.

A requalificação da Orla do Córrego Tapera, visa presentear o usuário, em um conjunto de “rua e rio” que o convida a permanência no local. Algumas propostas se fundamentam ao analisar autores como Mascaró (2013), que defende como vias destinadas a pedestres, os passeios laterais às ruas e/ou aquelas exclusivas por exemplo as que dispõem de pista de atletismo, caminhos em parques, que facilmente se encontram em locais públicos.

Um bom pavimento urbano deve atender a algumas normas, tais como, cor adequada promovendo a facilidade visual entre pedestres e motoristas mesmo em condições adversas como nevoeiro, chuva intensa ou a noite; coeficiente de atrito alto garantindo boa frenagem ainda que sob geada ou chuva; visando diminuir o consumo de combustível oferecer baixa resistência a circulação do veículos; afim de evitar que a base se danifique garantir alta resistências às cargas horizontais e verticais; oferecer boa sonoridade de modo a não contribuir com o ruído urbano; e permitir conservação facilitada (MASCARÓ, 2013).

Outro ponto de suma importância conforme Lamas (2017), seriam os mobiliários urbanos, não podendo ser visto como algo dispensável às ruas e locais públicos, sendo de grande relevância para cidade a sua organização para a qualidade do espaço e comodidade.

De acordo com Mascaró (2008), os mobiliários urbanos favorecem a funcionalidade e estética, promovem o conforto e a segurança de seus usuários, portanto devem representar facilidades e não obstáculos aos indivíduos, e contribuir com a inclusão social, não se esquecendo de pessoas portadoras de deficiência física, permanente ou temporária.

3 ESTUDOS DE CASO

Como análise, incentivo e inspiração alguns projetos construídos relacionados ao tema foram norteadores para diretrizes projetuais. Em destaque temos:

3.1 Praça CEU Juiz de Fora

Praça CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados), de Juiz de Fora, localizada na Avenida Juscelino Kubistchek, bairro Benfica, Zona Norte da cidade.

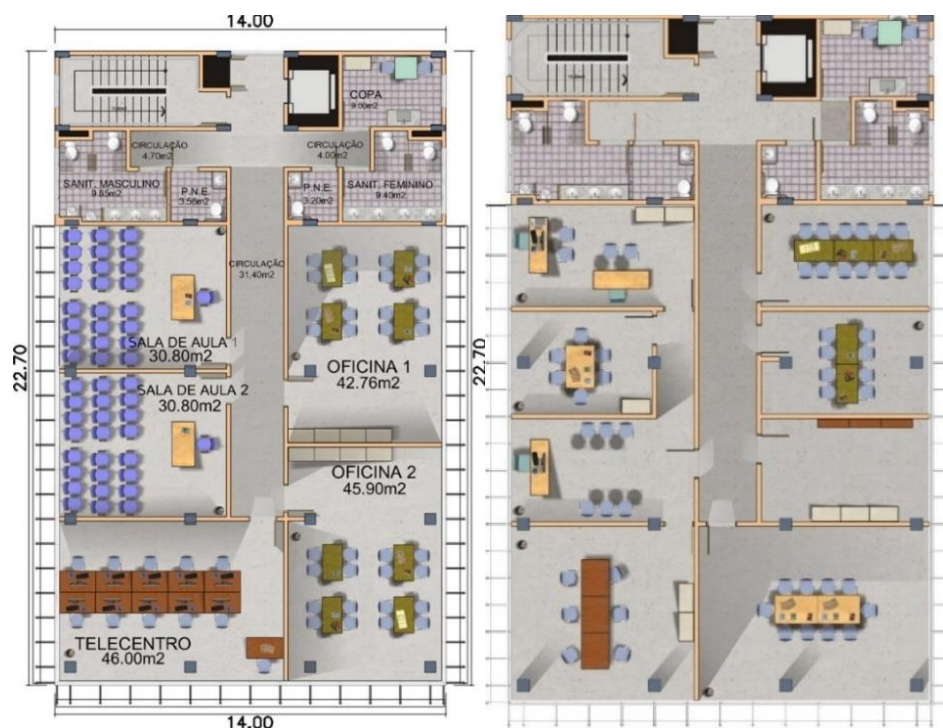
De acordo com Cultura (2019), o processo é desenvolvido por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Juiz de Fora, (PJF) e o Governo Federal através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), criado para promover a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, energética, logística e urbana do país, auxiliando no desenvolvimento acelerado e sustentável, cujo objetivo é a integração programas de ações culturais, qualificação e formação para o mercado de trabalho, serviços sociais e assistenciais, inclusão digital, políticas de prevenção à violência, práticas esportivas, promoção à cidadania em territórios de vulnerabilidade social e lazer em um só local.

Seu programa visa ser uma praça pública que proporcione atividades diversificadas voltadas para a população de diversas faixas etárias, com gestão feita pela prefeitura e a comunidade (CULTURA, 2019).

Uma equipe multidisciplinar e interministerial de arquitetos, desenvolveu projetos de referência que resultaram três modelos de equipamentos para terrenos com medidas mínimas de 700 m², 3.000 m² e 7.000m² (CULTURA, 2019).

Modelo CEU de 700m² compreende edificação multiuso com 5 pavimentos, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), cineteatro / auditório com 48 lugares, salas de oficina, equipamentos de ginástica, praça coberta, tele centro, salas de aula, biblioteca, pista de *skate*, sala de reunião e terraço. A estimativa de investimento para este modelo é de R\$ 2,71 milhões (CULTURA, 2019). (FIGURAS 5,6,7,8,9,10 e 11).

Figura 5 e 6 – Projeto modelo de 700m² da Praça CEU

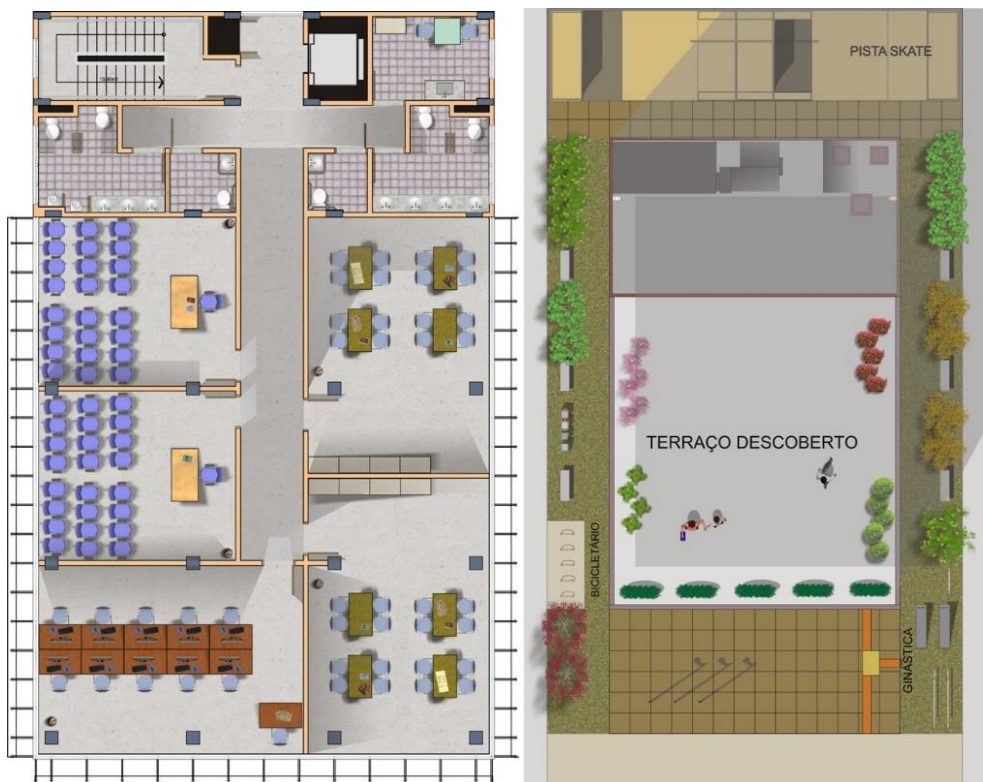


Fonte: <http://ceus.cultura.gov.br/2014/06/06/modelo-de-ceu-700m2/>. Acesso em 12 mar 2019

Figura 7 e 8 – Projeto modelo de 700 m² da Praça CEU



Fonte: <http://ceus.cultura.gov.br/2014/06/06/modelo-de-ceu-700m2/>. Acesso em 12 mar 2019

Figura 9 e 10 – Projeto modelo de 700m² da Praça CEU

Fonte: <http://ceus.cultura.gov.br/2014/06/06/modelo-de-ceu-700m2/>. Acesso em 12 mar 2019

Figura 11 – Projeto modelo de 700m² da Praça CEU

Fonte: <http://ceus.cultura.gov.br/2014/06/06/modelo-de-ceu-700m2/>. Acesso em 12 mar 2019

Segundo Cultura (2019), o modelo CEU de 3000m² composto de praça de esportes e lazer com dois edifícios multiuso, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), *playground*, cineteatro / auditório com 60 lugares, salas multiuso, quadra poliesportiva coberta, tele centro, biblioteca, pista de skate e pista para caminhada. A estimativa de investimento para este modelo é de R\$ 2,02 milhões (FIGURAS12,13 e 14).

Figura 12 e 13 – Projeto modelo de 3000m² da Praça CEU



Fonte: <http://ceus.cultura.gov.br/2014/06/06/modelo-de-ceu-3000m2/>. Acesso em 12 mar 2019

Figura 14 – Projeto modelo de 3000m² da Praça CEU



Fonte: <http://ceus.cultura.gov.br/2014/06/06/modelo-de-ceu-3000m2/>. Acesso em 12 mar 2019

Modelo CEU de 7000m², edificação multiuso de um pavimento composto de praça de esportes e lazer, cineteatro com 125 lugares, *playground*, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), quadra de areia, salas multiuso, quadra poliesportiva coberta, tele centro, biblioteca, equipamentos de ginástica, pista de *skate* e pista para caminhada e jogos de mesa. A estimativa de investimento para este modelo é de R\$ 3,50 milhões (CULTURA, 2019). (FIGURAS 15 e 16).

Figura 15 – Projeto modelo de 7000m² da Praça CEU



Fonte: <http://ceus.cultura.gov.br/2014/06/06/modelo-de-ceu-7000m2/>. Acesso em 12 mar 2019

Figura16 – Projeto modelo de 7000m² da Praça CEU



Fonte: <http://ceus.cultura.gov.br/2014/06/06/modelo-de-ceu-7000m2/>. Acesso em 12 mar 2019

No caso de Juiz de Fora a praça¹ foi implantada em um terreno que era pertencente a Indústria de Material Bélico do Brasil (IMBEL), onde existia uma praça simplória chamada de Praça Almirante Tamandaré ao fundo da Praça observa-se um conjunto de casas destinadas a militares e funcionários da IMBEL (FIGURA 17).

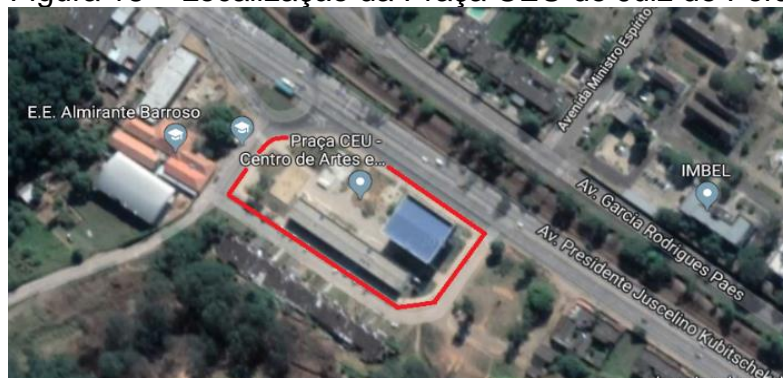
Figura 17 – Praça Almirante Tamandaré



Fonte: <http://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/2016/02/pracas-0-fotos.html>. Acesso em 17 mar 2019

De acordo com informações obtidas, com a administração local, foi inaugurada em 15 de março de 2015, a Praça CEU, foi muito bem acolhida pela população, e atualmente considerada uma ótima praça de convivência, entre pessoas e um excelente lugar para fazer suas atividades físicas com acompanhamento e segurança. A integração social promovida pelas atividades oferecidas, une pessoas de bairros diferentes, convivendo respeitosamente sem rivalidades (FIGURA 18).

Figura 18 – Localização da Praça CEU de Juiz de Fora



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-21.6957503,-43.4299879,489m/data=!3m1!1e3>. . Acesso em 17 mar 2019 Adaptado pelo autor, mar. 2019

¹ Dados disponíveis em: <http://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/2016/02/pracas-0-fotos.html>. Acesso em 17 mar 2019

Em visita ao local no dia 12 de março de 2019, observou-se que a Praça CEU existente em Juiz de Fora, se enquadra no modelo maior, com metragem 7.000 m², disponibiliza playground, pista de caminhada, quadra coberta para eventos, laboratório multimídia, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), cineteatro com capacidade 125 lugares, biblioteca, salas de oficinas, pista de skate e espaços multiuso. Algumas imagens da Praça CEU Juiz de Fora (FIGURAS 19,20,21,22,23, 24 e 25).

Figura 19 – Praça CEU Juiz de Fora



Fonte: Acervo pessoal (mar 2019)

Figura 20 e 21 – Praça CEU Juiz de Fora



Fonte: Acervo pessoal (mar 2019)

Figura 22 e 23 – Praça CEU Juiz de Fora



Fonte: Acervo pessoal (mar 2019)

Figura 24 – Praça CEU Juiz de Fora



Fonte: Acervo pessoal (mar 2019)

Figura 25 – Praça CEU Juiz de Fora



Fonte: Acervo pessoal (mar 2019)

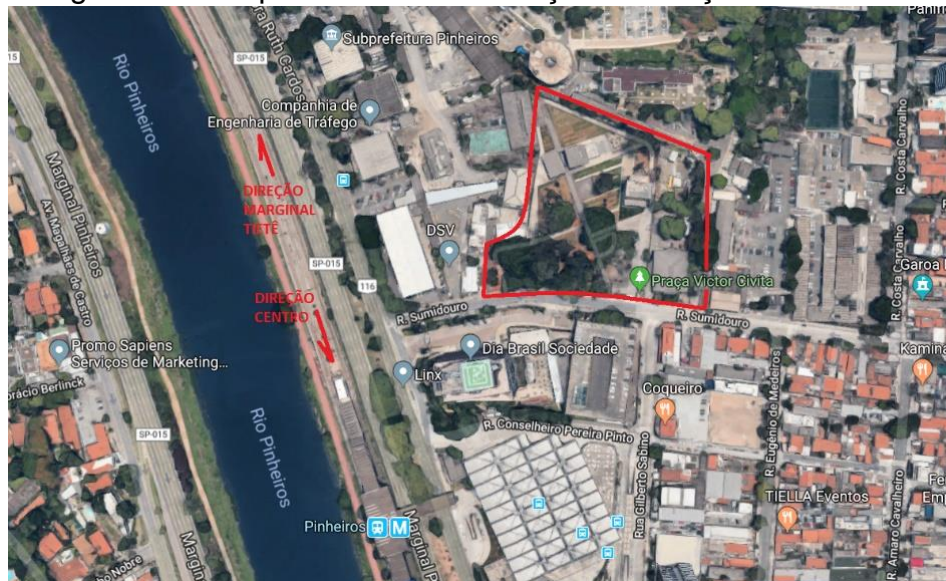
Segundo o setor administrativo, o espaço oferece à população aulas de zumba, *hiphop*, *jump*, teatro, flauta, violão, *ballet*, *jazz*, teatro, artesanato, aulas de vôlei, basquete, *futsal*, caminhada e ginásticas orientadas inclusive com grupos da terceira idade, biblioteca pública, troca de livros. O local também serve como ponto de recreação e apoio a atividades de educação física da Escola Estadual Almirante Barroso adjacente ao terreno.

Por ser uma praça completa que proporciona muito bem a integração social entre seus usuários e oferecer inúmeras possibilidades de recreação, seu programa é de grande valia para o que se pretende desenvolver com a proposta do novo espaço.

3.2 Praça Victor Civita

De acordo com Helm (2011), a Praça Victor Civita em São Paulo, iniciou seu projeto em 2006, com conclusão em 2008, sendo instalada em um terreno de 14 000m² onde funcionava o antigo incinerador de lixo, o Incinerador de Pinheiros, que permaneceu ativo entre 1949 e 1989. A sua criação e gestão partiu da iniciativa privada, por meio de Parceria Público-Privado (PPP) (FIGURAS 26 e 27).

Figura 26 – Mapa aéreo da localização da Praça Victor Civita



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-23.5646957,-46.7018356,572m/data=3m1!1e3>. Acesso em 17 mar 2019 Adaptado pelo autor, mar. 2019

Figura 27 – Vista aérea da Praça Victor Civita



Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=508&index=>. Acesso em 17 mar 2019

Seu nome é oriundo de uma homenagem ao fundador da Editora Abril, que funciona nas adjacências da praça em frente ao antigo Incinerador Pinheiros. Adriana Blay Levisky, Anna Julia Dietzsch arquitetas e o paisagista Benedito Abbud, assinam o projeto da praça partindo de uma construção elevada para evitar o acesso direto ao solo que se tornou inadequado devido a queima do lixo ocorrida na época em que o Incinerador Pinheiros estava em funcionamento, que acarretaram na contaminação por cinzas e metais pesados (HELM, 2011).

O extenso *deck* de madeira certificada, elevado do solo por aproximadamente um metro, permeia a praça e se expande para os diferentes espaços, traçando um percurso que valoriza a perspectiva natural do ambiente e atrai o visitante para um passeio de amostragem dos processos de sustentabilidade que envolvem o projeto. Desdobrando-se em planos horizontais e verticais, o *deck* oferece em alguns pontos bancos inesperados, canteiros e teatros, proporcionando um espaço muito, agradável, aconchegante e acolhedor, com programação intensa, sempre buscando questões atuais da recuperação do solo e proteção da natureza (CALLIARI, 2014). (FIGURAS 28, 29,30 e 31).

Figura 28 – percurso do *deck* de madeira

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch/10294_10323. Acesso em 17 mar 2019

Figura 29 – Imagem do *deck* de madeira elevado do solo

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>. Acesso em 17 mar 2019

Figura 30 – Desdobramento do plano horizontal ao vertical do *deck* de Madeira



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>. Acesso em 17 mar 2019

Figura 31 – *Deck* de madeira



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>. Acesso em 17 mar 2019

Conforme Cabezas (2014), projeto foi ganhador do Prêmio Salmona (Prêmio Latino-Americano de Arquitetura Rogelio Salmona). Os ganhadores deste prêmio, são reconhecidos por se destacarem em boas práticas de arquitetura e criar espaços públicos significativos para seus usuários, permitindo cidades inclusivas. A extensão deste prêmio compreende a Latino América, México, Caribe, Região Andina, América Central, Brasil e Cone Sul (SALMONA, 2019).

De acordo com a Arquiteta Adriana Blay Levisky², além da área recuperada da degradação e contaminação, a praça oferece um Museu Vivo, levando os visitantes a oportunidade de aprender e refletir sobre processos de construção sustentáveis, responsabilidade socioambiental e economia energética. Com proposta de cunho educativo, são oferecidos no Museu, percursos com informações sobre as técnicas e tecnologias adotadas para a elaboração do projeto. Premissas sustentáveis, como o reuso de água, aquecimento solar, o baixo consumo de energia manutenção da permeabilidade do solo a redução de entulho, a utilização de materiais reciclados, legalizados e certificados, foram as soluções de recuperação e remediação de áreas contaminadas.

A Praça Victor Civita, encontra-se em um lote na Rua Sumidouro é gradeada e com apenas duas entradas, sem ligação com o lado oposto da quadra. Mesmo sendo próxima da Estação Pinheiros da CPTM e do Metrô, a Praça não está na rota dos pedestres. Seu projeto se tornou um grande desafio urbanístico, social, cultural e político oriundos do estado de profunda degradação em que se encontrava o terreno (CALLIARI, 2014).

A praça oferece aos seus visitantes várias atividades, que compõem seu programa, sendo elas: *Deck* de madeira e *Deck* de piso de concreto realizando o percurso consciente, Museu da Reabilitação Ambiental instalado no antigo Edifício Incinerador, Laboratório de Plantas (sistema de reuso de águas e biocombustíveis), sanitários, depósitos, cabine de som, praça de paralelepípedos, arena e arquibancada para 240 pessoas, centro reservado a terceira idade, camarins, oficinas de educação ambiental, alagados e construídos por meio de reuso das águas, bosques e jardins verticais (HELM, 211).

² Entrevista realizada pelo site www.galeriadaarquitetura.com.br. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/levisky-arquitetos-estrategia-urbana_/praca-victor-civita/508>. Acesso em 14 mar 2019

A implantação a seguir permite observação mais precisa da distribuição e espacialidade da Praça Victor Civita (FIGURA 32).

Figura 32 – Implantação Legendada da Praça Victor Civita



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-espaco-aberto-da-sustentabilidade-levisky-arquitetos/implantacao-legenda-2/>. Acesso em 14 mar 2019 Adaptado pelo autor, mar. 2019

A arquiteta Adriana Blay Levisky³, conclui que a praça Victor Civita, pode ser considerada um caso exemplar de recuperação urbana de áreas degradadas. Os eventos nela realizados, funcionam como atrativo extra, responsáveis por atrair visitação durante todo ano.

A PPP, tenciona abranger projetos, onde o poder público pretende garantir que os interesses da população estejam preservados. A Praça é gerida por uma Oscip, Amigos da Praça Victor Civita, contando com nove apoiadores: Levisky Arquitetos Associados, Verdescola, Gerdau, Grupo Petrópolis, Abril, SABESP, CCR, Itaú e Claro suas marcas tem veiculação discreta no local (CALLIARI, 2014).

Por intermédio da PPP, com instituições como GTZ, IPT e CETESB, a praça viabiliza investimentos em pesquisas relacionadas à sustentabilidade ecológica dentre elas laboratórios de plantas, certificação de madeira, uso de sistemas orgânicos para reciclagem de água e racionamento energético. Também é por meio das PPP, que se consegue reabilitar e transformar o espaço em uso público, e por meio de receitas arrecadadas com espetáculos, cursos e exposições realizadas a praça se auto sustenta, conferindo a ela o caráter de sustentabilidade econômica (HELL, 2011).

Os desenhos esquemáticos ajudam na compreensão do projeto e mostram os detalhes e soluções construtivas adotadas pela equipe projetual (FIGURAS 33,34,35,36,37 e 38).

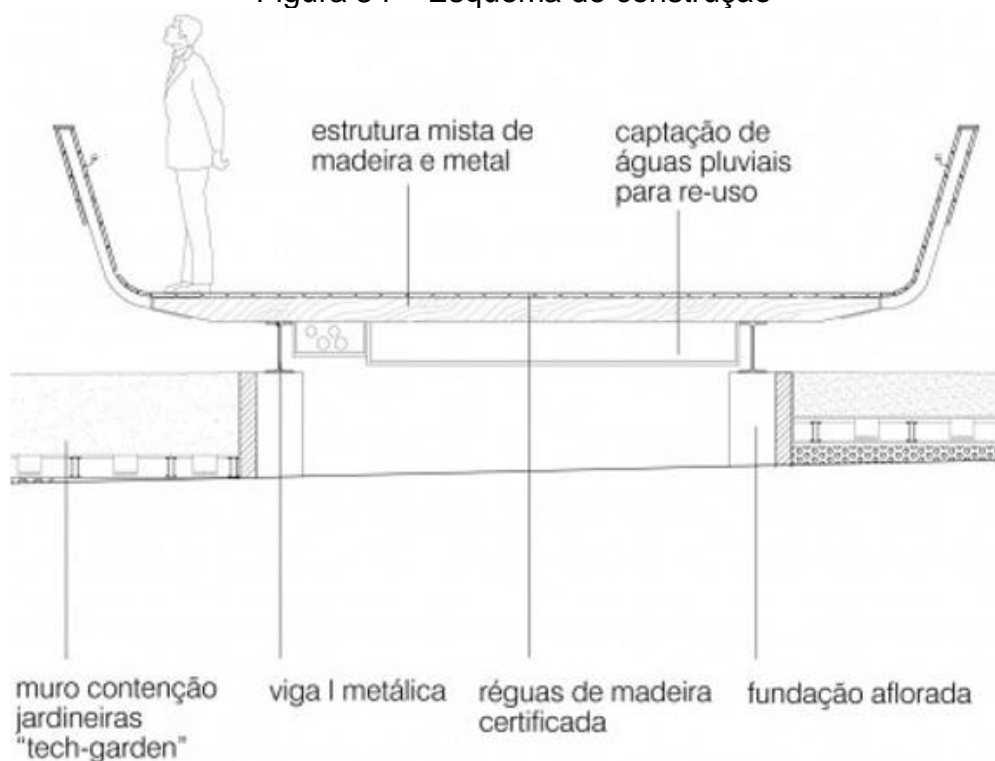
Figura 33 – Esquema da construção elevada do *deck* de madeira



Fonte: <https://nofigueiredo.com.br/praca-victor-civita/> Acesso em 14 mar 2019

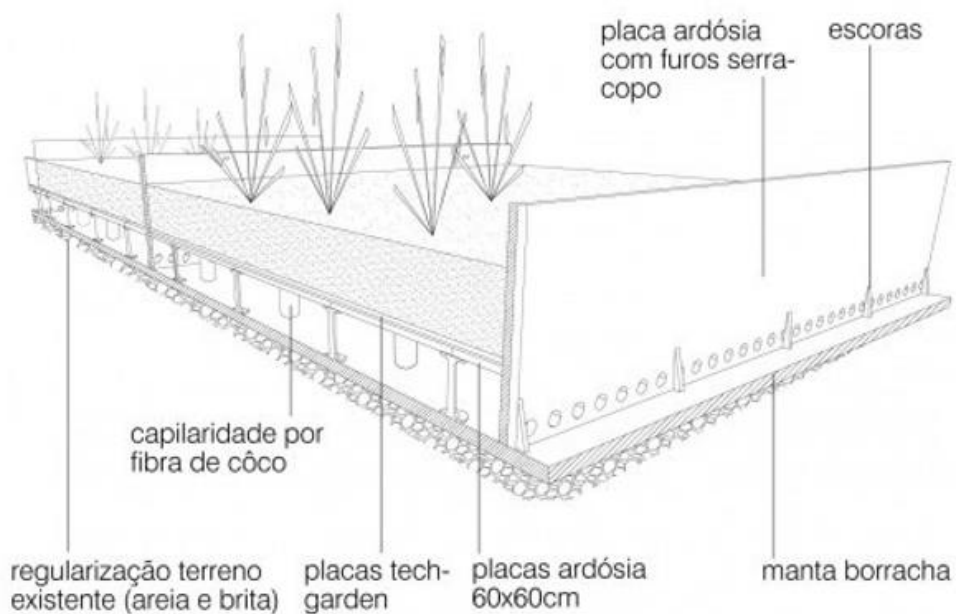
³ Entrevista realizada pelo site www.galeriadaarquitetura.com.br. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/levisky-arquitetos-estrategia-urbana_/praca-victor-civita/508. Acesso em 14 mar 2019

Figura 34 – Esquema de construção



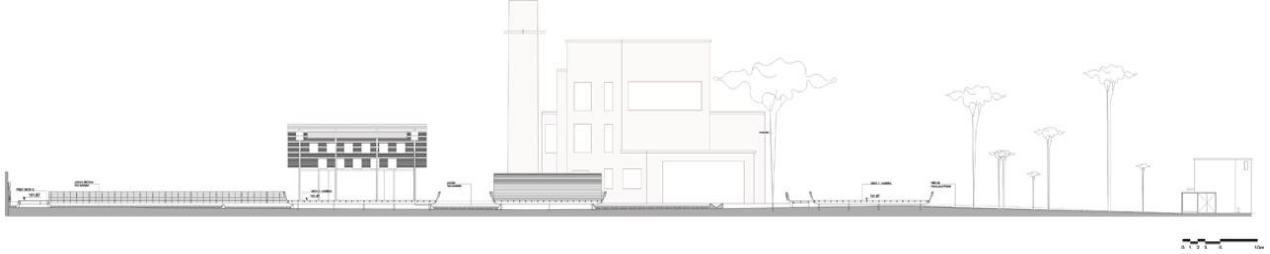
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-espaco-aberto-da-sustentabilidade-levisky-arquitetos/detalhes1> Acesso em 14 mar 2019

Figura 35 – Detalhes construtivos do jardim



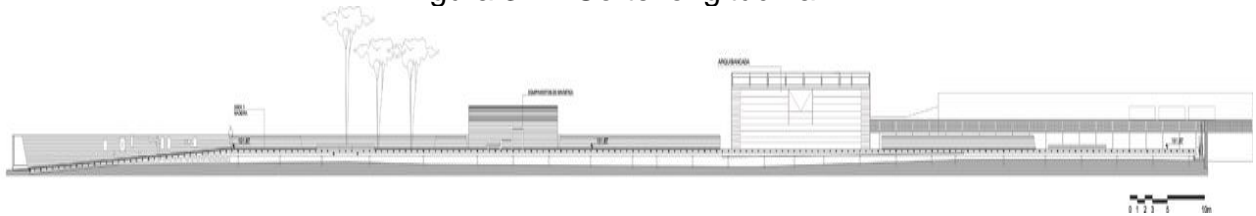
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-espaco-aberto-da-sustentabilidade-levisky-arquitetos/detalhes1/> Acesso em 14 mar 2019

Figura 36 – Corte longitudinal 1



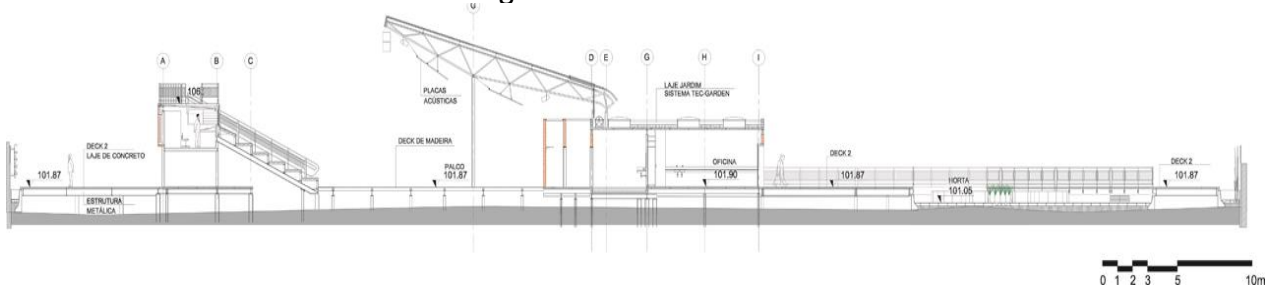
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-espaco-aberto-da-sustentabilidade-levisky-arquitetos/corte-longitudinal-1-com-legenda/> Acesso em 14 mar 2019

Figura 37 – Corte longitudinal 2



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-espaco-aberto-da-sustentabilidade-levisky-arquitetos/corte-longitudinal-2-com-legenda/> Acesso em 14 mar 2019

Figura 38 – Corte transversal



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch/10294_10303. Acesso em 14 mar 2019

Apesar de todas as mudanças ocorrida no espaço desce o seu passado, a memória afetiva do local ainda se faz presente por meio da chaminé do antigo Incinerador Pinheiros, que abriga e propaga a memória do local por meio de exposições dos usos anteriores, funcionando hoje como um museu (HELL, 2011). (FIGURA 39 e 40).

Figura 39 e 40 – Imagem do Incinerador Pinheiros



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.166/5354>, Acesso em 14 mar 2019

A Praça Victor Civita, por trabalhar de forma tão especial e eficiente a questão da sustentabilidade e por também ser uma praça completa que proporciona a integração social entre seus usuários e oferece inúmeras possibilidades de recreação, por oferecer um programa diferenciado se faz importante a análise das intenções projetuais no desenvolvimento da Praça Graciliano Ramos.

3.3 Parque urbano da orla do Rio Guaíba.

Corfome Archdaily (2018), para a cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o Rio Guaíba é considerado um patrimônio natural, portanto foi um presente da Prefeitura de Porto Alegre aos seus cidadãos a revitalização da Orla do Guaíba, que compreende a extensão de intervenção de 56,7ha ao longo de 1,5km da margem do Lago Guaíba (FIGURA 41).

Figura 41 – Imagem aérea do parque urbano do Rio Guaíba



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orta-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>. Acesso em 15 mar 2019

A partir desta implantação, a cidade de Porto Alegre ganhou um espaço de qualidade, ponto de encontro para seus 1,5 milhões de habitantes, solucionando graves problemas relacionados à segurança, ao abandono e à degradação que faziam a área se classificar como parte do sistema de controle de cheias que era visto como um sério problema (ARCHDAILY, 2018). (FIGURA 42).

Figura 42 – Parque urbano do Rio Guaíba



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orta-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados> Acesso em 15 mar 2019

Desenvolvido por Jaime Lerner Arquitetos Associados, o projeto é uma regeneração urbana e ambiental do local, que agrega positivamente efeitos ambientais, econômicos, sociais, sistêmicos e promove a qualidade de vida dos porto-alegrenses e os conecta com a história, natureza, cultura criando um círculo virtuoso de valorização (ARCHDAILY, 2018).

O parque se conecta muito facilmente à malha urbana, e possui acesso fácil aos pedestres e ciclistas, metrô, ônibus e automóveis em geral. Seu programa permite a valorização de seu entorno, através da recuperação do ambiente natural, estímulo do turismo, e a valorização imobiliária. O projeto de integração ambientes naturais e construídos proporciona que seus usuários se reúnam e aproveitem o local que se encontra equipado com áreas esportivas, sanitários, cafés e bares (figura 43). Por agregar valor e reduzir custos ao município, se caracteriza como elemento de sustentabilidade importante e ativo (ARCHDAILY, 2018).

Figura 43 – Vista aérea do restaurante do parque urbano do Rio Guaíba



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orka-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>. Acesso em 15 mar 2019

Segundo ArchDaily (2018), o projeto se qualifica arquitetonicamente devido a forma com que se insere na paisagem, usando da topografia a seu favor, acomoda a estrutura necessária e permite passeios de contemplação do ambiente. Afim de garantir leveza ao conjunto priorizou-se o uso de materiais como concreto, vidro, madeira e aço em seus acabamentos naturais.

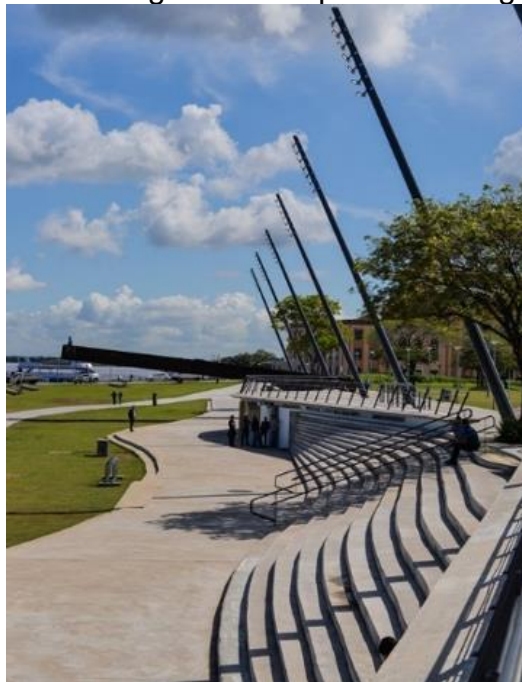
A maleabilidade do concreto, propicia linhas orgânicas e o desenho gerado se associasse com o movimento das águas. As arquibancadas presentes ao longo do parque constituem uma dimensão cênica e permitem os melhores assentos para se observar o lindíssimo pôr do sol (ARCHDAILY, 2018). (FIGURAS 44 e 45),

Figura 44 – Imagem do pôr do sol no parque urbano do Rio Guaíba



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-oria-do-guaiba-jaimelerner-arquitetos-associados>. Acesso em 15 mar 2019

Figura 45 – Imagem das arquibancadas geradas



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-oria-do-guaiba-jaimelerner-arquitetos-associados>. Acesso em 15 mar 2019

A luz do sol se funde com os reflexos das águas do Guaíba e permitem um espetáculo na paisagem, à noite a paisagem é percebida pelo projeto luminotécnico que transmite ao calçadão iluminado um aspecto de céu estrelado (ARCHDAILY, 2018). (FIGURAS 46 e 47).

Figura 46 – Parque urbano do Rio Guaíba



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orka-do-guaiba-jaimelerner-arquitetos-associados>. Acesso em 15 mar 2019

Figura 47 – Visão noturna do parque urbano do Rio Guaíba



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orka-do-guaiba-jaimelerner-arquitetos-associados>. Acesso em 15 mar 2019

Conforme ArchDaily (2018), todo o projeto paisagístico da área obteve atenção especial aos quesitos ecológicos, que buscou a preservação da vegetação nativa e reintroduzir espécies provenientes ao ambiente motivando sua regeneração. Em suma classifica-se o projeto como espaço aberto, vivo e permanente de educação ambiental.

Paese⁴ em visita à obra em julho de 2017 e a partir desta visita desenvolveu cartografias para auxiliar a compreensão do projeto, partindo da implantação local, conseguida junto a Prefeitura de Porto Alegre, delimitou o percurso representado por uma linha vermelha, e elencou os principais pontos de atração encontrados durante o passeio que foram destacados com traço azul que se ligam as suas fotografias autorais. Todo o percurso se divide em três partes.

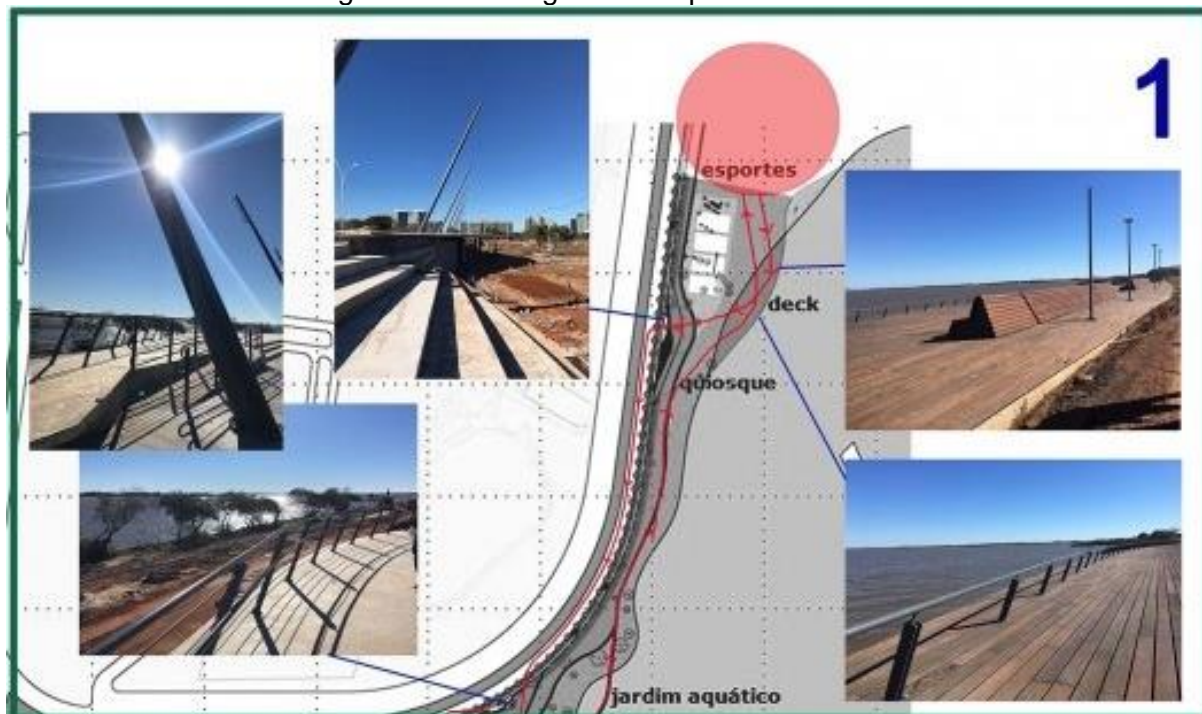
Parte 1: Partindo dos galpões da obra até o passeio e a ciclovia, divisa com Avenida Edvaldo Pereira Paiva (FIGURA 48).

Partindo dos galpões da obra – espaço assinalado em vermelho – caminhamos pelo espaço onde serão construídas as futuras quadras de esportes, nos dirigindo a margem do lago, onde encontramos o primeiro dos três decks. Construído em Itaúba maciça sobre estrutura em aço, os decks formam uma enseada em relação ao passeio e uma suave península que se debruça sobre as águas. Este espaço de estar convida a sentar e contemplar a paisagem seja sentando nos grandes bancos curvilíneos da mesma madeira com acabamento metálico na lateral ou se debruçando sobre o guarda-corpo em aço. Ainda a larga dimensão do deck trouxe ao grupo a memória do uso cotidiano da Orla, com pessoas fazendo piqueniques assentadas à beira do rio e tomando o chimarrão ao observar a paisagem e o pôr-do-sol (VITRUVIUS, 2018)⁵.

⁴ Celma Paese uma das pessoas que realizaram visita a obra em jul 2017. Dados disponíveis em <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitetismo/12.132/6901>. Acesso 15 mar 2019

⁵ Dados disponíveis em: <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitetismo/12.132/6901>

Figura 48 – Cartografia 1 do percurso da visita



Fonte: <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/12.132/6901>. Cartografia de Celma Paese, julho de 2017. Acesso em 15 mar 2019

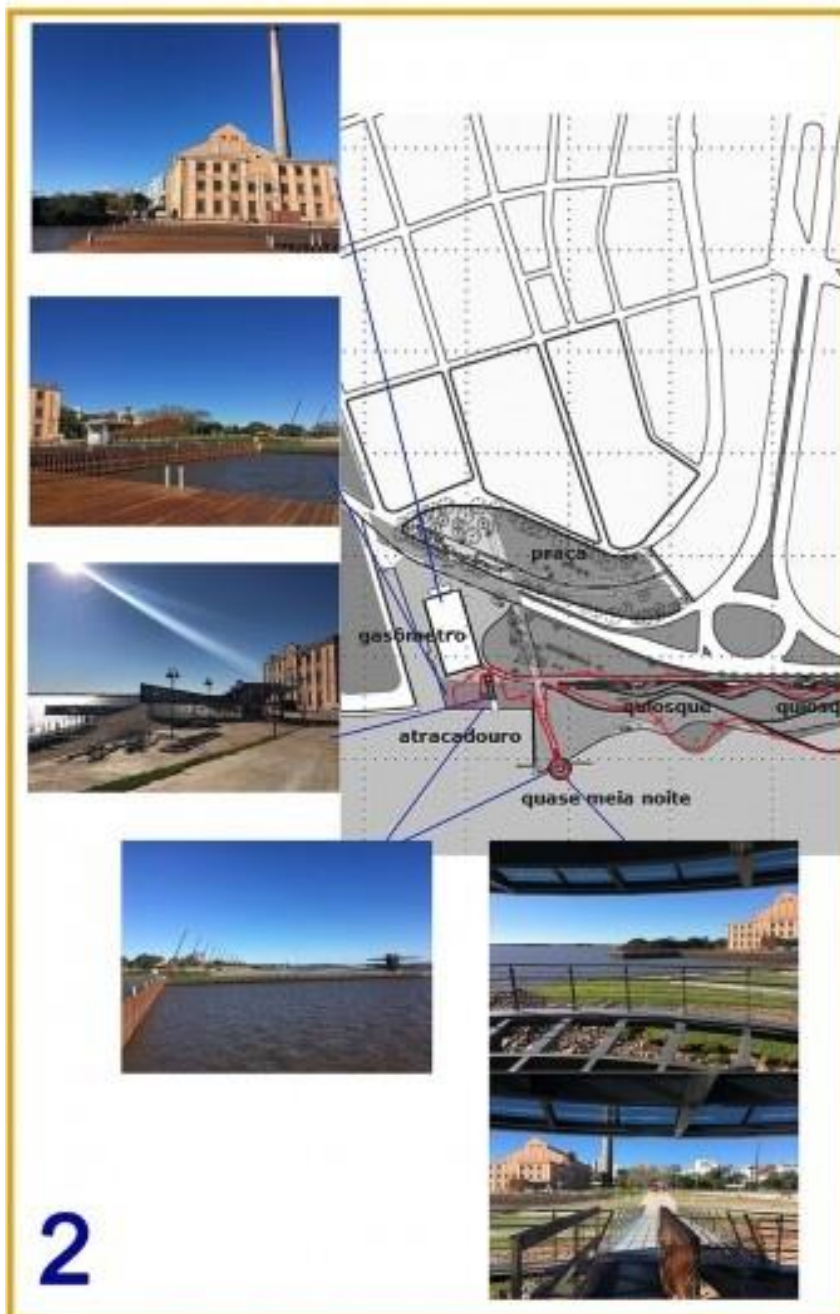
Parte 2: Entorno da Usina do Gasômetro até o Quase Meia-Noite (FIGURA 49).

Conforme Paese⁶ o caminhando pelo passeio em direção à Usina do Gasômetro chegamos à península configurada pelo deck com grandes dimensões que abrigará as atividade do atracadouro público (VITRUVIUS, 2018)⁷.

⁶ Celma Paese uma das pessoas que realizaram visita a obra em jul 2017. Dados disponíveis em <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/12.132/6901>. Acesso 15 mar 2019

⁷ Dados disponíveis em: <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/12.132/6901>

Figura 49 – Cartografia 2 do percurso da visita

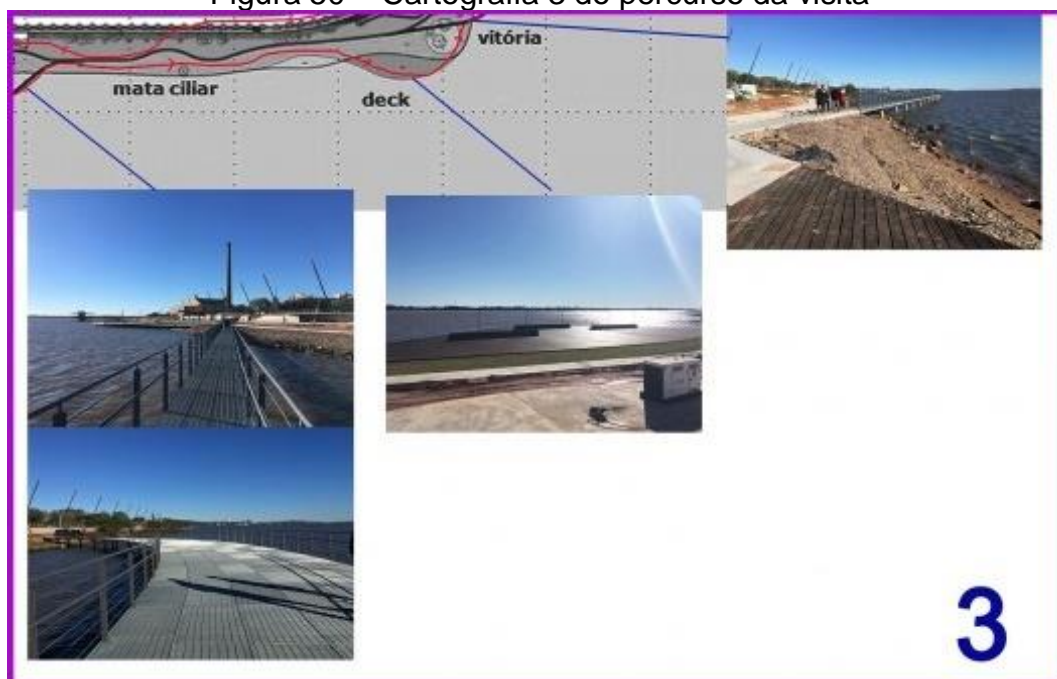


Fonte: <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/12.132/6901>. Cartografia de Celma Paese, julho de 2017. Acesso em 15 mar 2019

Parte 3: Percurso de volta entre o Quase Meia-Noite e os galpões (FIGURA 50).

A terceira e última parte da caminhada foi de contemplação. Caminhando por decks, caminhos ribeirinhos e passarelas sobre as águas, concluímos que a paisagem construída do novo parque fará o futuro convívio com o Guaíba ser mais intimista e lúdico (VITRUVIUS, 2018)⁸.

Figura 50 – Cartografia 3 do percurso da visita

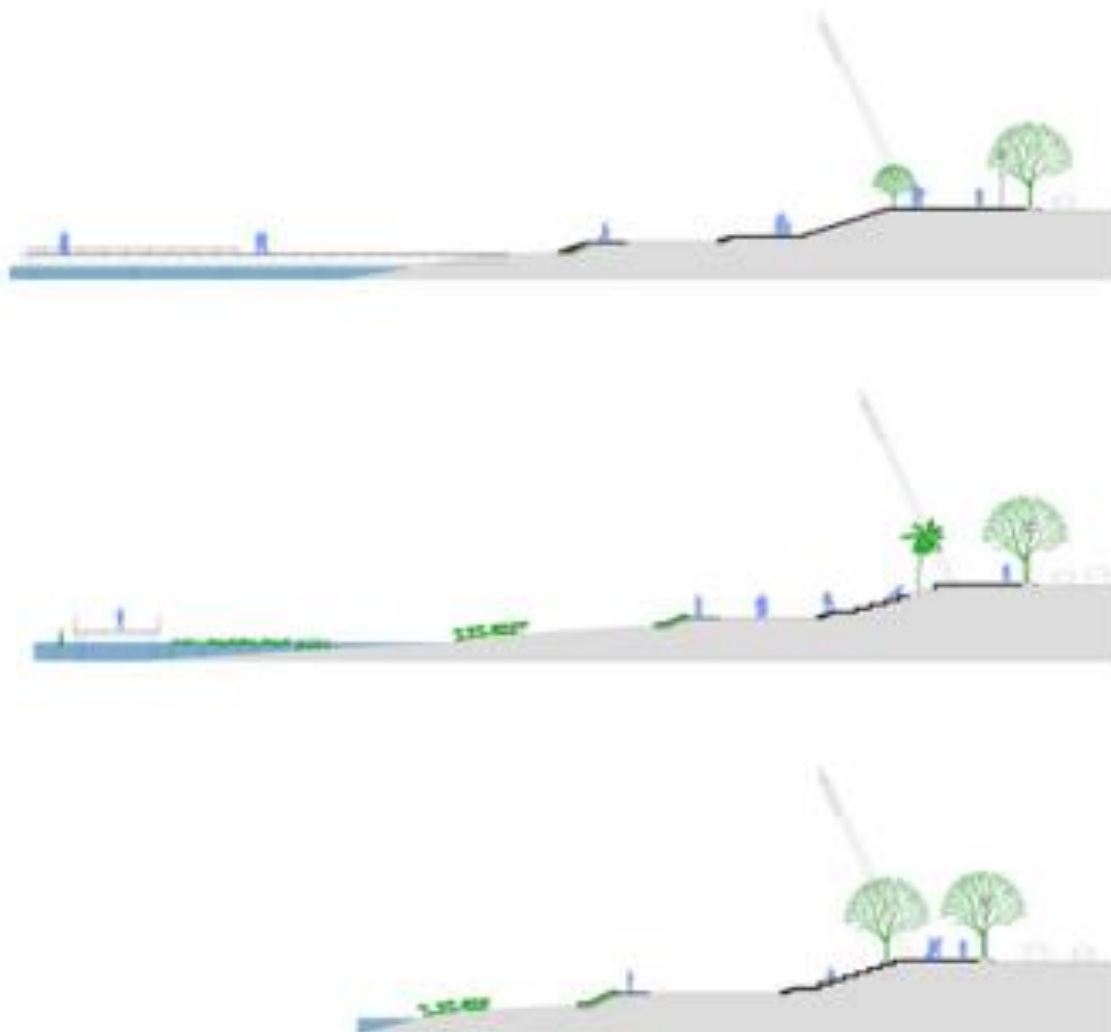


Fonte: <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitetismo/12.132/6901>. Cartografia de Celma Paese, julho de 2017. Acesso em 15 mar 2019

⁸ Dados disponíveis em: <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitetismo/12.132/6901>

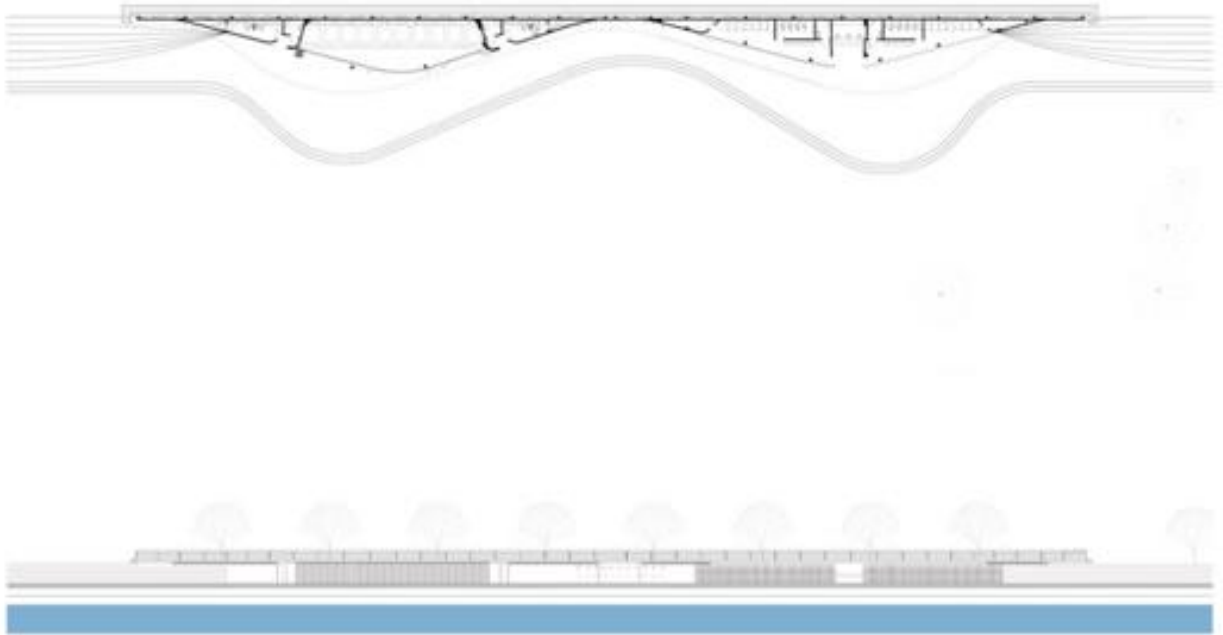
Os desenhos esquemáticos a seguir ajudam na compreensão do projeto (ARCHDAILY, 2018). (FIGURAS 51,52 e 53),

Figura 51 – Corte esquemático



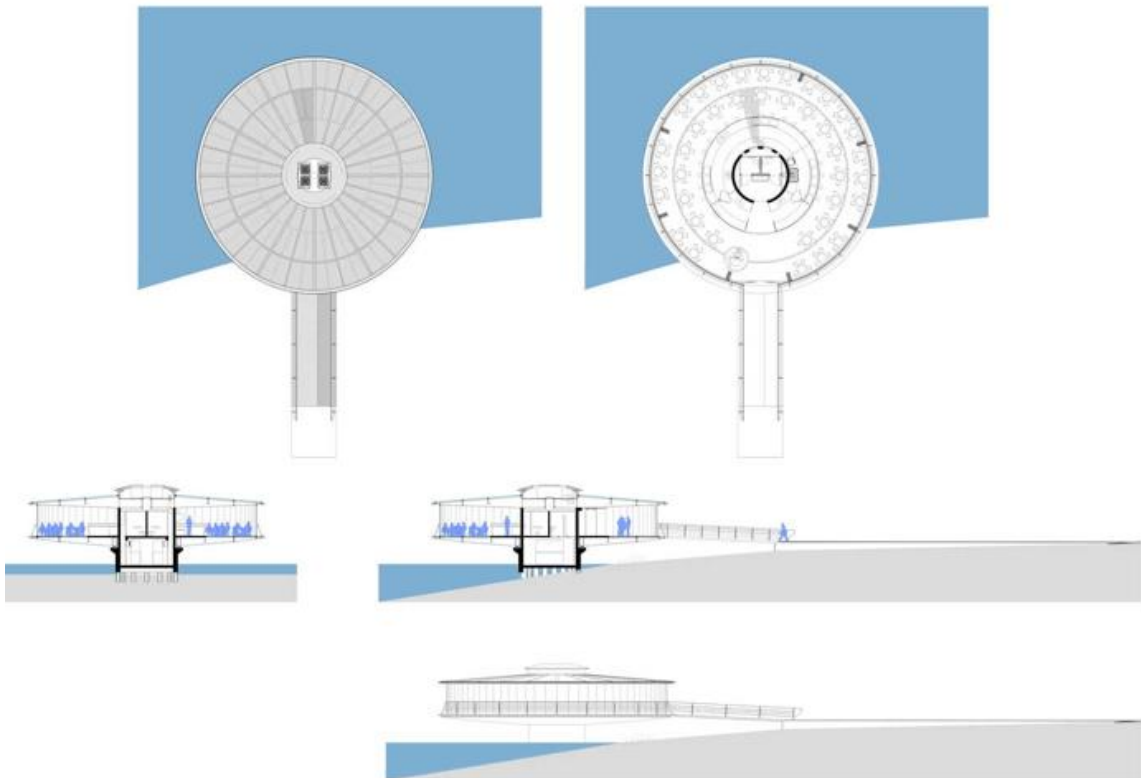
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>. Acesso em 15 mar 2019

Figura 52 – Desenho auxiliar



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>. Acesso em 15 mar 2019

Figura 53 – Desenho auxiliar



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>. Acesso em 15 mar 2019

O impacto positivo no tecido social da cidade de Porto Alegre causado pela revitalização da orla do Guaíba, evidencia a associação entre o ambiente natural e construído mostrando as como é possível recuperar áreas degradadas e assim elevar o senso de pertencimento da população e também denota o cuidado da cidade por seu patrimônio e habitantes (ARCHDAILY, 2018).

A relevância do Parque Urbano da Orla do Guaíba, se faz presente na pesquisa de projeto que se pretende desenvolver ao longo do trecho do Córrego Tapera, que está inserido na proximidade da Praça Graciliano Ramos, por também se tratar de uma área degradada. As premissas de sustentabilidade, recuperação ambiental e integração social entre seus usuários é o que se pretende com a proposta do Tapera.

4 LEVANTAMENTOS

Para compreender aspectos legais que direcione a proposta de intervenção, necessariamente analisa-se o Plano Diretor Participativo da cidade bem como a legislação urbanística complementar.

4.1 Plano Diretor Participativo e a Lei Complementar nº 082/2018

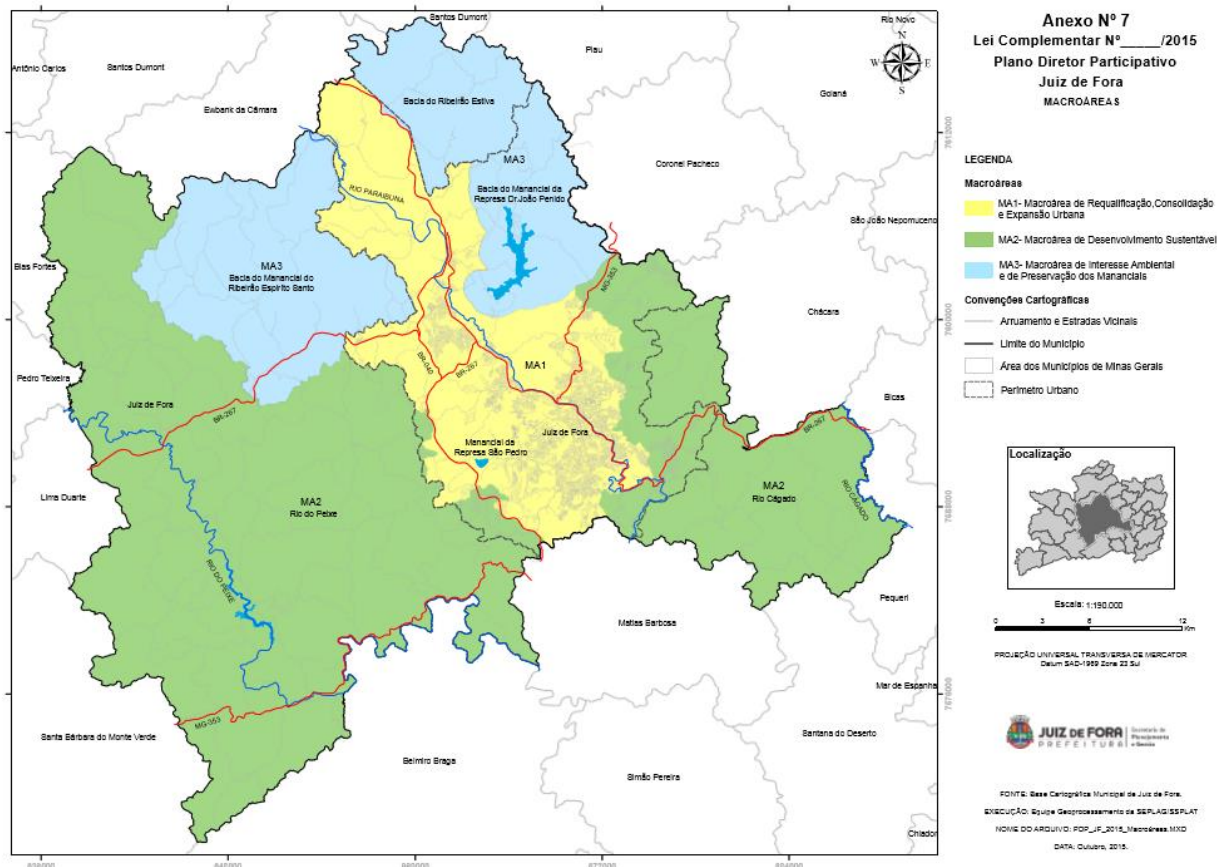
O Plano Diretor Participativo (PDP) aprovado pela Lei Complementar nº 082/2018 – LC nº 082/2018, é instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana, um documento, conjunto de regras, diretrizes, orientações e propostas, que se transforma em lei e detém objetivo de direcionar ações em âmbito público ou privado, visando uma cidade funcional e sustentável para os habitantes.

De acordo com o artigo 43, inciso Iº, do PDP/JF, a região a ser trabalhada se localiza na Macroárea de Requalificação, Consolidação e Expansão Urbana - MA1 (FIGURA 54).

O artigo 44º da LC nº 082/2018, explica a que se destina a Macroárea.

A Macroárea de Requalificação, Consolidação e Expansão Urbana, destinada ao uso urbano diversificado, está situada integralmente na Área Urbana e contém grande parte da mancha urbana da cidade, excetuando-se porções onde apresentam-se condições específicas de ocupação, tais como a região da Represa Dr. João Penido, da Fazenda do Yung, do Retiro e de Graminha, bem como contém, ainda, áreas desocupadas destinadas à expansão urbana, apresentando padrões diferenciados de urbanização e desigualdade socioespacial (JUIZ DE FORA, 2018).

Figura 54 – Divisão das Macroáreas de Juiz de Fora

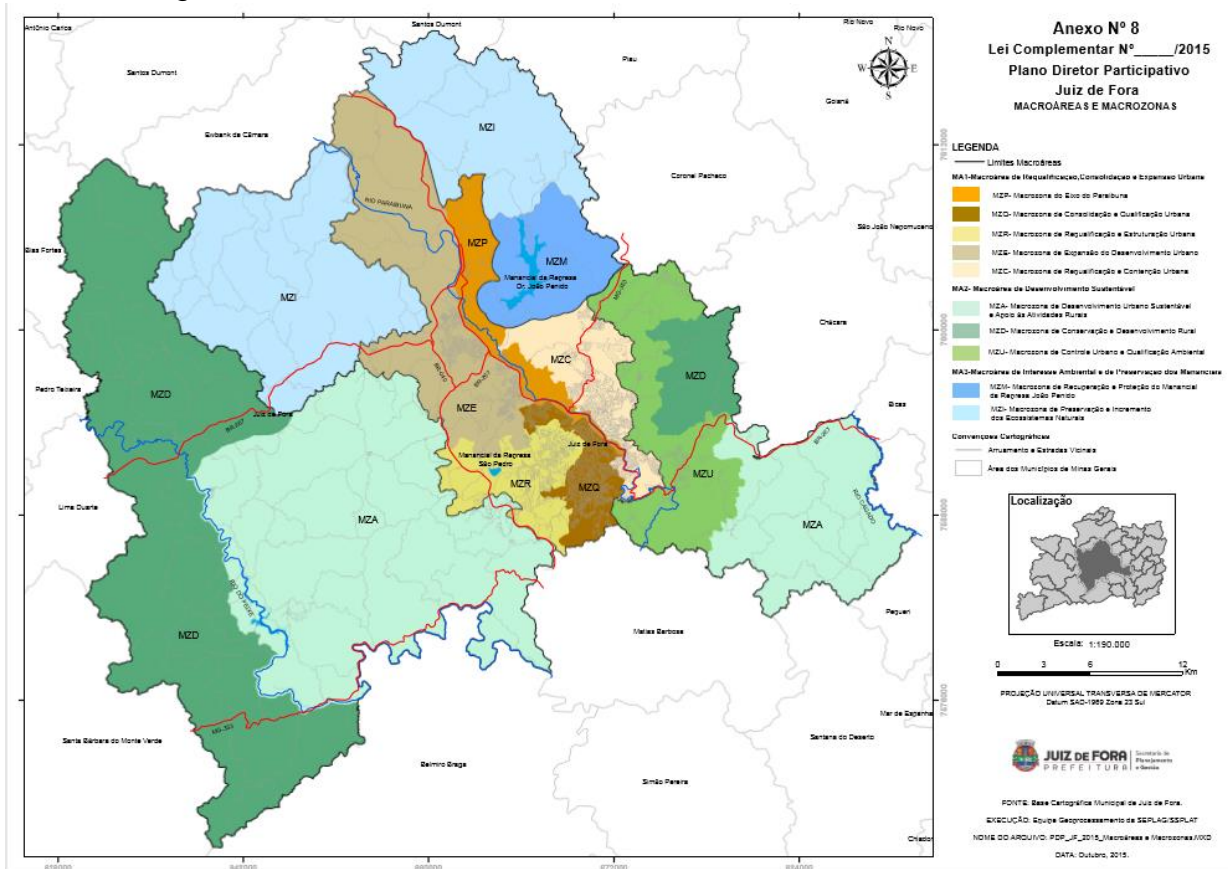


Fonte: file:///D:/C3%81rea%20de%20Trabalho/07_macroareas.pdf. Acesso em 16 abr 2019

A região de Planejamento Nordeste em estudo para a intervenção, está regida conforme o artigo 55º da LC nº 082/2018 (figura 55).

A Macrozona de Requalificação e Contenção Urbana - MZC abrange Regiões de Planejamento Nordeste, Leste e Sudeste, compreendem um território de topografia acidentada com solo frágil e com intensa ocupação principalmente na porção leste e sudeste, fatores que concorrem para a concentração de áreas de risco e vulnerabilidade social (JUIZ DE FORA, 2018).

Figura 55 – Divisão das Macroáreas e Macrozonas de Juiz de Fora



Fonte: http://www.planodiretorparticipativo.pjf.mg.gov.br/documentos/mapas/proposta_camara/07_macroareas.pdf. Acesso em 16 abr 2019

A LC nº 082/2018, apresenta o seu artigo 56 os objetivos específicos da Macrozona de Requalificação e Contenção Urbana – MZC, e dentre eles são destaque os incisos:

- I - Requalificar as áreas urbanas consolidadas ampliando a oferta de infraestrutura e equipamentos públicos para a população residente;
- IV - Promover a recuperação ambiental de áreas degradadas; (JUIZ DE FORA, 2018).

O artigo 1º da LC nº 082/2018, apresenta que:

Esta Lei Complementar dispõe sobre a Política de Desenvolvimento Urbano e Territorial, o Sistema Municipal de Planejamento do Território e o Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora - PDP/JF, em conformidade com a Constituição Federal, com o Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001, com a Constituição do Estado de Minas Gerais e com a Lei Orgânica do Município de Juiz de Fora (JUIZ DE FORA, 2018).

Vários princípios são apresentados para reger a Política de Desenvolvimento Urbano e Territorial e o PDP/JF, para elencar argumentos e fundamentar as propostas à interversão sugerida, destacou-se alguns pontos da LC nº 082/2018 como os descritos no artigo 2º nos incisos seguintes:

- III Direito à Cidade Sustentável em todos os seus aspectos;
- IV Direito ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado;

O artigo 3º dispõe sobre as funções sociais da cidade.

- I - A busca da universalização do acesso ao trabalho, à cultura, à moradia digna, ao transporte, às infraestruturas, equipamentos e serviços públicos e ao lazer;
- II - A oferta de um ambiente ecologicamente equilibrado e acessível à população;
- III - A oferta de espaços públicos que propiciem convívio social, formação, consolidação e difusão das expressões artístico-culturais e o exercício da cidadania, a preservação de manifestações materiais e imateriais da cultura;
- IV - A apropriação e fruição de uma paisagem e ambiência urbana que possibilite qualidade de vida que sirva de suporte à identidade social e cultural (JUIZ DE FORA, 2018).

O artigo 4º aborda a função social da propriedade.

- I - Aproveitamento socialmente justo do solo;
- II - Utilização adequada dos recursos naturais disponíveis, bem como proteção e melhoria do ambiente natural e do meio construído
- III - Aproveitamento e utilização do solo compatíveis com o conforto, sanidade e segurança de seus usuários e das propriedades vizinhas
- IV - Aqueles previstos neste Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora, bem como na legislação urbanística e demais normas pertinentes;
- V - Utilização adequada dos bens culturais, bem como proteção da paisagem, da ambiência e melhoria de sua acessibilidade com vistas à adequada transmissão às gerações futuras (JUIZ DE FORA, 2018).

O artigo 5º explana o direito da cidade

O Direito à Cidade compreende o processo de universalização do acesso aos benefícios e às comodidades da vida urbana, por parte de todos os cidadãos, através da oferta e uso dos serviços, equipamentos e infraestruturas públicas. (JUIZ DE FORA, 2018).

O artigo 6º onde se relaciona o Meio Ambiente

O Direito ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado é o direito sobre o patrimônio ambiental, bem de uso comum e essencial à qualidade de vida, e que se constitui por elementos do sistema ambiental natural e do sistema urbano de forma que estes se organizem equilibradamente para a melhoria da qualidade ambiental e do bem-estar humano (JUIZ DE FORA, 2018).

A abordagem da LC nº 082/2018 acima descrita, destacou somente os pontos de maior relevância à proposta de estudo.

4.2 Lei de Uso e Ocupação do Solo nº 6910/86

De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo nº 6910/86, o terreno da praça Graciliano Ramos e a orla do Córrego Tapera encontram-se na a UT (unidade territorial) X, sendo classificados como zona residencial ZR1 para efeito de uso e ocupação do solo.

Ao se analisar o anexo 6 Classificação das zonas quanto as categorias de uso permitidas, da nº Lei 6910/86, a área de estudo apresenta-se como:

Tabela 01 – Resumo da Tabela A do anexo 6

Residencial	Unifamiliar	
Comercial e Serviço	L2 P	P = porte pequeno
Institucional	X M	X= permitido M= porte médio

Fonte: Juiz de Fora (2019). Adaptado pelo autor, jun 2019

Ao final deste estudo pode-se conferir o anexo 6 da Lei de Uso e Ocupação do Solo 6910/86 (ANEXO 1- Tabela A)

De acordo com a nº Lei 6910/86, com relação ao Comércio e Serviço Local do grupo 2 (L2), é permitido ao local: “Endereços comerciais, residenciais fiscais e atividades exercidas pelo próprio interessado, profissional autônomo, firma individual, microempresa e empresas de pequeno porte, no âmbito da residência de seus titulares...”(JUIZ DE FORA, 2019, p.163)

5 DIAGNÓSTICO DO ENTORNO

Para que possamos compreender as demandas e problemas enfrentados pelos habitantes de uma cidade, se faz necessário o conhecimento da história local e a compreensão de como aconteceu seu processo de urbanização (ALVES, 2016).

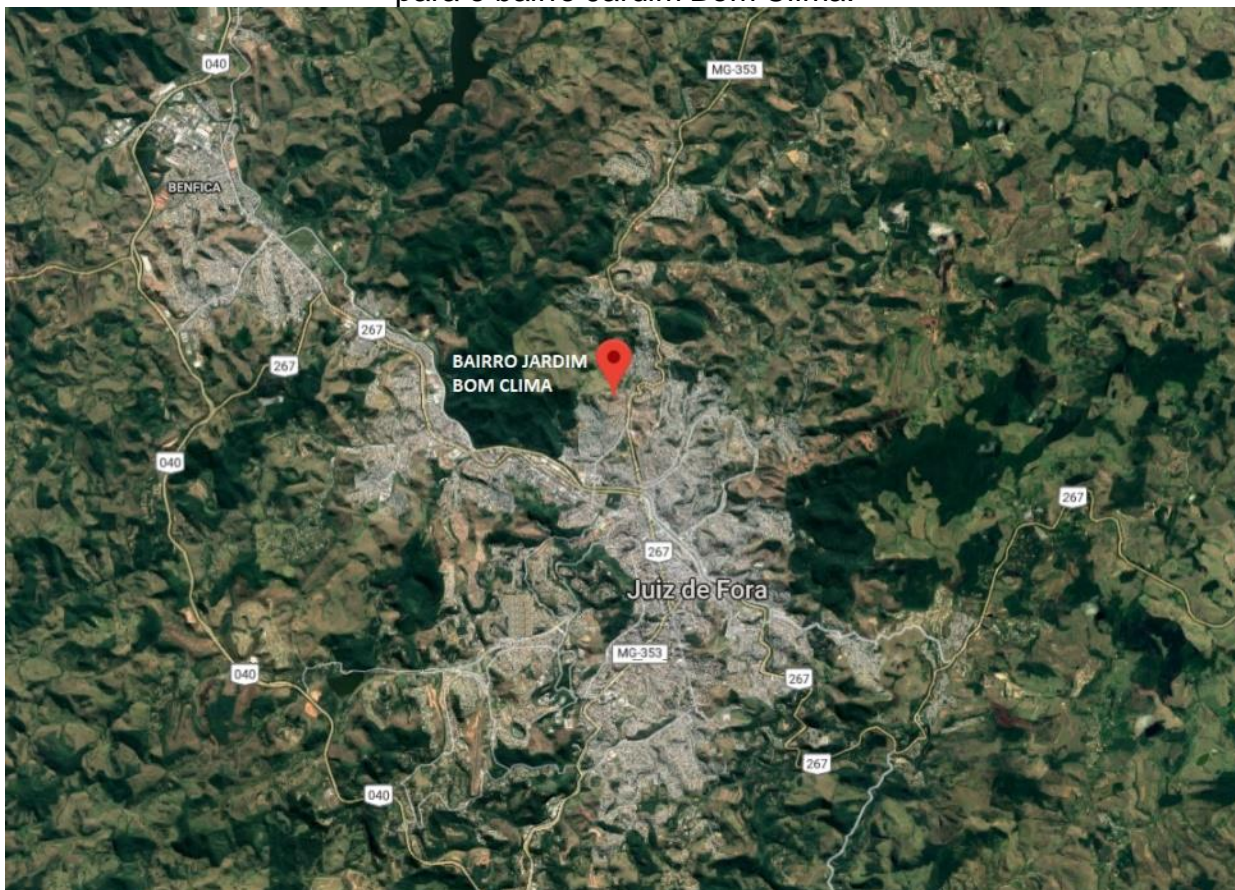
Em Juiz de Fora, desde a sua fundação, os métodos de ocupação e exploração econômica se desenvolveram sob um modelo, que na época, e possivelmente até a atualidade, poderiam ser classificados como dominação da natureza, que era vista como obstáculo ao desenvolvimento, e sendo submetida ao capitalismo. (ARAÚJO; FERREIRA, 2016).

O processo de ocupação urbana na cidade de Juiz de Fora sofreu influências da configuração hidrográfica do município, a topografia acidentada do Rio Paraibuna pode ser entendida como um elemento natural contribuinte da configuração atual da ocupação urbana da cidade. Algumas áreas florestadas da cidade foram favorecidas de acordo com as suas condicionantes topográficas, como o Morro do Imperador e o Poço D'anta. Todavia a ocupação urbana devido a remoção excessiva da vegetação nativa, causa ao longo dos anos desequilíbrios ambientais como a impactação da velocidade dos ventos, danos oriundos do impacto de águas pluviais e o aumento das temperaturas, além de diminuir as áreas verdes como os jardins e praças públicas que são de suma importância para o convívio social da população (MARTINS, 1996).

Em decorrência de todas as transformações socioespaciais e socioambientais ocorridas devido ao processo de urbanização da cidade, se fez necessário a criação de leis no sentido de ordenar o uso e a ocupação do solo no meio urbano, bem como direcionar a expansão das atividades econômicas nas cidades de modo a proporcionar a qualidade ambiental e de vida. Tornando imprescindíveis para as cidades as áreas verdes públicas por contribuir com a dinâmica de funcionamento e permitir a melhoria da qualidade de vida da população urbana, fazendo com que a população tenha acesso a serviços como a redução de efeitos da poluição atmosférica, da temperatura, infiltração de águas pluviais e uso público com fins de lazer. (ARAÚJO; FERREIRA, 2016).

A imagem a seguir tem o objetivo de situar o leitor da malha urbana de Juiz de Fora bem como pontuar o bairro da intervenção (FIGURA 56).

Figura 56 – Vista da cidade de Juiz de Fora, com destaque para o bairro Jardim Bom Clima.

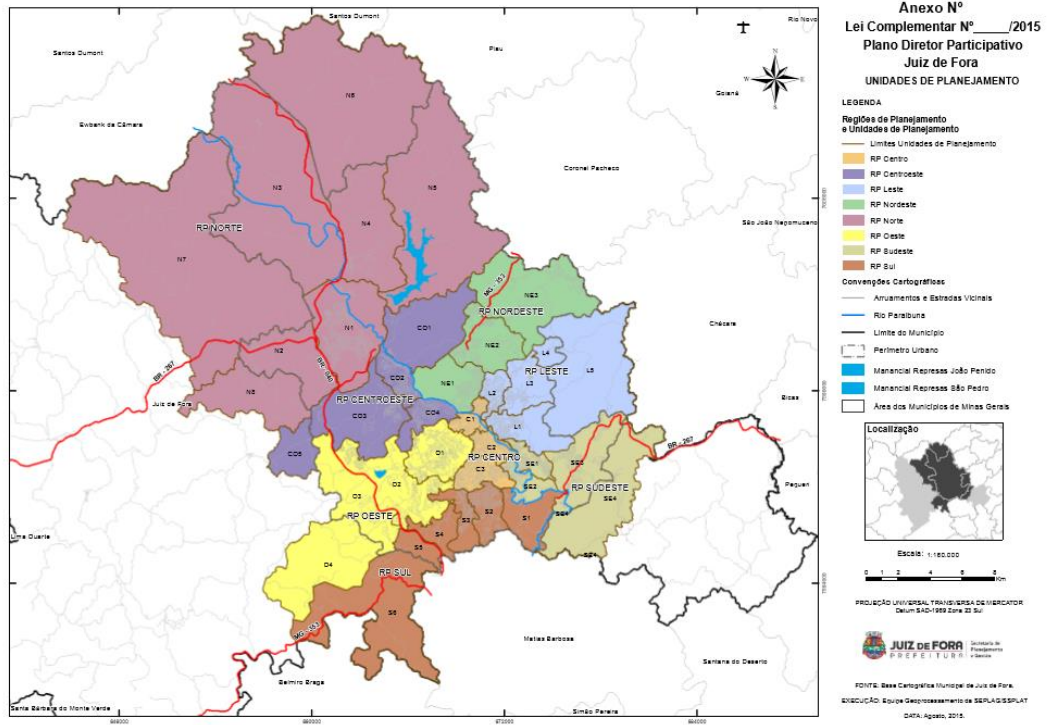


Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Bom+Clima,+Juiz+de+Fora>. Acesso em 10 abr 2019

5.1 A região Nordeste de Juiz de Fora

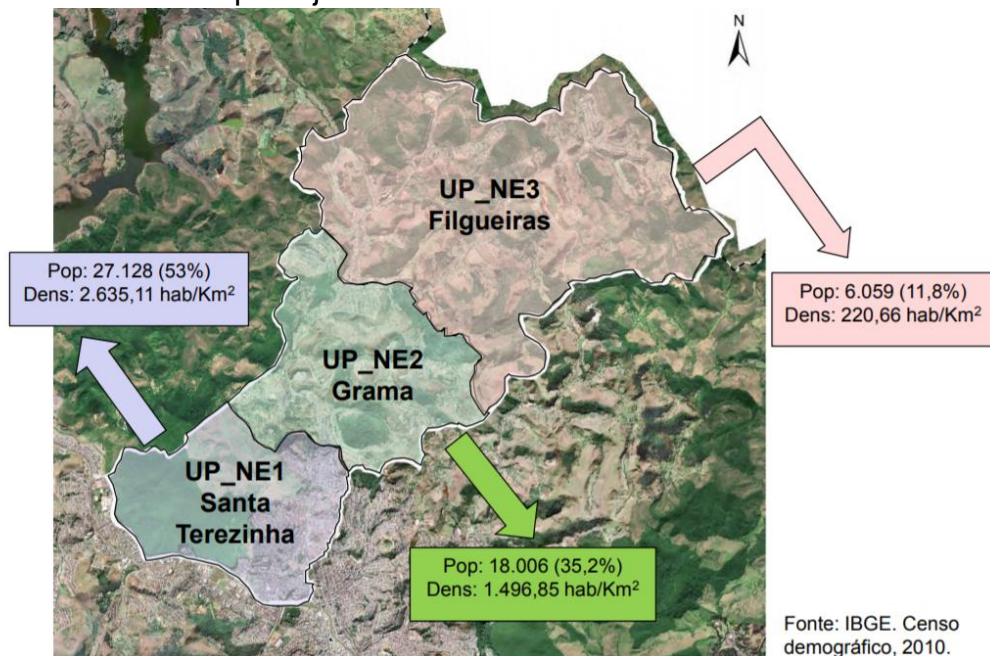
De acordo com o plano diretor participativo da cidade de Juiz de Fora, LC nº 082/2018, a região Nordeste, se divide em três unidades de planejamento que são NE1, NE2 e NE3 (FIGURAS 57 e 58).

Figura 57 – Regiões de planejamento de Juiz de Fora



Fonte:file:///D:/%C3%81rea%20de%20Trabalho/TCC/FIGURAS%20E%20IMAGENS/06_unidades_de_planejamento.pdf. . Acesso em 16 abr 2019

Figura 58 – Unidades de planejamento da Região de planejamento Nordeste de Juiz de Fora



Fonte:http://www.planodiretorparticipativo.pjf.mg.gov.br/documentos/eventos/colóquios/apresentacao/apresentacao_coloquio_rp_nordeste.pdf. Acesso em 16 abr 2019

Estas regiões se subdividem respectivamente nos bairros que conhecemos atualmente.

A unidade de planejamento NE1, engloba os bairros de Santa Terezinha, Centenário, Nossa Senhora das Graças, Quintas da Avenida, Vale dos Bandeirantes, Eldorado e Jardim Bom Clima.

A unidade de planejamento NE2, abrange os bairros Granjas Betânia, Parque Guarani, Vivendas da Serra, Recanto dos Lagos, Vila montanhesa, Grama, Parque Independência.

A unidade de planejamento NE3, compreende os bairros Grama, Granjas Triunfo, Granjas Guarujá, Figueiras, Terras do Comendador.

5.2 Os bairros do entorno

De acordo levantamentos do PDP/JF, a NE1 é uma área onde se observa: Ocupação urbana antiga e consolidada. Possui infraestrutura urbana básica. Grande parte da UP é ocupada por área verde – Mata do Krambeck (FIGURA 59).

Figura 59 – Características Físico Territoriais UP_NE1- Santa Terezinha

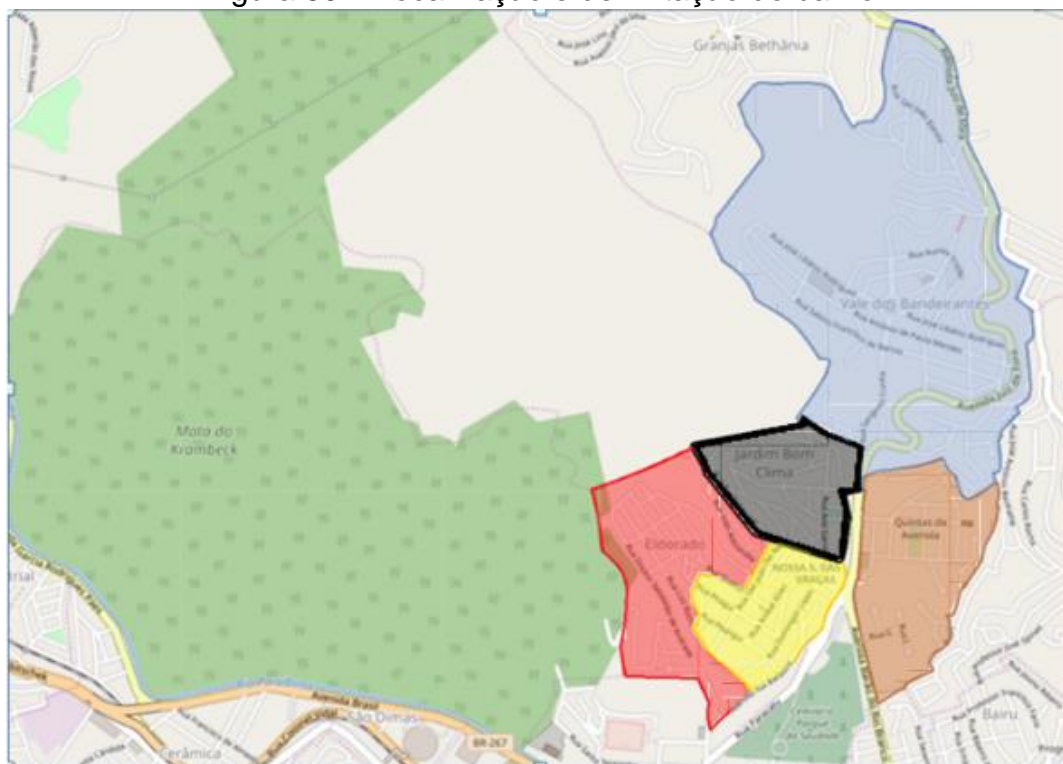







Fonte: http://www.planodiretorparticipativo.pjf.mg.gov.br/documentos/eventos/coloquios/apresentacao/apresentacao_coloquio_rp_nordeste.pdf. Acesso em 16 abr 2019

O recorte da área trabalhada está inserido na NE1. O bairro Jardim Bom Clima se encontra posicionado geograficamente no centro dos demais bairros da unidade de planejamento (FIGURA 60).

Devido ao seu posicionamento geográfico, pretende-se com a intervenção projetual criar um elo entre os bairros e atrair moradores locais e do entorno ao espaço.

Figura 60 – Localização e delimitação do bairro



	JARDIM BOM CLIMA
	NOSSA S. DAS GRAÇAS
	QUINTAS DA AVENIDA
	BANDEIRANTES
	ELDORADO

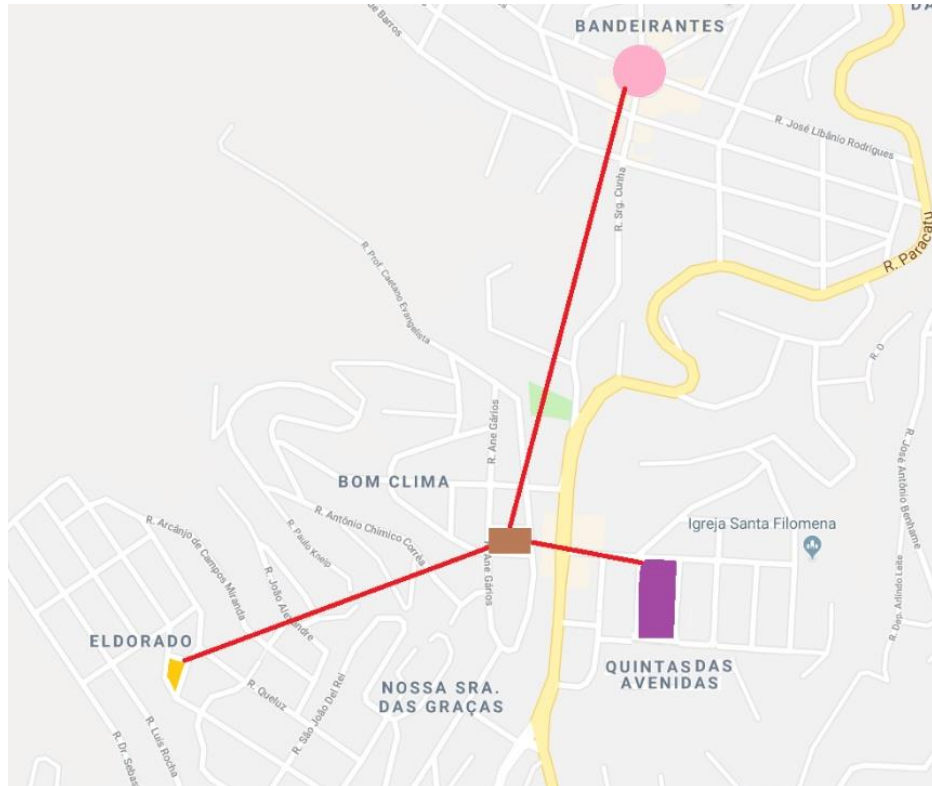
Fonte: <https://mapas.guiamais.com.br/juiz-de-fora-mg/bom-clima>.

Acesso em 23 mar 2019 Adaptado pelo autor. 23 mar. 2019

Em análise aos espaços públicos similares na redondeza do bairro Jardim Bom Clima nota-se a centralidade da praça Graciliano Ramos em relação às demais (figura 61). Outro fator importante é o favorecimento da área ser levemente acidentada, perfeito

para a implantação da praça bem como o projeto de caminhabilidade ao longo da orla do Córrego Tapera.

Figura 61 – Mapa com a localização das praças adjacentes



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-21.7279468,-43.3605333,15.99z>.
Acesso em 23 mar 2019 Adaptado pelo autor, mar. 2019

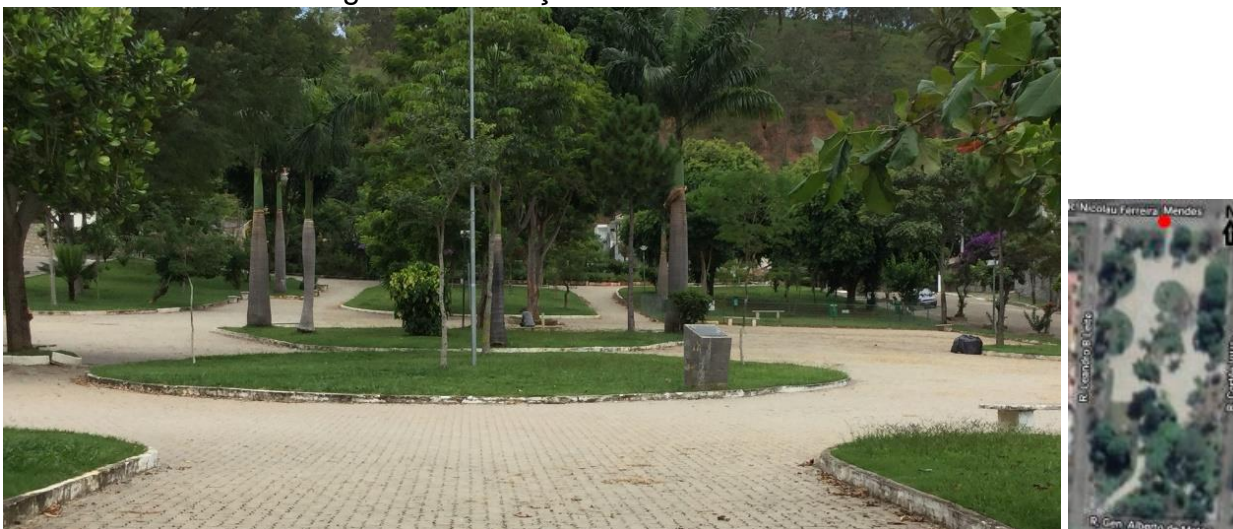
Afim de elencar a qualidade dos espaços existente ao redor, apresenta-se um levantamento fotográfico realizado pela autora, que facilitará a compreensão da relevância da proposta deste presente trabalho.

Para facilitar a compreensão, separaremos por bairros e seus respectivos espaços públicos.

Bairro Quintas da Avenida: O bairro se caracteriza por residências unifamiliares, de padrão elevado em sua grande maioria, também dispõe de igreja e um centro comercial nas margens da Avenida Paracatu. Sua praça é a maior da unidade de planejamento NE1, bem arborizada com a presença de equipamentos urbanos como bancos e um parcão.

A visita ao local ocorreu no dia 12 de março de 2019, terça feira, por volta de 11h. Observou-se um local bem cuidado, porem com a presença de somente um usuário que estava no local contemplando a paisagem (FIGURAS 62,63 e 64)

Figura 62 – Praça do Bairro Quintas Avenida



Fonte: Acervo pessoal (mar. 2019)

● olhar do observador

Figura 63 – Praça do Bairro Quintas Avenida ParCão



Fonte: Acervo pessoal (mar. 2019)

● olhar do observador

Figura 64 – Praça do Bairro Quintas Avenida



Fonte: Acervo pessoal (mar. 2019)

● olhar do observador

Bairro Eldorado: Caracterizado por residências unifamiliares, multi-familiares, de padrão mediano a simples em sua grande maioria, dispõe de igreja, bares, mercados e escola pública. Com formato triangular, poucas árvores e com a presença de equipamentos urbanos como bancos, mesas de jogos, *playground* e uma quadra poliesportiva

A visita ao local ocorreu no dia 12 de março de 2019, terça feira, por volta do horário de 10h30. Apesar da proximidade com a escola, a praça não é utilizada pelos alunos como na praça CEU. O local se encontra um pouco descuidado, com uma das laterais da grade que cerca a praça rompida, e havia a presença de lixo em pontos isolados. Durante o período da visita apenas alguns estudantes moradores do bairro passaram pelo local sem pretensão de permanência (FIGURAS 65,66,67,68,69 e 70).

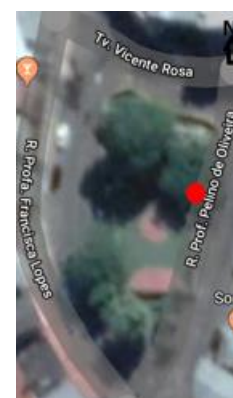
Figura 65 – Praça Major Geraldo Esteves da Silva



Fonte: Acervo pessoal (mar.2019)

● olhar do observador

Figura 66 – Praça Major Geraldo Esteves da Silva



Fonte: Acervo pessoal (mar.2019)

● olhar do observador

Figura 67 – Praça Major Geraldo Esteves da Silva



Fonte: Acervo pessoal (mar.2019)

● olhar do observador

Figura 68 – Praça Major Geraldo Esteves da Silva



Fonte: Acervo pessoal (mar.2019)

● olhar do observador

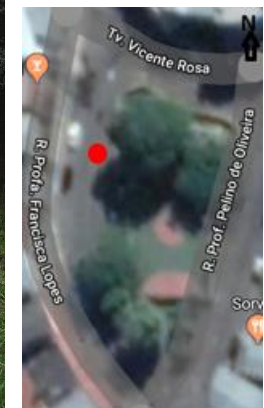
Figura 69 – Praça Major Geraldo Esteves da Silva



Fonte: Acervo pessoal (mar.2019)

● olhar do observador

Figura 70 – Praça Major Geraldo Esteves da Silva



Fonte: Acervo pessoal (mar.2019)

● olhar do observador

Bairro Vale dos Bandeirantes: Pode-se observar pelo local residências unifamiliares, multi-familiares, de padrão mediano em sua grande maioria, dispõe de igreja, bares, mercados e escola pública. Não possui um *layout* usual de uma praça, a disposição do que compreendemos como praça está ao redor da Paróquia de Santa Cruz onde ocorreu o aproveitamento de alguns espaços livres e se instalou equipamentos urbanos como academia ao ar livre, bancos, mesas de jogos, e *playground*.

A visita ao local ocorreu no dia 12 de março de 2019, terça feira, por volta do horário de 11h30. O local encontrava-se com folhagem no chão, mas no geral estava bem cuidado. Durante o período da visita observou-se o local vazio com somente alguns trabalhadores que faziam manutenção na igreja ao redor e transeuntes, ao decorrer da visita em função do horário de saída da escola, observou-se ser um local de passagem dos estudantes (FIGURAS 71,72,73 e 74).

Figura 71 – Praça da Paróquia de Santa Cruz



Fonte: Acervo pessoal (mar.2019)

● olhar do observador

Figura 72 – Praça da Paróquia de Santa Cruz



Fonte: Acervo pessoal (mar.2019)



● olhar do observador

Figura 73 – Praça da Paróquia de Santa Cruz



Fonte: Acervo pessoal (mar.2019)



● olhar do observador

Figura 74 – Praça da Paróquia de Santa Cruz



Fonte: Acervo pessoal (mar.2019)



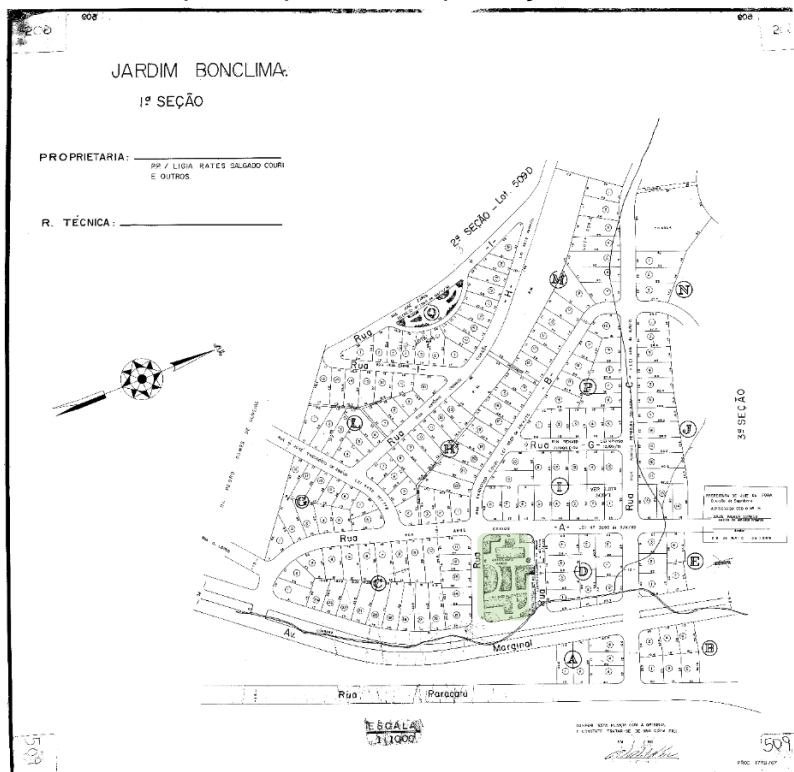
● olhar do observador

5.3 O bairro Jardim Bom Clima

5.3.1 O bairro Jardim Bom Clima e sua história

O bairro era parte do antigo “Sítio da Chacrinha”, pertencente à família Salgado, que foi quem iniciou o processo de parcelamento no início da década de 1970. Conforme croquis indicado na planta do loteamento, parte do registro da prefeitura, pode-se observar a intensão de desenvolvimento de uma praça no local porém desde a implantação do loteamento até janeiro de 2019, o local destinado à praça permaneceu vazio e com a presença constante de mato alto (FIGURAS 75 e 76).

Figura 75 – Croquis da planta de aprovação do loteamento 1975



Fonte: Parte integrante do arquivo da Prefeitura de Juiz de Fora.
Adaptado pelo autor, jun 2019

Figura 76 – Foto aérea do bairro Jardim Bom Clima



Fonte: Parte integrante do arquivo da Prefeitura de Juiz de Fora.

O Jardim Bom Cima é um bairro relativamente pequeno com aproximadamente 29 hectares, e contemplando 173 lotes⁹ residenciais, os imóveis existentes possuem bom padrão de acabamento e pode –se considerar o bairro de classe média e média alta.

Partiu de Aurélio Ferreira Salgado¹⁰, um dos próprios loteadores, o incentivo a construção de casas na região, inaugurando a primeira casa na década de 1970 como incentivo de crescimento do bairro (FIGURAS 77 e 78).

Figura 77 – Foto do início do bairro Jardim Bom Cima, década de 1970



Fonte: Parte integrante do acervo de fotos dos moradores do bairro.

⁹ Informação obtida nos arquivos documentais do processo de aprovação do loteamento na PJF

¹⁰ Relatado por Alexandre Salgado, neto de Aurélio Ferreira Salgado, em conversa informal com a autora em mai 2019

Figura 78 – Foto do Bairro Jardim Bom Clima, década de 1980

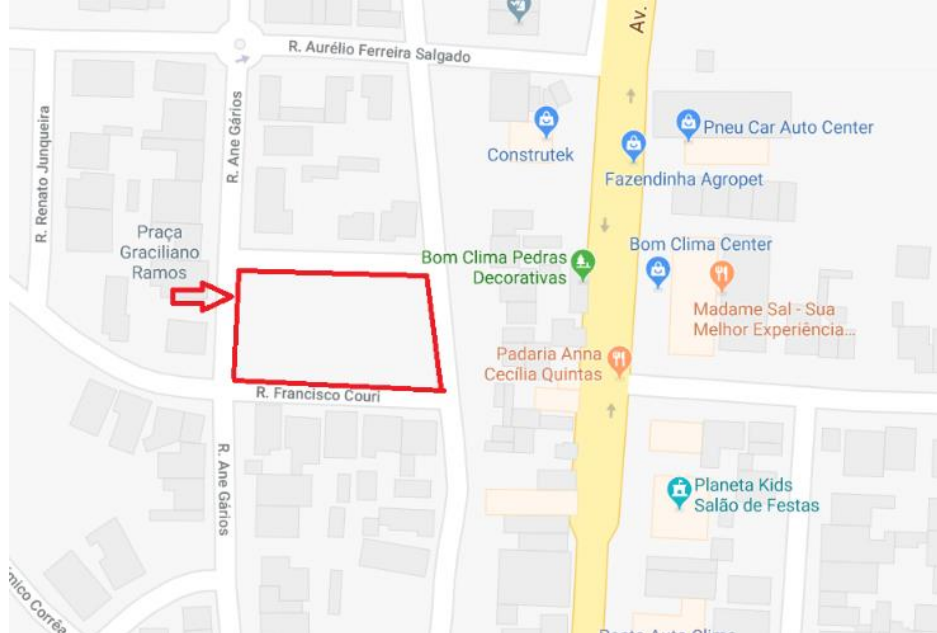


Fonte: <http://www.mariadoresguardo.com.br/search/label/Bairros?updated-max=2012-03-19T15:10:00-03:00&max-results=20&start=300&by-date=false>. Acesso em 05 mai 2019

5.3.2 A praça Graciliano Ramos e a orla do Córrego Tapera

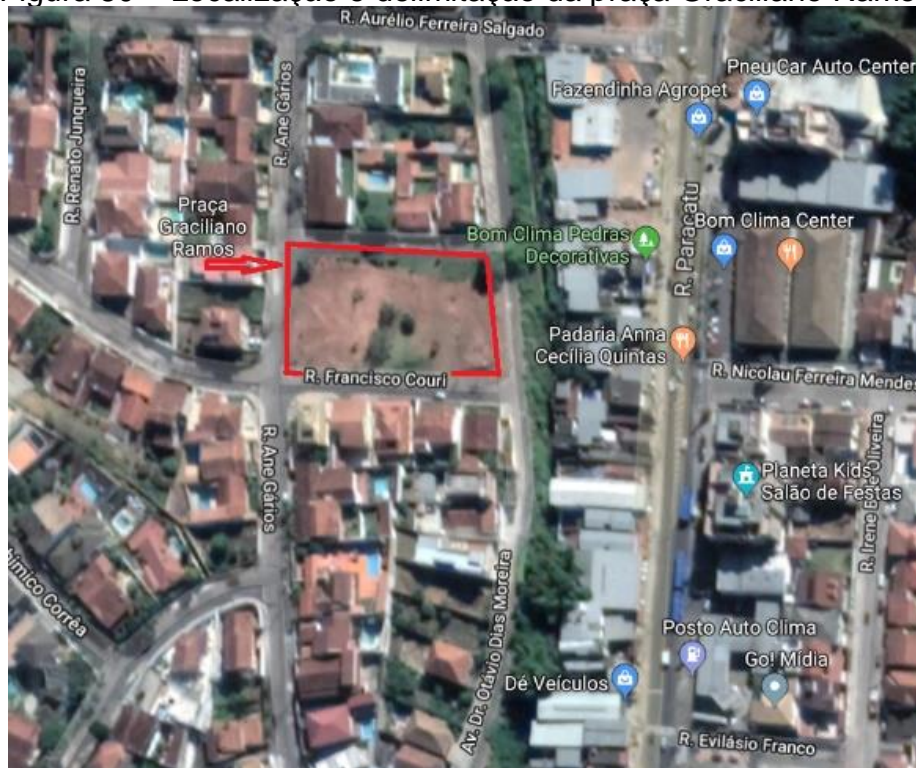
O local destinado para implantação da praça Graciliano Ramos durante muitos anos esteve praticamente abandonado, sem calçada demarcada e com difícil acesso a um pequeno e descuidado jardim existente no centro do espaço (figura 79 e 80). Pode-se dizer que tanto o terreno quanto o seu entorno às margens do Córrego Tapera, na Avenida Doutor Otávio Dias Moreira comumente observa-se a presença de mato alto e local pouco seguro a população e com iluminação ineficiente no período noturno.

Figura79 – Localização e delimitação da praça Graciliano Ramos



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-21.7299129,-43.3572866,18.22z>.
Acesso em 22 mar 2019. Adaptado pelo autor, mar 2019

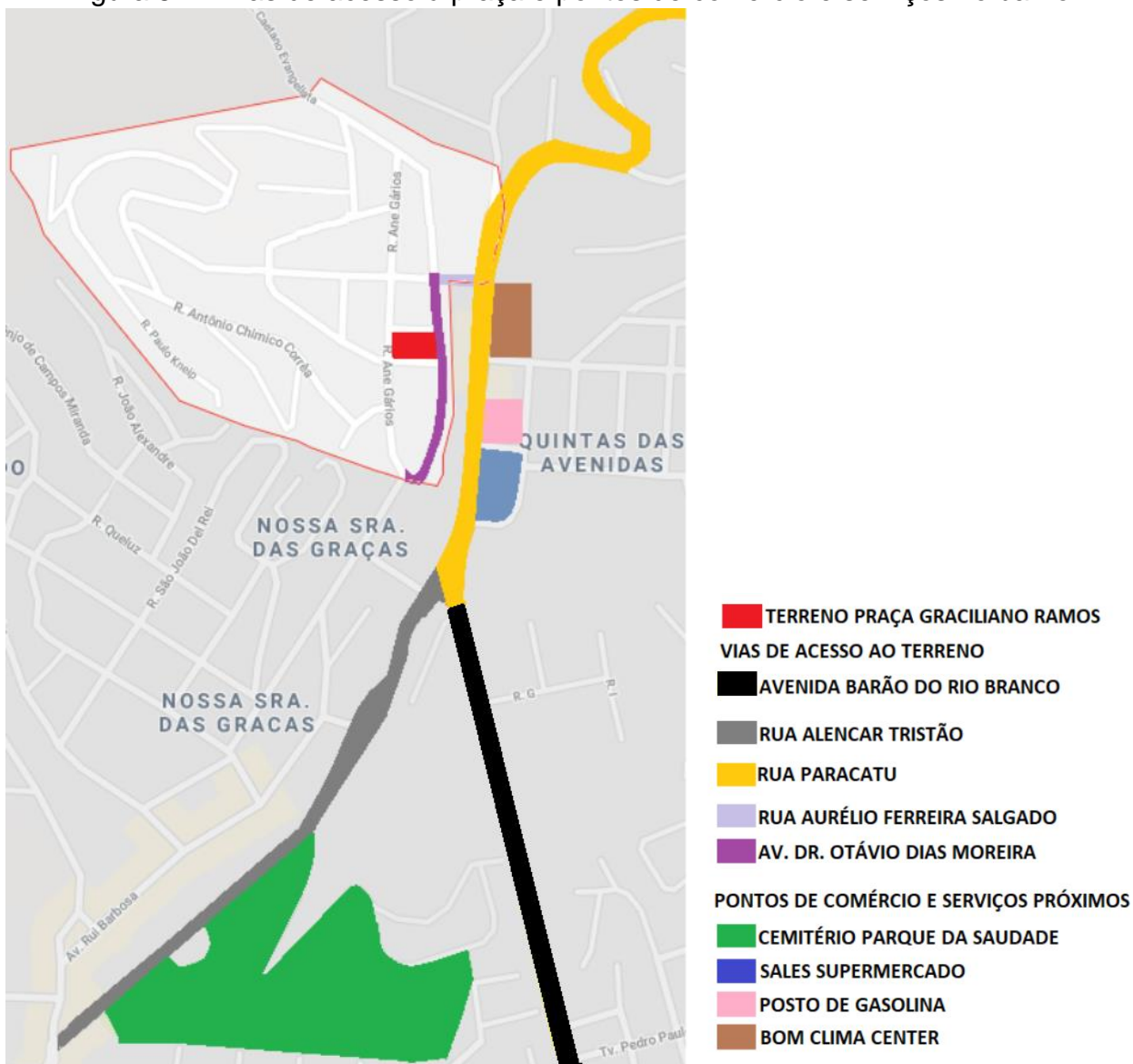
Figura 80 – Localização e delimitação da praça Graciliano Ramos



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-21.7299129,-43.3572866,18.22z>.
Acesso em 22 mar 2019. Adaptado pelo autor, mar 2019

Para melhor compreender a localização e os pontos de referência do entorno traçou-se um mapa onde se destacou as principais vias de acesso ao local, e os pontos de comércio e serviços ao redor (FIGURA 81).

Figura 81 – Vias de acesso à praça e pontos de comércio e serviços no bairro



Fonte: <https://www.google.com.br/maps@-21,7290703,-43,3585,18.15z>.
Acesso em 01 abr 2019. Adaptado pelo autor, abr de 2019

A imagem de satélite a seguir, ilustra a Praça Graciliano Ramos há alguns anos atrás em 2011, onde se observa a simplicidade dos canteiros existentes (FIGURA 82).

Figura 82 – Foto do local com vista da Rua Ane Gários, realizada a partir do Google Street View em agosto de 2011



Fonte: <https://www.google.com/maps/@-21.7298129,43.3579698,3a,75y,90h>, ● olhar do observador 90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sLci5qgVfUv-w9SH1rp8Chg!2e0!7i13312!8i6656. Acesso em 24 mar. 2019

Em visita ao local em 16 de dezembro de 2018, pode-se observar a necessidade de uma intervenção devido ao estado de conservação encontrado (FIGURAS 83,84,85,86,87 e 88).

Figura 83 – Praça Graciliano Ramos – Vista da Rua Francisco Couri e Avenida Doutor Otávio Dias Moreira



Fonte: Acervo pessoal (dez 2018)

● olhar do observador

Figura 84 – Praça Graciliano Ramos – Vista da Rua Leopoldo Augusto de Souza



Fonte: Acervo pessoal (dez 2018)

● olhar do observador

Figura 85 – Foto da Rua da Avenida Doutor Otávio Dias Moreira (sentido Nossa Senhora das Graças para praça Graciliano Ramos)



Fonte: Acervo pessoal (dez 2018)

● olhar do observador

Figura 86 – Foto da Rua da Avenida Doutor Otávio Dias Moreira (sentido Nossa Senhora das Graças para praça Graciliano Ramos)



Fonte: Acervo pessoal (dez 2018)

● olhar do observador

Figura 87 – Foto da Avenida Doutor Otávio Dias Moreira (sentido Posto Policial para praça Graciliano Ramos)



Fonte: Acervo pessoal (dez 2018)

● olhar do observador

Figura 88 – Foto do Córrego Tapera, vista da ponte em frente ao Posto Policial



Fonte: Acervo pessoal (dez 2018)

● olhar do observador

Em janeiro de 2019 a associação do bairro, procurou a prefeitura de Juiz de Fora, visando uma parceria para melhoria do espaço. Conseguiu por parte da prefeitura de Juiz de Fora a ajuda com a mão de obra para executar um projeto de melhoria na praça, e a própria associação do bairro se organizou para custear as melhorias, que começaram a ser feitas a partir de então.

No dia 04 de abril de 2019, foi feita uma reunião da associação do bairro, onde obteve-se informações relacionadas a proposta da praça Graciliano Ramos. De acordo com a associação do bairro, foi desenvolvido e aprovado um projeto para a implantação da praça, porém foi relatado a autora, por um dos membros da comissão da associação, que não será concluído a sua totalidade, devido aos altos custos para a realização, em consentimento geral os moradores optaram por melhorias que mudem a estética do local, como a implantação de calçadas e alguns caminhos de acesso ao interior do terreno e com a preservação da vegetação existente no local (FIGURA 88).

Figura 89 – Projeto aprovado para a praça Graciliano Ramos, setembro 2014



Fonte: Parte integrante do arquivo da Associação do Bairro Jardim Bom Clima.
Acervo pessoal em abr 2019

Em nova visita ao local realizada no dia 12 de março de 2019, pode-se observar e registrar fotograficamente algumas etapas da obra (FIGURAS 90,91,92,93 e 94).

Figura 90 – Foto da praça Graciliano Ramos, vista da Rua Ane Gários



Fonte: Acervo pessoal (mar 2019)

● olhar do observador

Figura 91 – Foto da praça Graciliano Ramos, vista do centro da praça



Fonte: Acervo pessoal (mar 2019)



● olhar do observador

Figura 92 – Foto da praça Graciliano Ramos, vista da Avenida Doutor Otávio Dias Moreira



Fonte: Acervo pessoal (mar 2019)



● olhar do observador

Figura 93 – Foto da praça Graciliano Ramos, enfoque na construção de passagem de pedestre



Fonte: Acervo pessoal (mar 2019)



● olhar do observador

Figura 94 – Foto da praça Graciliano Ramos, vista da Avenida Doutor Otávio Dias Moreira, enfoque na nova calçada



Fonte: Acervo pessoal (mar 2019)



● olhar do observador

Dia 04 de maio de 2019 outra visita *in loco*, pode-se observar e registrar fotograficamente alguns avanços que são importantes para percepção do projeto que se pretende instalar. Diante das análises feitas consegue-se perceber que o que está sendo realizado na praça não tem quase nada do projeto que foi aprovado (FIGURAS 95 e 96).

Figura 95 – Foto da praça Graciliano Ramos

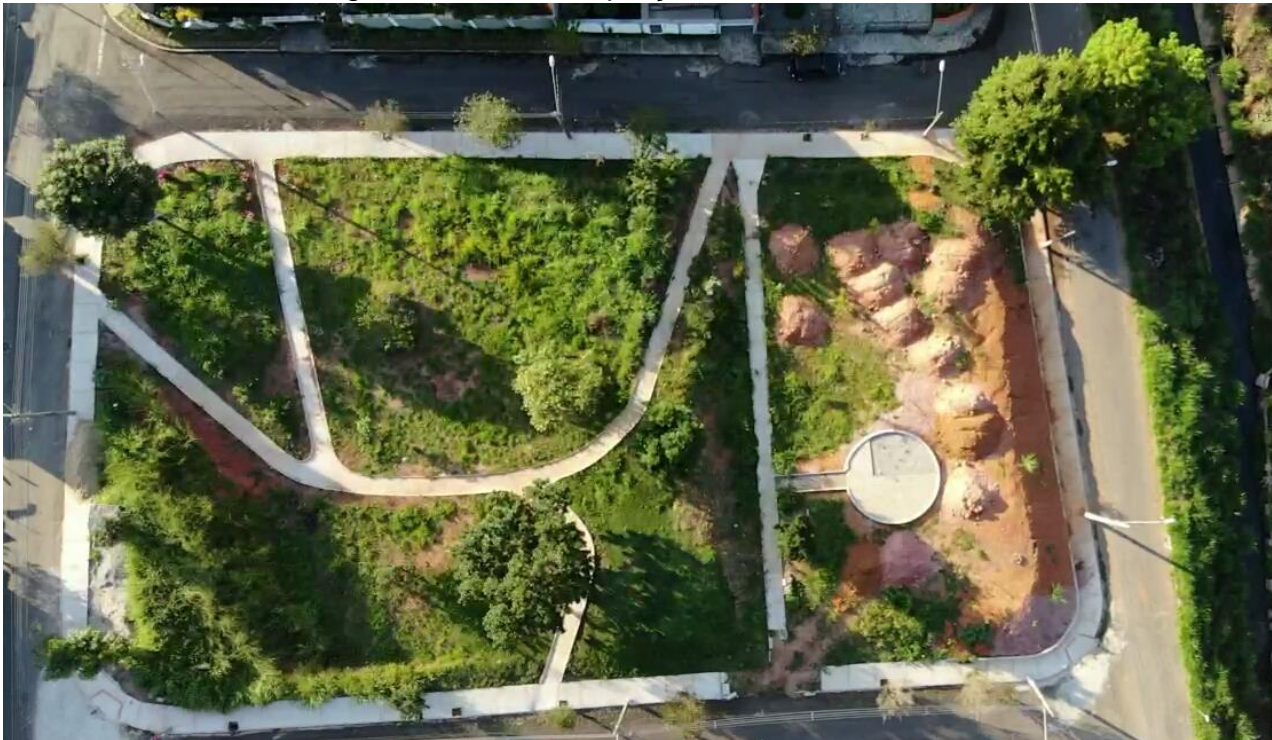


Fonte: Acervo pessoal (mai 2019)



● olhar do observador

Figura 96 – Foto da praça Graciliano Ramos

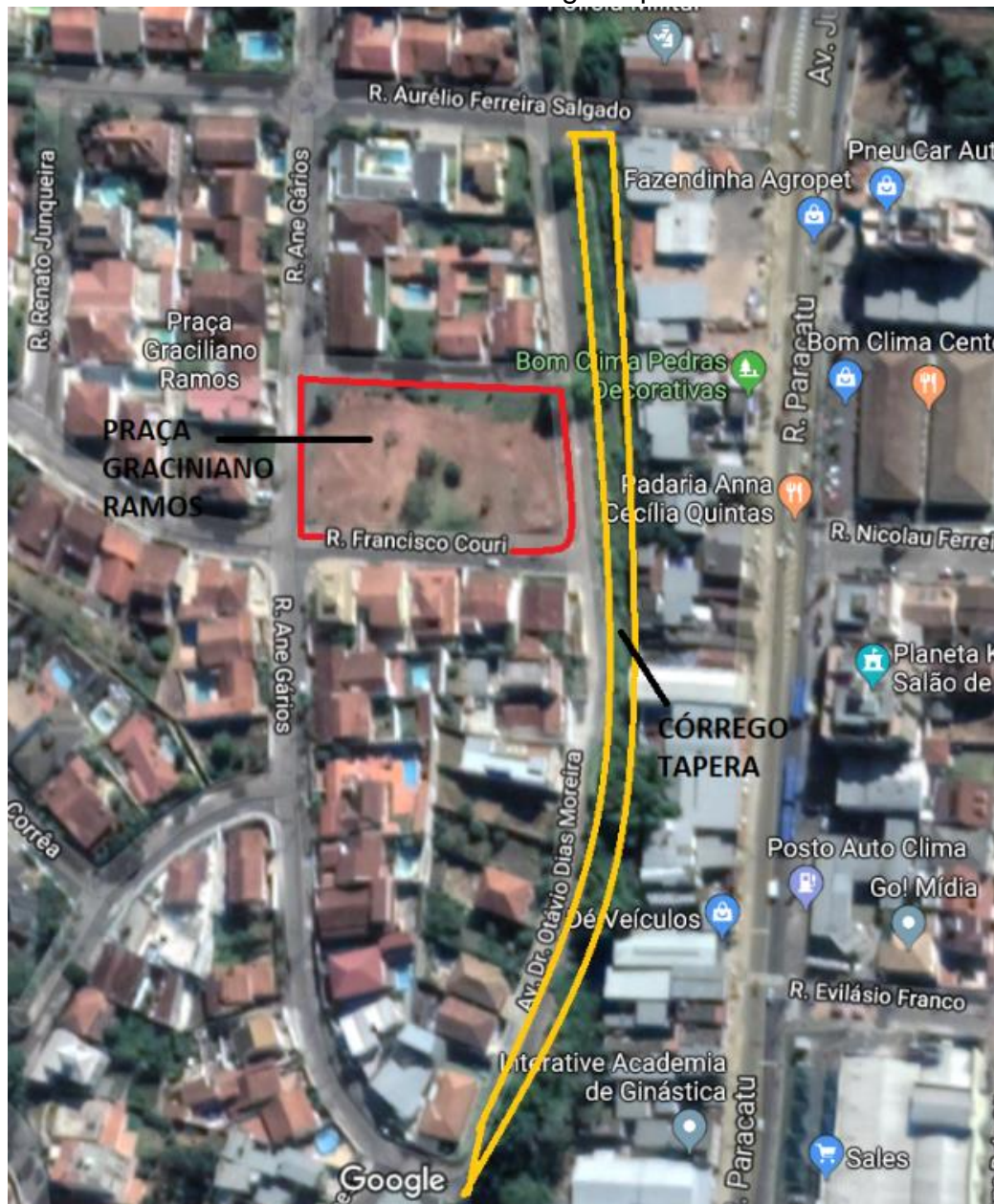


Fonte: Acervo pessoal (jun 2019). Foto de autoria Márcio Bellozi Júnior

5.3.3 A área de intervenção

A área proposta para intervenção no âmbito deste estudo compreende o recorte da parte em destaque as margens do Córrego Tapera na Av Doutor Otávio Dias Moreira, bem como o terreno proposto para implantação da praça (FIGURA 97).

Figura 97 – Localização por satélite da praça Graciliano Ramos e do Córrego Tapera










Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-21.7301766,-43.3576896,355m/data=!3m1!1e3>. Acesso em 22 mar 2019. Adaptado pelo autor, mar. 2019

5.3.4 O perfil da área de intervenção

Podemos classificar o entorno da área de intervenção como sendo uma área praticamente residencial. A área comercial existente, se encontra ao longo da Avenida Paracatu, pertencente ao bairro Quintas da Avenida (FIGURA 98).

Figura 98 – Perfil geral da área a de estudo



-  ÁREA RESIDENCIAL
-  ÁREA COMERCIAL
-  ÁREA MISTA - COMERCIAL E RESIDENCIAL
-  POSTO POLICIAL
-  CÓRREGO TAPERA
-  ÁREA DE INTERVENÇÃO DA PRAÇA GRACILIANO RAMOS
-  ÁREA DE INTERVENÇÃO DO CÓRREGO TAPERA

Fonte: Google Eart Pro. Adaptado pelo autor, abr 2019

6 PARTIDO PROJETUAL

Para a definição do conceito, levou-se em consideração a necessidade de requalificação da área, a preservação da paisagem local e estímulo ao uso comunitário, por entender que um espaço público deve despertar o interesse e ser local de convergência de pessoas, culturas e convivências.

Diante deste conceito, o partido arquitetônico tomou forma e fez uso dos espaços destinados a praça e a orla do Córrego Tapera, adotando-os como centro de interesse do entorno imediato ao trabalhar com locais atrativos a população.

6.1 Condicionantes do projeto

6.1.1 O Córrego Tapera

De acordo com Fernandes, Costa e Zaidan (2016) a bacia hidrográfica do Córrego Tapera (BHCT), situa-se na região nordeste da área urbana do município de Juiz de Fora, na bacia do médio Paraibuna, que pertence à bacia do rio Paraíba do Sul com uma área de 5 km².

No tocante ao histórico de ocupação, o bairro de Santa Terezinha dispõe de uma ocupação mais antiga, em relação a vertente do Bairro Vale dos Bandeirantes e Jardim Bom Clima (FERNANDES; COSTA; ZAIDAN, 2016).

Segundo a Prefeitura de Juiz de Fora, o Córrego Tapera recebe mais 600 metros de redes coletoras de esgoto, e ao longo dos anos a área chegou ao estado de degradação, entrando no plano de despoluição que visa melhorar a qualidade de vida na cidade, com intervenções ao longo do Rio Paraibuna, e nos córregos São Pedro, Ipiranga, d'Anta, Matirumbide e Tapera, por meio da implementação de 40 quilômetros de novas tubulações (FIGURAS.99 e 100).

Figura 99 – Córrego Tapera



Fonte: Acervo pessoal (maio 2019) ● olhar do observador

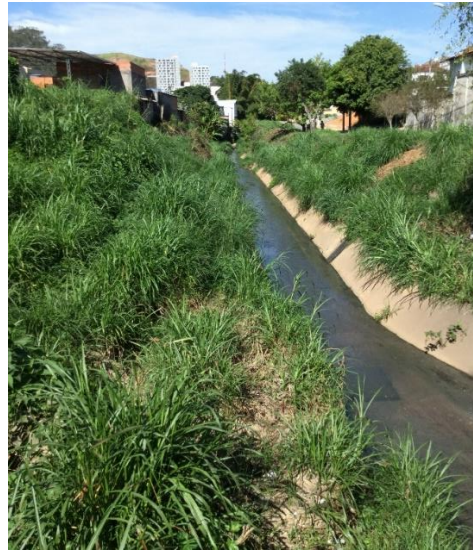
Figura 100 – Córrego Tapera



Fonte: Acervo pessoal (maio 2019) ● olhar do observador

A Companhia de Saneamento Municipal (CESAMA)¹¹, nos dias atuais, desenvolve a implantação de 600 metros de redes coletoras nas margens do Tapera, um dos maiores cursos d'água do município (figura 101). E segundo o Engenheiro Marcelo Mello do Amaral, diretor de desenvolvimento e expansão da CESAMA a parte que compreende o bairro Jardim Bom Clima já foi concluída e integrando os 1200 m já realizados em um total de 3900 m do coletor.

Figura 101 – Foto da calha do Córrego Tapera



Fonte: Acervo pessoal (maio 2019)

● olhar do observador

Com a nova rede, serão coletados os efluentes que antes eram despejados no córrego, e será transportado para a nova Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) União-Indústria, no Bairro Granjas Bethel, onde o efluente será tratado. O investimento previsto para a totalidade da obra de despoluição passa o valor de R\$ 130 milhões¹², e ainda prevê a construção de cinco elevatórias para bombeamento nas regiões mais íngremes e duas novas ETEs, bem como a ampliação das ETEs Barreira do Triunfo e Barbosa Lage.

¹¹ Informações disponibilizadas na página da Cesama.

Disponível em: < <http://www.cesama.com.br/a-cesama/despoluicao-do-rio-paraibuna>>. Acesso em 07 mai 2019.

¹² Disponível em:< <http://www.cesama.com.br/noticia/bairro-bom-clima-recebe-mais-370-metros-de-coletores-de-esgoto-no-c-rrego-tapera>>. Acesso em 07 mai 2019.

6.1.2 A topografia da área de estudo

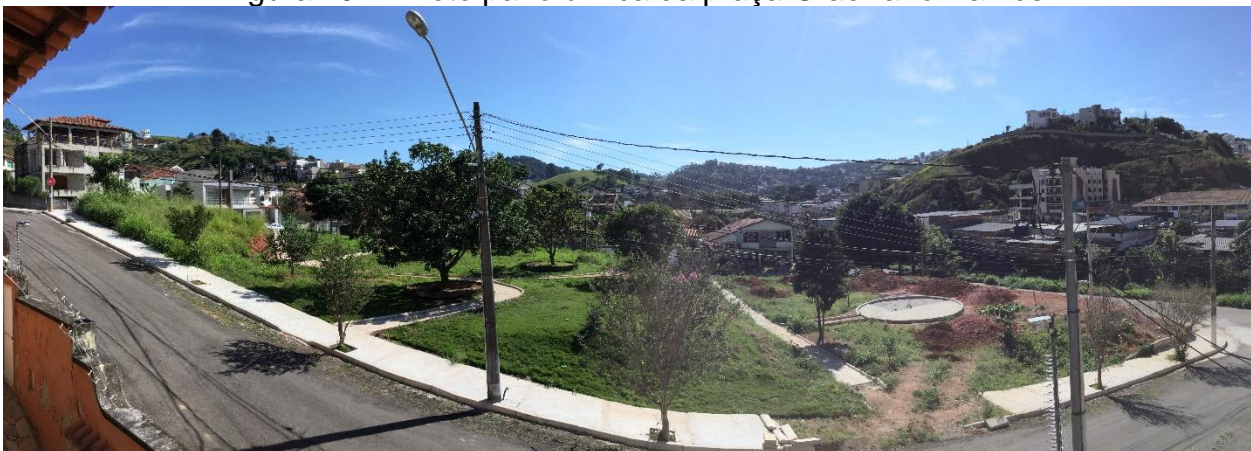
A área de estudo apresenta topografia mista, sendo a parte que compreende o Córrego Tapera considerada plana, e o terreno da Praça Graciliano Ramos, em relação ao nível do córrego apresenta acentuação. Em observação ao mapa com as curvas de nível consegue-se chegar a uma diferença de 12,5m de altura da parte plana da área à parte mais íngreme (FIGURAS 102,103, 104 e 105).

Figura 102 e 103 – 102 Mapa com Topografia do local e curvas de nível
103 Vista aérea do local



Fonte: Figura 102 Base cartográfica de Juiz de Fora. Adaptado pelo autor, mai 2019
Figura 103 Google Eart Pro. Acesso em 30 mai 2019

Figura 104 – Foto panorâmica da praça Graciliano Ramos



Fonte: Acervo pessoal (mai 2019)

Figura 105 – Foto da orla do Córrego Tapera



Fonte: Acervo pessoal (mai 2019)

6.1.3 A vegetação existente

6.1.3.1 A praça Graciliano Ramos

A praça Graciliano Ramos, dispõe poucas vegetações de grande porte, algumas de médio porte e porte pequeno, além do mato alto em decorrência da falta de manutenção adequada. As vegetações de grande porte permanecem, as de médio e pequeno porte são realocadas ao longo da nova distribuição das vegetações no espaço (FIGURA 106).

Figura 106 – Foto aérea da praça Graciliano Ramos









Fonte: Acervo pessoal (jun 2019). Foto de autoria Márcio Bellozi Júnior.

Dentre as vegetações existentes na praça, as de grande porte são mantidas igualmente em seus locais de origem, numeradas na foto acima quanto a sua posição.






O levantamento em loco realizado pela autora juntamente com os biólogos Lopes e Castro¹³, permite a identificação das vegetações de grande porte (TABELA 2).

Tabela 2 Levantamento das árvores existentes que permanecem

<p>1 – Ipê Roxo <i>Tabebuia pentaphylla</i> (L.) Hemsl. (Bignoiaceae)</p> 	<p>2 – Ipê Roxo <i>Tabebuia pentaphylla</i> (L.) Hemsl. (Bignoiaceae)</p> 	<p>3 – Amora <i>Morus nigra</i> L. (Moraceae)</p> 
<p>4 – Pinheiro do Paraná <i>Araucária</i> <i>Araucária angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze – (Araucariaceae)</p> 	<p>5 – Abacateiro <i>Persea americana</i> Mill (Lauraceae)</p> 	<p>6 – Cajueiro <i>Anacardium occidentale</i> L. (Anacardiaceae) *a confirmar devido à ausência de fruto e flor</p> 

Continuação

¹³ Alexandre Lopes, biólogo formado pela UFJF em 2004
Ricardo Montiane de Castro, biólogo formado pela UFJF em 2004





<p>7 – Mangueira <i>Mangifera indica</i> L. (Anacardiaceae)</p> 	<p>8 – Abacateiro <i>Persea americana</i> Mill (Lauraceae)</p> 	<p>9 – Leucena <i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit (Leguminoase)</p> 
<p>10 – Ficus sp <i>Ficus sp</i> (Moraceae) *parece exótica, necessário mais estudo</p> 	<p>11 – Árvore de júpiter, Resedá <i>Lagerstroemia indica</i> L. (Lythraceae)</p> 	

Fonte: Acervo pessoal. Fotos realizadas pelo autor, mai e jun 2019

A espécie referente a numeração 11 existem oito delas no total, todas localizadas ao longo das calçadas. Com a nova propostas elas permanecem nas calçadas sendo realocadas em acordo com os princípios das calçadas seguras implementadas.

A praça ainda dispõe de algumas vegetações de pequeno porte que igualmente mantidas, mas realocadas em outras posições dentro do terreno. Listou-se a seguir as espécies e sua identificação (TABELA 3).

Tabela 3 – Levantamento das espécies em pequeno porte realocadas

<p>Dracena <i>Cordyline terminalis</i> (L.) Kunth (Asparagaceae)</p> 	<p>Jatobá <i>Hymenaea courbaril</i> L. (Leguminosae)</p> 
<p>Palmeira Veitchia <i>Veitchia merrillii</i> (Palmae)</p> 	<p>Agave <i>Agave angustifolia</i> (Amaryllidaceae)</p> 

Fonte: Acervo pessoal. Fotos realizadas pelo autor 30 maio 2019 e 17 jun 2019

6.1.3.2 A orla do Córrego Tapera

A orla do Córrego Tapera apresenta um bambuzal, bananeiras, uma cerca viva e algumas árvores muito mato ao seu redor devido à falta de manutenção adequada.

Neste espaço buscou-se preservar as vegetações de grande porte, a cerca viva, que atualmente é cuidada por um morador do bairro, reforçando a identidade do residente com a nova concepção, a bananeira e o bambuzal que faz parte da orla do córrego situado na divisa com as edificações existentes na Avenida Paracatu, e ao conserva-los também se resguarda a memória afetiva dos habitantes. As vegetações de pequeno porte, foram realocadas ao longo do espaço.

As imagens a seguir trazem as vegetações da orla do Córrego Tapera que mantidas em seu posicionamento de origem (FIGURAS 107,108,109,110,111,112,113 e 114).

Figura107 – Foto aérea de parte da orla do Córrego Tapera



Fonte: Acervo pessoal (jun 2019). Foto de autoria Márcio Bellozi Júnior.

Figura 108 e 109 – Foto da orla do Córrego Tapera



Fonte: Acervo pessoal (mai 2019)

Figura 110 e 111 – Foto da orla do Córrego Tapera



Fonte: Acervo pessoal (mai 2019)

Figura 112 – Foto da orla do Córrego Tapera



Fonte: Acervo pessoal (mai 2019)

Figura 113 – Foto do orla do Córrego Tapera



Fonte: Acervo pessoal (mai 2019)

Figura 114 – Foto da orla do Córrego Tapera



Fonte: Acervo pessoal (mai 2019)

6.1.4 A insolação

Em observação ao entorno imediato da área trabalhada, nota-se a presença de um gabarito variante entre nove e dez metros de altura, a grande maioria das edificações existentes ao redor do local, compreendem um ou dois andares. Por este motivo o descampado referente ao terreno da Praça Graciliano Ramos, recebe insolação em sua totalidade na maior parte do tempo em que o sol o circundar. Diferentemente da orla do Córrego Tapera, que por ser uma área mais estreita dependendo do posicionamento solar, recebe sombra das construções que ladeiam o espaço (FIGURA 115).

Figura 115 – Posicionamento solar



Fonte: Google Eart Pro. Acesso em 9 mai 2019.
Adaptado pelo autor, mai 2019

Segundo Silva (2012), para se desenvolver um bom projeto climaticamente adequado, faz-se necessário o estudo prévio das áreas sombreadas e ensolaradas, e análise dos materiais a ser empregados para a melhor constituição da geometria urbana e desenvolvimento de locais saudáveis.

6.1.5 O vento

Os ventos dominantes na cidade de Juiz de Fora decorrem de Norte para o Sul. Em análise a área de intervenção observa-se que o espaço da praça por ser mais amplo a percepção do vento é maior em relação a orla do Córrego Tapera por ser mais estreita e ter uma faixa edificada as suas delimitações. O mapa abaixo ilustra o sentido dos ventos (FIGURA 116).

Figura 116 – Direcionamento dos Ventos



Fonte: Google Eart Pro. Acesso em 9 mai 2019. Adaptado pelo autor, mai 2019

6.2 Programa de necessidades

Com base nos estudos de caso analisados podemos elencar um programa de necessidades para a nova proposta.

6.2.1 Para a praça Graciliano Ramos

Parcão, *playground*, pista de *skate*, academia ao ar livre, revitalização e realocação dos jardins, nova arborização de grande porte, espaço para pequenas convenções,

mirante, local para jogo, lugar de relaxamento e mobiliário urbano, iluminação eficiente voltada para pedestres, iluminação sustentável, melhoria nas calçadas, mudança no sentido viário

6.2.2 Em relação ao Córrego Tapera:

Revitalização da orla do Córrego, mudança no pavimento da rua, mudança no sentido viário, ciclovia, pomar urbano por meio de horta comunitária e implantação de árvores frutíferas, mobiliário urbano, implantação de jardins, pista para caminhada e corrida, passarelas, melhoria na calçada do córrego, iluminação eficiente voltada para pedestres, iluminação sustentável, passarelas de acesso as margens.

6.3 Setorização

Um prévio estudo inicial de setorização foi traçado para mostrar as intenções projetuais (FIGURA117).

Figura 117 – Setorização geral da área trabalhada



Fonte: Google Eart Pro. Adaptado pelo autor, jun 2019

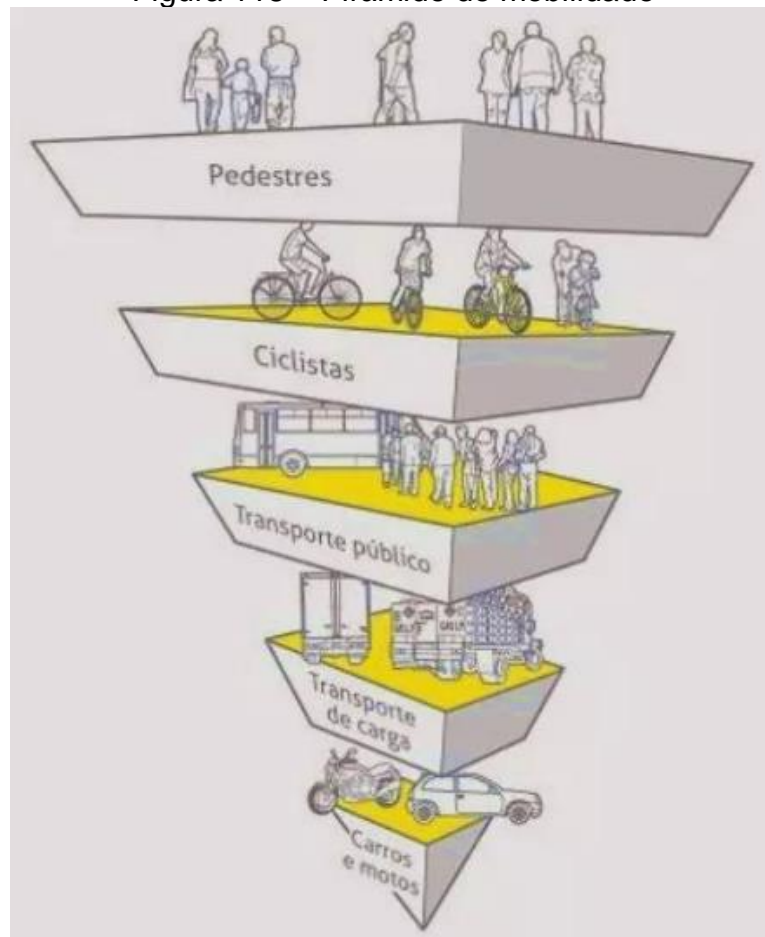
6.4 Proposta de Intervenção

Com base nos estudos de caso analisados, outros projetos inspiradores e diretrizes do PDP/JF, traçou-se a base das medidas implementadas.

De acordo com a política de mobilidade urbana a intensão projetual se estabelece visando as partes superiores da pirâmide invertida mostrada a baixo (FIGURA 118).

Andar a pé é o meio de transporte mais antigo e o mais recorrente em todo o mundo. A qualidade das calçadas, vias por onde as pessoas caminham, pode ser potencializada, de modo a atrair mais pedestres, tornando-se um espaço agradável, onde as pessoas querem estar.¹⁴

Figura 118 – Pirâmide de mobilidade



Fonte: <http://www.naoviu.com.br/pedestre-prioridade-no-mobifoz-veja-plano-preve/>. Acesso em 03 jun 2019

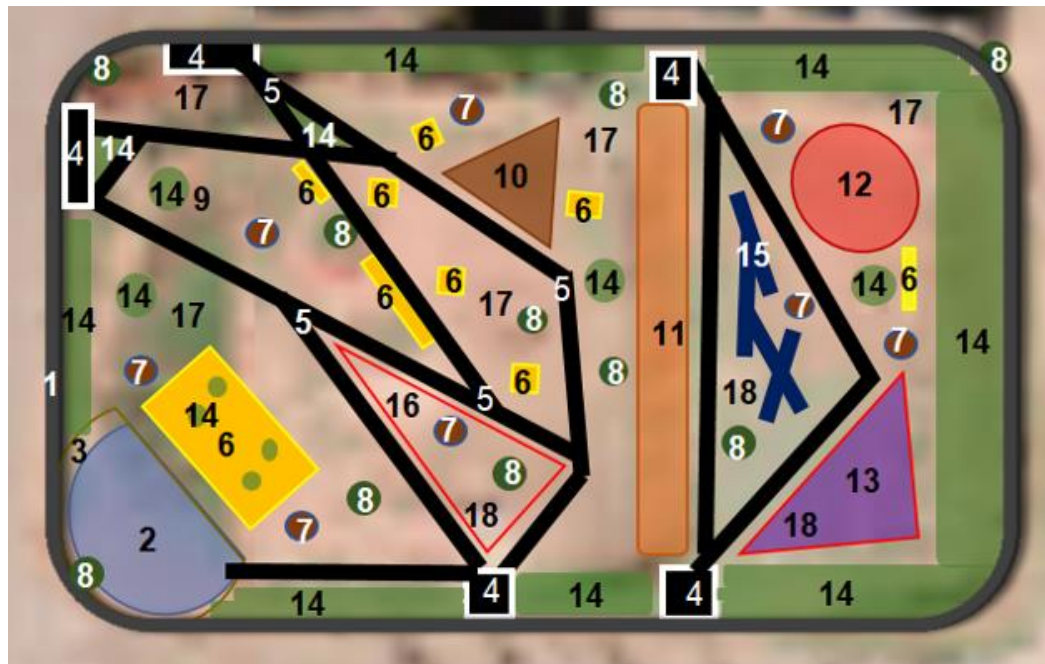
¹⁴ Disponível em: <https://refarq.com/2016/01/18/os-8-principios-da-calçada/>. Acesso em 27 jun 2019
Os 8 princípios da calçada – segundo a Embarq Brasil, jan 2016.

6.4.1 Praça Graciliano Ramos

Acredita-se que a não valorização do pedestre, causa impacto na presença da comunidade em locais públicos promovendo a baixa presença nas praças e a falta de estímulo a uso de veículos de propulsão humana como as bicicletas, patinetes e outros. (GEHL, 2015).

Por este motivo a proposta de intervenção visa promover um espaço de qualidade e segurança ao usuário. Ilustrou-se a seguir, as intenções projetuais para a Praça Graciliano Ramos (FIGURA 119).

Figura 119 – Esquema de montagem da praça Graciliano Ramos



1	CALÇADAS	10	PARCÃO
2	CONCHA ACÚSTICA	11	ESCADA
3	MIRANTE	12	PISTA DE SKATE
4	ACESSOS - PNE	13	ACADEMIA AO AR LIVRE
5	PASSARELA - PNE	14	NOVA VEGETAÇÃO
6	BANCOS	15	ESPELHO D'ÁGUA
7	ENERGIA - OPTREE	16	JOGOS
8	VEGETAÇÃO PRESERVADA	17	GRAMA
9	PLAYGROUND	18	REVESTIMENTOS

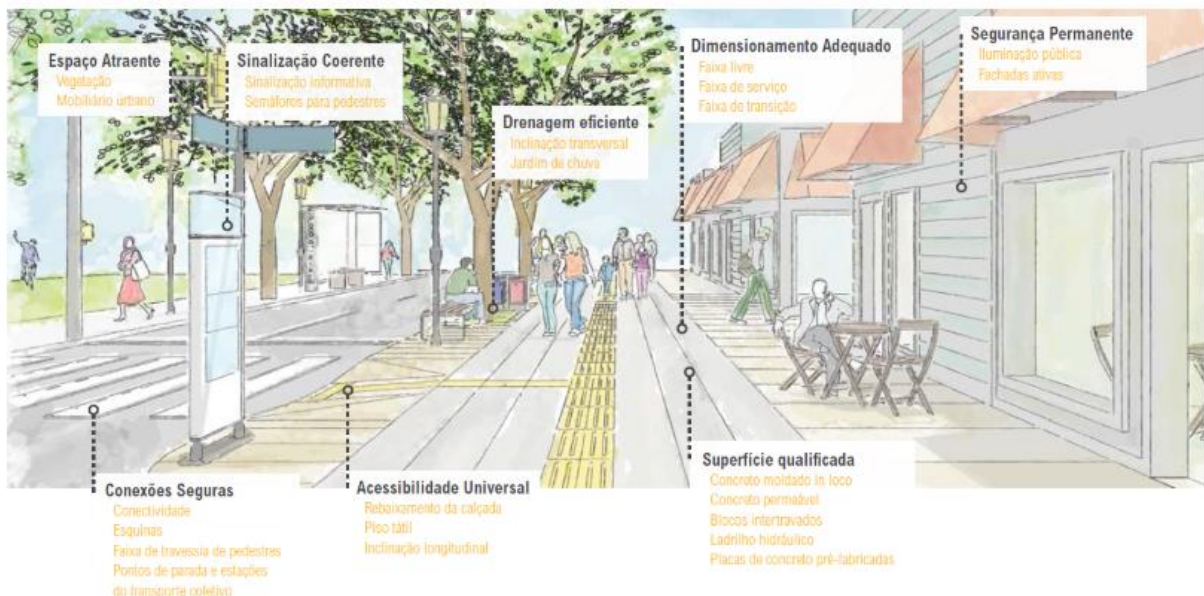
Fonte: Base cartográfica de Juiz de Fora. Adaptado pelo autor, jun 2019

Em análise a praça, elencou-se pontos importantes defendidos no projeto, tendo como bases norteadora as diretrizes adotadas em conformidade com a ABNT NBR 9050, que rege sobre Acessibilidade a edificações, mobiliários espaços e equipamentos urbanos. Partindo das extremidades do terreno para o centro.

1. Calçada ampla, acessível e segura a toda população com elementos em acordo com os 8 princípios das calçadas seguras¹⁵ (FIGURAS 120,121 e 122).

- Faixa de serviço, com largura mínima de 0,70 m, local destinados a mobiliários urbanos como rampas de veículos, sinalização de trânsito, bancos, postes de iluminação, lixeiras, árvores e floreiras.
- Faixa livre com largura de 1.20m, livre de qualquer obstáculo e com piso firme e regular.
- Piso Tátil, colocado no centro da calçada, promovendo segurança aos deficientes visuais.
- Piso inter travado afim de facilitar o escoamento de água das chuvas.

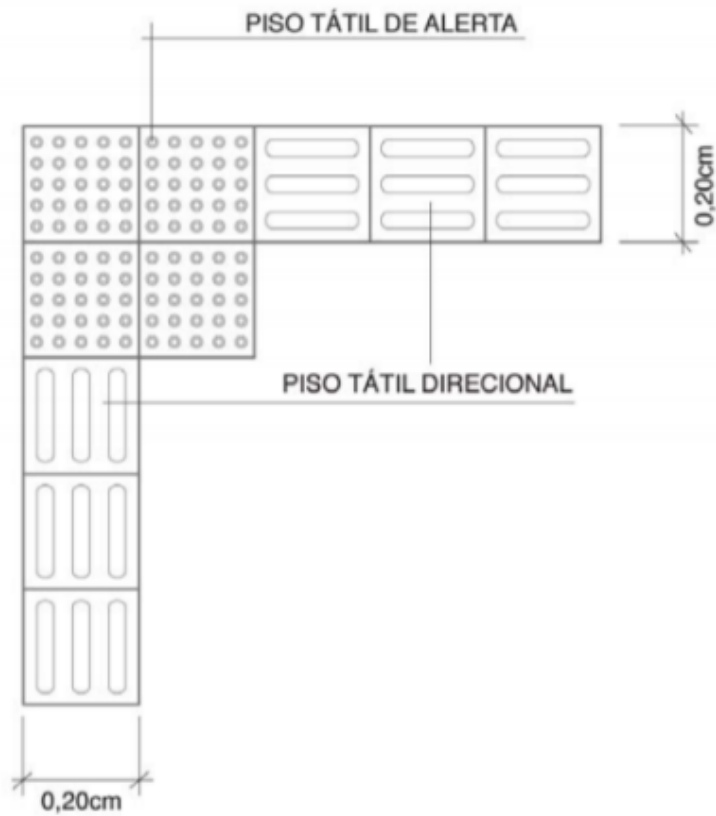
Figura 120 – Croquis de exemplo de calçada



Fonte: <https://thecityfixbrasil.com/2017/04/26/wri-brasil-lanca-novas-publicacoes-8-principios-da-calcada-e-acessos-seguros/>. Acesso em 03 jun 2019

¹⁵ Disponível em: <<https://refarq.com/2016/01/18/os-8-principios-da-calcada/>>. Acesso em 03 jun 2019

Figura 121 – Exemplo de piso tátil



<https://jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente/wp-content/uploads/sites/15/2014/08/Guia-de-Cal%C3%A7adas.pdf>. Acesso em 03 jun 2019

Figura 122 – Piso podotátil como exemplo de pavimentação da calçada



Fonte: <https://cidadeengenharia.com.br/blog/>. Acesso em 03 jun 2019

2. Concha acústica: Para a realização de pequenos eventos ou encontros da comunidade local e fruição da arte (FIGURA 123).

Figura 123 – Exemplo de concha acústica



Fonte: <http://www.ipatrimonio.org/vitoria-concha-acustica-do-parque-moscoso/#!/map=38329&loc=-20.315552097866853,-40.33101439476013,16>. Acesso em 03 jun 2019

3. Mirante: Em proveito da topografia existente, um mirante colocado acima da concha acústica permite uma visão ampla de todo o local (FIGURA 124).

Figura 124 – Exemplo de mirante



Fonte: <http://sapmaps.com.br/wp/mirante-praca-do-cruzeiro/>. Acesso em 03 jun 2019

4. Acessos das calçadas a praça e às passarelas de portadores de necessidades especiais.
5. Acessos em mesmo nível, feitos por passarelas com piso tátil para melhor deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida e piso inter travados para facilitar o escoamento de água da chuva (FIGURA 125).

Figura 125 – Exemplo da paginação dos acessos ao longo do terreno



Fonte: <http://sapmaps.com.br/wp/mirante-praca-do-cruzeiro/>. Acesso em 04 jun 2019

6 Bancos urbanos

- Bancos em concreto polido com detalhes em madeira e estrutura de aço medindo 0,70 x 0,60 x 0,60 (comprimento x largura x altura), (FIGURA 126).

Figura 126 - Exemplo de banco em concreto polido



Fonte: <http://www.laoengenharia.com.br/produtos/mobiliario-urbano/tipo/18/modelo/110/tema/495/produto/530/>. Acesso em 09 jun 2019

- Bancos em concreto com madeira em formato orgânico trazendo leveza ao espaço (FIGURA 127).

Figuras 127 - Exemplo de banco em formato orgânico



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/535646949429974001/>. Acesso em 04 jun 2019

- Espreguiçadeiras em concreto polido em com detalhes em madeira e estrutura de aço medindo 0,132 x 0,60 x 0,60 (comprimento x largura x altura), proporcionando conectividade dos espaços (FIGURA 128).

Figuras 128 – Exemplo de espreguiçadeira



Fonte: <http://www.laoengenharia.com.br/produtos/mobiliario-urbano/tipo/18/modelo/110/tema/495/produto/534/produto/532/>. Acesso em 09 jun 2019

- 7 A integração entre mobiliário urbano e a geração de energia sustentável é garantida pelo uso do sistema “*OPTree*”¹⁶. Um mobiliário urbano inovador, com a base de eucalipto, estrutura em aço inox escovado e folhas compostas por um filme fotovoltaico orgânicos laminados entre vidros. O equipamento converte a luz solar em energia elétrica, capaz de iluminar o espaço e também carregar telefones e outros equipamentos. Sua instalação é simplificada e modular, suas dimensões compreendem diâmetro de 3,88 metros e altura de 3,88 (FIGURAS 129 e 130).

Figuras 129 e 130 - Exemplo de *OPTree*



Fonte: <https://www.temsustentavel.com.br/arvore-solar-energia-filme-fotovoltaico/>. Acesso em 05 jun 2019

- 8 Vegetação de grande porte que já se encontrava no local e foi preservada na sua originalidade.
- 9 Espaço destinado ao *playground* para crianças, que visa promover a integração entre as crianças e a inclusão social por meio de mobiliários acessíveis a portadores de necessidades especiais.
- Gangorra de mola em formato de animais que atende a faixa etária de 0 a 6 anos. A intenção é aguçar a imaginação e ajuda despertar o equilíbrio e desenvolvimento motor (FIGURA 131).

¹⁶ Site da empresa desenvolvedora do produto. Disponível em: < <https://sunew.com.br/tag/urban-furniture/>>. Acesso em 05 jun 2019

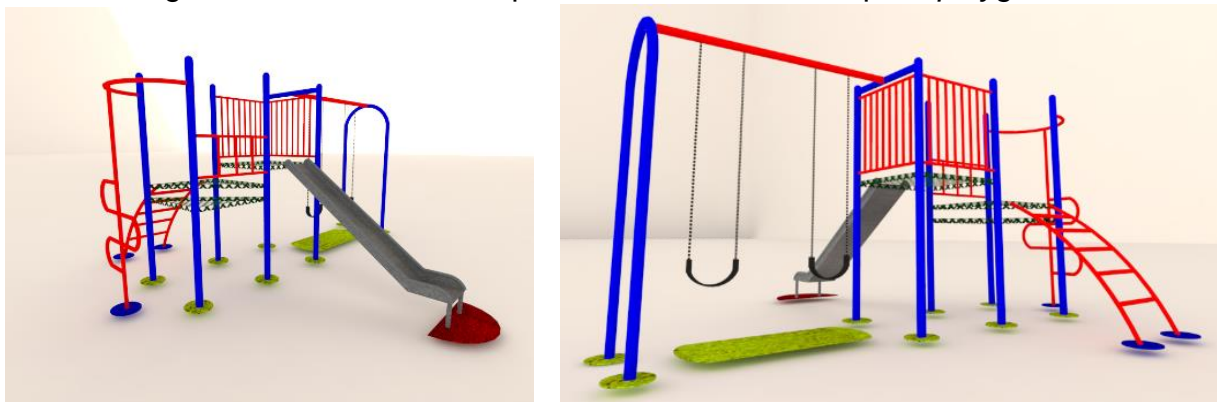
Figura 131 – Exemplo de mobiliário urbano para *playground*



Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/foto/oscila-no-parquinho-gm-594452034-101916365>. Acesso 09/06/2019

- Brinquedo multifuncional que atende à faixa etária de 1 a 6 anos, incentiva na criança o desenvolvimento psicológico, social e motor permitindo que o usuário suba, escorregue e escale e assim é um mediador da interação social com outras crianças (FIGURAS 132 e 133).

Figuras 132 e 133 – Exemplo de mobiliário urbano para *playground*



Fonte: <https://3dwarehouse.sketchup.com/model/b9bb2c14-ea63-4e05-a68d-4a381db6488c/Parque-Infantil-conjunto-residencial-margarita-II>. Acesso em 09/06/2019.

- Balanço infantil que atende à faixa etária de 3 a 12 anos, disposto de 2 lugares sendo um reservado a portadores de necessidades especiais. Tem

objetivo de estimular o desenvolvimento físico e motor, o equilíbrio, despertar o sentido de alerta, e estimular a integração social (FIGURA 134).

Figura 134 – Exemplo de mobiliário urbano para *playground*, com inclusão social.



Fonte: <http://www.laoengenharia.com.br/produtos/listagem-produtos/recreacao-e-esporte/produto/483>. Acesso em 07/06/2019

- Balanço e gangorra que atende a faixa etária de 4 a 10 anos. Com propósito de proporcionar o desenvolvimento social, psicológico e motor e provocar a coordenação motora e força e promover a interação com outros usuários (FIGURA 135).

Figura 135 – Exemplo de mobiliário urbano para *playground*



Fonte: http://www.acofortebrasil.com.br/images/produtos/parque-infantil/PG_03.jpg. Acesso 07/06/2019

- Gira-gira com três lugares sendo um reservado a portadores de necessidades especiais. Seu intuito é promover o equilíbrio e incentivar o convívio social entre as crianças (FIGURA 136).

Figura 136 – Exemplo de mobiliário urbano para *playground*, com inclusão social.



Fonte: http://www.acofortebrasil.com.br/images/produtos/parque-//infantil/PG_14.jpg. Acesso em 07/062019

- Gira-gira, com propósito de promover o equilíbrio e incentivar o convívio social entre as crianças (FIGURA 137).

Figura 137 – Exemplo de mobiliário urbano para *playground*



Fonte: https://www.brinquedosparaplayground.com.br/imagens/thb/th_Gira-Gira-Infantil-63.jpg. Acesso em 09/06/2019

- Balanço infantil que atende à faixa etária de 3 a 12 anos, reservado a portadores de necessidades especiais. Promove o desenvolvimento físico e motor, o equilíbrio, e a integração social (FIGURA 138).

Figura 138 – Exemplo de mobiliário urbano para *playground*, com inclusão social.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/333759022361701749/>. Acesso 10/06/2019

- 10 Parcão para que os donos possam brincar com seus cachorros de forma segura sem correr o risco que eles fujam para a rua ou coajam quem estiver na praça. Com equipamentos que visam desenvolver a coordenação dos pets o espaço também visa promover o convívio entre os animais (FIGURA 139).

Figura 139 – Exemplo de parcão



Fonte: <https://chk.com.br/parcao-chacara-klabin-ganha-sua-primeira-praca-com-area-cercada-para-caes/>. Acesso em 07/06/2019

- 11 Escada de acesso ao nível superior da praça. Com degraus largos e outros intermediários que possa servir tanto de escada de acesso quanto de um ponto de contemplação do espaço (FIGURA 140).

Figura 140 – Exemplo de escada de acesso



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/294704369351504236/>. Acesso 10 jun 2019

- 12 Pista de *skate* em cimento polido (FIGURA 141).


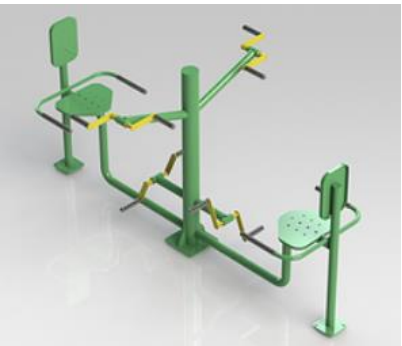
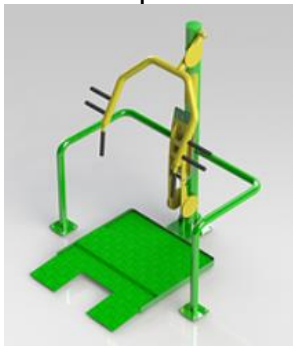
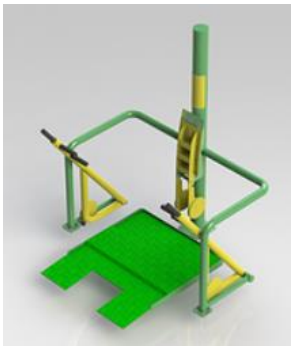



Figura 141 – Exemplo de pista de *skate*



Fonte: <https://www.pinterest.es/pin/485825878538952025/>. Acesso em 05 jun 2019

13 Academia ao ar livre com intensão de estimular a prática de exercícios e proporcionar a inclusão social por meio de equipamentos híbridos da linha inclusive, que atendem aos usuários e as pessoas com mobilidade reduzida sem que haja segregação de aparelhos e alguns outros instrumentos de treino (TABELA 4).






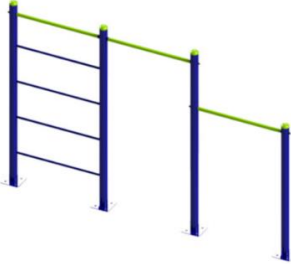
Tabela 4 – Exemplo de equipamento híbridos da linha inclusive

<p>Tríceps</p> 	<p>Torre de bicicleta</p> 	<p>Supino</p> 
<p>Remada</p> 	<p>Puxada alta</p> 	<p>Bíceps</p> 
<p>Abdominal</p> 		

Fonte: <http://www.fiqueinforma.com/personalacademiaecia/academia-ao-ar-livre-hibrida-equipamentos-para-deficientes-ou-nao/>. Acesso em 10 jun 2019

Para garantir os equipamentos básicos de uma academia ao ar livre, outros instrumentos completam o quadro de aparelhos (TABELA 5).

Tabela 5 – Exemplo de equipamento para academia ao ar livre

Simulador de esqui	Simulador de caminhada	Simulador de cavalgada
		
Rotação dupla diagonal	Pressão de pernas	Alongamento
		

Fonte: <https://www.dicavida.com.br/principais-aparelhos-para-academia-ao-ar-livre/>. Acesso 10 jun 2019

14 Nova vegetação de grande porte objetivando proporcionar sombra em determinados pontos do ambiente e trazer um colorido a praça, através dos ipês de diferentes cores (FIGURA 142).

Figura 142 – Exemplo de cores de ipês



Fonte: <https://bezerros.pe.gov.br/portal/2017/09/18/projeto-bosque-dos-ipes-tera-inicio-no-dia-da-arvore/>. Acesso 10 jun 2019

Mantendo a intensão de colorir o ambiente, os jardins que circundam praticamente toda a extensão da Praça Graciliano Ramos, apresentam como vegetações de pequeno porte os exemplos das espécies (TABELA 6).

Tabela 6 – Vegetação dos jardins da Praça Graciliano Ramos

<p>Lavanda (<i>Lavandula dentada</i>)</p> 	<p>Cravina (<i>Dianthus chinensis</i>)</p> 	<p>Alamanda (<i>Allamanda catártica</i>)</p> 
<p>Calêndula (<i>Calendula</i>)</p> 	<p>Dália (<i>Dahlia</i>)</p> 	<p>Prímula (<i>Primula</i>)</p> 
<p>Vinca (<i>Catharanthus roseus</i>)</p> 	<p>Torência (<i>Torenia fournieri</i>)</p> 	<p>Rabo de Gato (<i>Acalypha reptans</i>)</p> 
<p>Onze horas (<i>Portulaca grandiflora</i>)</p> 	<p>Margarida (<i>Leucanthemum vulgare</i>)</p> 	<p>Hortênsia (<i>Hydrangea macrophylla</i>)</p> 

15 Fonte espelho d'água, em concreto polido, conferindo sofisticação ao ambiente e conforto térmico nos dias de calor intenso (FIGURA 143)

Figura 143 – Exemplo de fonte espelho d'água



Fonte: <http://www.rivius.nl/wp-content/uploads/2016/01/moderne-tuin-RVS-waterelement-vijver-rivius-tuinontwerp1.jpg>. Acesso em 10 jun 2019

16 Espaço destinado a mesas de apoio e ou jogos

- Mesa de pingue pongue em concreto polido (FIGURA 144).

Figuras 144 - Exemplo de mesa de pingue pongue em concreto polido



Fonte: <https://www.pinterest.ca/pin/40673202863790256/>. Acesso em 06 jun 2019

- Mesa em concreto polido com tabuleiro de xadrez medindo 0,90 x 0,90 x 0,78 (comprimento x largura x altura), (FIGURA 145).

Figuras 145 - Exemplo de mesa em concreto polido com tabuleiro de xadrez



Fonte: http://www.fkcomercio.com.br/mesa_de_concreto_com_tabuleiro_de_xadrez.html. Acesso em 06 jun 2019

- Poltrona em concreto polido, com detalhes em madeira e estrutura de aço medindo 0,70 x 0,60 x 0,60 (comprimento x largura x altura), (FIGURA 146).

Figuras 146 - Exemplo de cadeira em concreto polido



Fonte: <http://www.laoengenharia.com.br/produtos/mobiliario-urbano/tipo/18/modelo/110/tema/495/>. Acesso em 06 jun 2019

- Banco em concreto polido, com detalhes em madeira e estrutura de aço medindo 1,61 x 0,60 x 0,64 (comprimento x largura x altura), (FIGURA 147).

Figura 147 - Exemplo de banco em concreto polido



Fonte: <http://www.laoengenharia.com.br/produtos/mobiliario-urbano/tipo/18/modelo/110/tema/495/produto/533/produto/531/produto/531/>. Acesso em 06 jun 2019

17 Superfícies de grama esmeralda cobrem boa parte do terreno, para não comprometer a grama alguns caminhos de grama e piso criados demarcando o acesso entre as partes (FIGURAS 148 e 149).

Figuras 148 e 149 - Exemplo de grama e caminhos com grama ao longo do terreno



Fonte figura 147: <http://gramados.net/Loja/produto/grama-esmeralda-imperial/>. Acesso em 10 jun 2019
Fonte figura 148: <https://casaconstrucao.org/revestimentos/concregrama-pisograma/>. Acesso em 10 jun 2019

18 Revestimentos em piso inter travado nas áreas que estão marcadas por esta numeração de modo a contribuir com a drenagem da água das chuvas (FIGURA 150).

Figura 150 - Exemplo de piso inter travado



Fonte <http://www.neoblocosp.com.br/produtos/piso-intertravado/>. Acesso em 12 jun 2019

6.4.1 Orla do Córrego do Tapera








Seguindo a mesma diretriz de evidenciar o pedestre, a orla do Córrego Tapera, apresenta espaços convidativos à população, por meio da revitalização das duas margens e como complemento a implantação do sistema de ruas completas, ciclovias e pista de corrida ou caminhada.

De acordo com Costa (2006), a elaboração de espaços de lazer, parques lineares, por toda a extensão longitudinal das margens, juntamente com desenvolvimentos paisagísticos e mobiliários urbanos apropriados, constituem os rios como elementos de contemplação e relaxamento ao passo que se permite amenidade ambiental valorizando a paisagem e o espaço de vida cotidiana a aqueles que habitam em suas proximidades.

O esquema a seguir mostra a proposta de intervenção da revitalização do Córrego Tapera englobando conceitos de sustentabilidade, ruas completas, promovendo a valorização do transeunte e priorizando as bases da pirâmide invertida de mobilidade urbana (FIGURA 151).

Figura 151 – Esquema de montagem da revitalização do Córrego Tapera



-  CURSO D'AGUA EXISTENTE E AO AR LIVRE
-  NOVA VEGETAÇÃO PROPOSTA
-  NOVAS CALÇADAS
-  PISTA PARA CORRIDA E CAMINHADA
-  CICLOVIA
-  PISTA PARA VEÍCULOS
-  BICICLETÁRIO

Fonte: Google Eart Pro. Adaptado pelo autor. Data 12 jun 2019

A revitalização da orla do córrego Tapera, permite que suas áreas verdes em proximidade direta com o curso d'água sejam aproveitadas para promover um ambiente novo, agradável e de relaxamento para os transeuntes (FIGURA152).

Figura 152 – Mancha da área de revitalização do Córrego Tapera



NOVA VEGETAÇÃO PROPOSTA

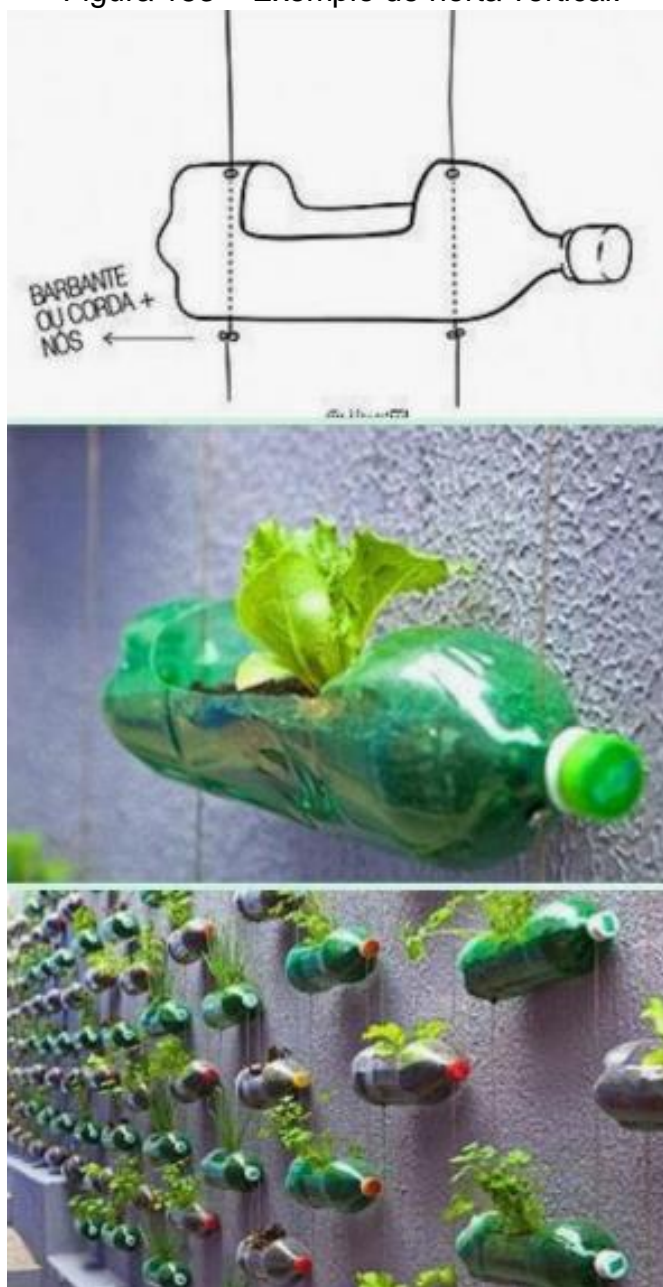
Fonte: Acervo pessoal (mai 2019). Adaptado pelo autor, jun 2019

Em análise ao espaço elencou-se propostas pertinentes ao ambiente que tem como base norteadora as intensões projetuais apresentadas.

1. Algumas hortas verticais dispostas ao longo da margem esquerda do rio dão um novo olhar e estética as fachadas cegas das edificações em divisa com o ambiente. Buscando a sustentabilidade o material escolhido para trabalhar esta proposta, é a garrafa pet, como se pode observar no esquema de inspiração (figura 153). As hortas verticais se sustentam por uma estrutura de metalon pintada

adequadamente para exposição as intempéries. O principal objetivo da horta comunitária é oferecer a população alimentos orgânicos, saudáveis e ajudar na função social, pois sendo aberta ao público permite que tantos os moradores do entorno como pessoas em situação menos favorecidas, possam usufruir do benefício.

Figura 153 – Exemplo de horta vertical.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/180988478756165307/>. Acesso em 12 jun 2019

2. Como observa-se o curso d'água do Córrego Tapera não apresenta grande volume, e situa-se a boa profundidade em relação ao nível da margem, permitindo a criação de passarelas de acesso aos diferentes lados das margens facilitando os o acesso a horta e jardins na margem esquerda do rio (FIGURA 154).

Figura 154 – Exemplo de rio com passarelas.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/745275438309538919/>. Acesso 12 jun 2019

1. Jardins e hortas verticais se intercalam na margem esquerda da orla do Córrego Tapera, promovendo uma visada nova ao espaço que em sua grande maioria é composto por fundo de casas ou fachadas cegas das edificações (FIGURAS 155 e 156).

Foto155 e 156 – Exemplo de jardim vertical em espaço público



Fonte: Foto 153: <https://saopaulosao.com.br/nossos-caminhos/3302-como-sao-montados-os-jardins-verticais.html#>. Foto 154: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/mp-quer-proibir-prefeitura-de-sp-de-usar-jardim-vertical-como-compensacao.ghtml>. Acesso em 12 jun 2019

2. As árvores da margem direita do Córrego Tapera, são preservadas e no intuito de gerar sombra nas calçadas, ciclovias e pista de corrida ou caminhada novas arvores frutíferas foram colocadas ao longo de toda esta margem (FIGURAS 157,158, 159,160 e 161).

Foto 157 – Exemplo de árvores frutíferas incorporadas ao projeto - Jabuticabeira



Fonte: <https://www.jardimexotico.com.br/jabuticabeira-hibrida-precoce>. Acesso em 13 jun 2019

Foto 158 – Exemplo de árvores frutíferas incorporadas ao projeto - Goiaba



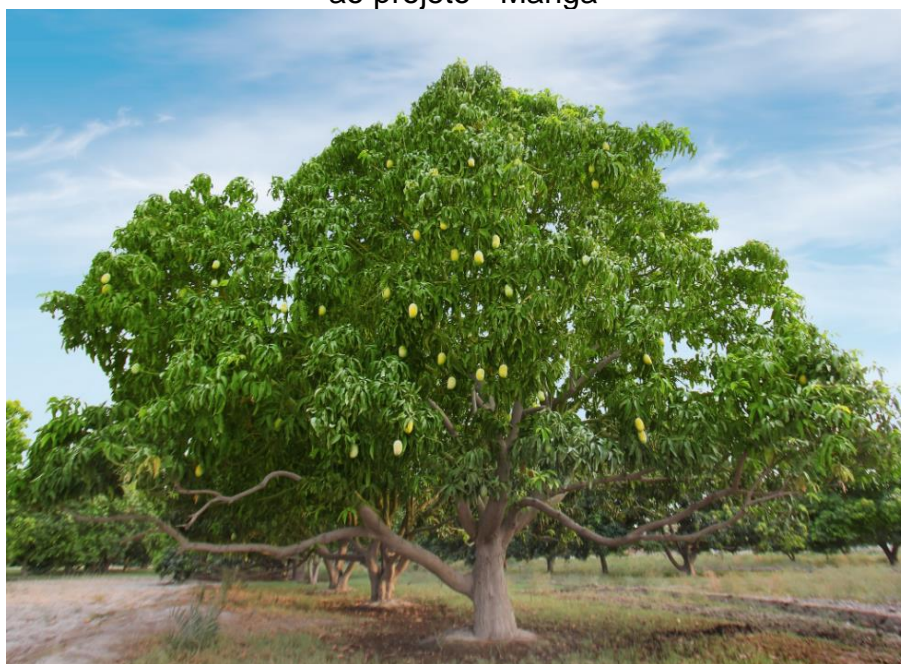
Fonte: <https://www.remedio-caseiro.com/goiabeira-beneficios-e-propriedades/>. Acesso 13 jun 2019

Foto 159 – Exemplo de árvores frutíferas incorporadas ao projeto - Mamão



Fonte: <https://revistanatureza.com.br/curioso-mamao/>. Acesso 13 jun 2019

Foto 160 – Exemplo de árvores frutíferas incorporadas ao projeto - Manga



Fonte: <https://www.infoescola.com/frutas/manga/>. Acesso 13 jun 2019

Foto 161 – Exemplo de árvores frutíferas incorporadas ao projeto - Abacate



Fonte: <https://ecologicojl.com.br/planta/57/abacate>.
Acesso 13 jun 2019

A calçada a margem direita do córrego é alargada e recebe nova pavimentação com piso inter travado e com sinalização para portadores de necessidades especiais por meio do piso tátil, seguindo premissas e normas técnicas mostradas anteriormente.

O espaço destinado a pista para corrida e caminhada recebe pavimentação especial em asfalto novo, regular permitindo aos atletas um bom desempenho e velocidades nos tiros de treino. Escolheu-se o asfalto devido a maioria das corridas de rua serem realizadas em asfalto e a grande maioria dos tênis vendidos no mercado para este setor, são desenvolvidos visando este tipo de pavimentação.

A ciclovia desenvolvida a com a tecnologia japonesa da *Soundpower Corporation*¹⁷, permite absorver as vibrações emanadas pelas bicicletas e pedestres e converte-la em energia suficiente para iluminar o trajeto. O sistema inovador está sendo usado no Brasil na cidade de Curitiba (FIGURA 162).

¹⁷ Disponível em: < <https://www.mtbbrasil.com.br/2018/07/24/curitiba-testa-nova-ciclovia-com-piso-gerador-de-energia-eletrica/>>. Acesso em 13 jun 2019

Foto 162 – Exemplo de ciclovia com a tecnologia japonesa



Fonte: <https://www.mtbbrasil.com.br/2018/07/24/curitiba-testa-nova-ciclovia-com-piso-gerador-de-energia-eletrica/>. Acesso 13 jun 2019

A pista destinada a veículos, teve sua dimensão reduzida para a implantação da ciclovia e pista de corrida, ficando com três metros de largura. Pisos de paralelepípedos em concreto inter travado conferem à pavimentação uma área de alerta a motoristas e transeuntes (FIGRURA 163).

Foto 163 – Exemplo de rua pavimentada com piso inter travado de paralelepípedo






Fonte: <http://amreparosereformas.blogspot.com/2012/11/pisos-intertravados.html>. Acesso 13 jun 2019

Mobiliários urbanos como lixeiras, placas indicativas, iluminação em dois níveis, pedestres e veículos, e bancos implantados ao longo de toda área de intervenção, permitem uma maior integração segurança e conforto do usuário com o espaço.

Alterou-se o sentido de fluxo viário da parte que começa na lateral da Praça Graciliano Ramos no encontro com a Rua Francisco Couri em direção à Rua Aurélio Ferreira Salgado, de modo que se tenha somente um sentido de fluxo na Avenida Doutor Otávio Dias Moreira. As Ruas Francisco Couri e Rua Leopoldo Augusto de Souza, laterais a Praça Graciliano Ramos, tiveram alterações no trânsito passando a ter somente um sentido (FIGURA 164).

Foto 164 – Mapa de fluxos viários



-  SENTIDOS ORIGINAIS DOS FLUXOS VIÁRIOS
-   SENTIDO DE FLUXO VIÁRIO ALTERADO

Fonte: Google Eart Pro. Adaptado pelo autor, jun 2019

A intervenção proposta visando privilegiar o pedestre por meio de incentivo da prática de esportes, promovendo a interação social e o estímulo do uso de veículos de propulsão humana, traçou sobre a área trabalhada um novo perfil espacial. O mapa a seguir, evidencia os novos usos e sua análise permite observar que o foco principal da proposta, que é o pedestre, obteve sucesso uma vez que o espaço a ele destinado se destaca por toda área de intervenção (FIGURA 165).

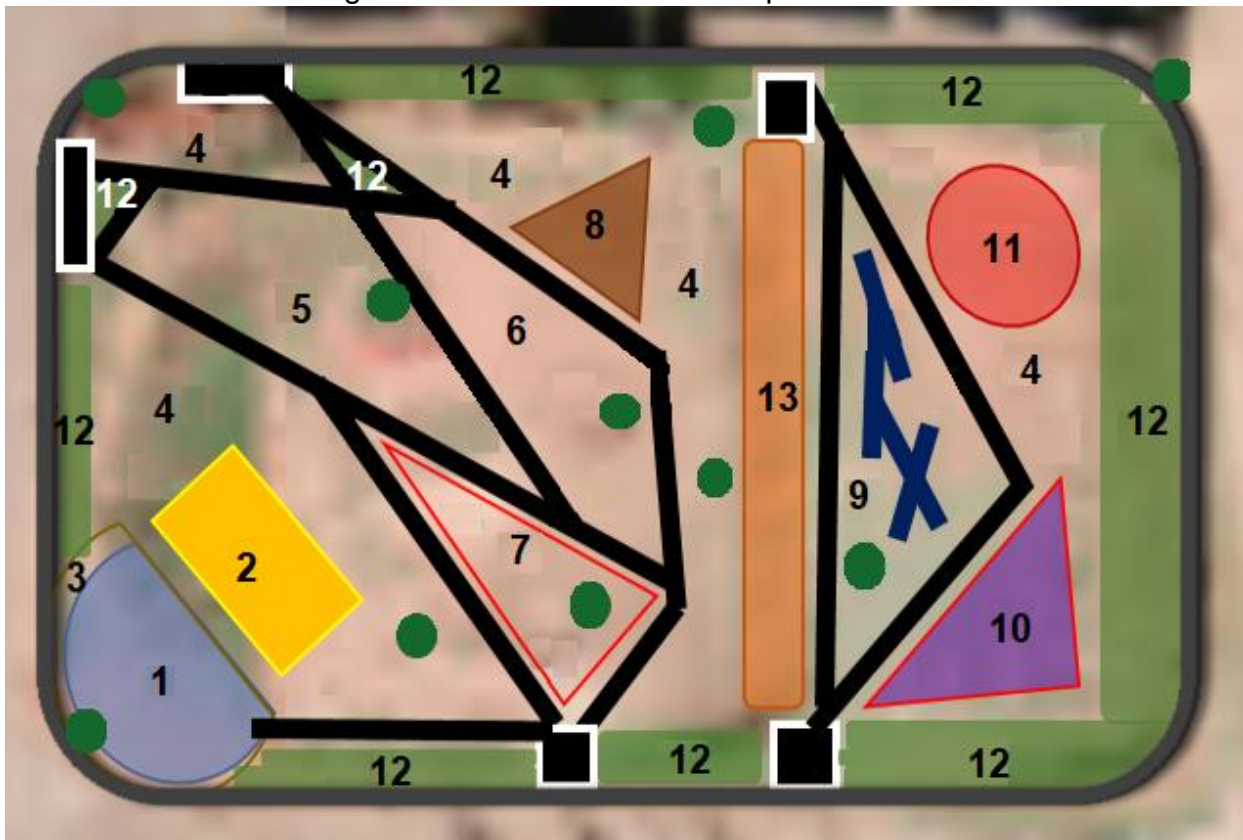
Foto 165 – Mapa de novos usos da área



Fonte: Google Eart Pro. Adaptado pelo autor, jun 2019

A Praça Graciliano Ramos, dispõe uma área total de aproximadamente 3 223.00m² em sua totalidade. Diante das propostas sugeridas, elencou-se pontos de relevância e estimou-se uma metragem quadrada aproximada, em concordância com o esquema apresentado, de área que possa suprir as demandas construtivas (FIGURA 165).

Figura 165 - Quadro de áreas aproximadas



1	CONCHA ACÚSTICA	112M ²	8	PARCÃO	41M ²
2	BANCO - AUDITÓRIO	85M ²	9	PÁTIO ESPELHO D'AGUA	158M ²
3	MIRANTE	115M ²	10	ACADEMIA AO AR LIVRE	86M ²
4	PÁTIOS GRAMADOS	823M ²	11	PISTA DE SKATE	69M ²
5	PLAYGROUND	171M ²	12	JARDINS	494M ²
6	PÁTIO DE RECREAÇÃO	146M ²	13	ESCADA	123M ²
7	PÁTIO DE JOGOS	110M ²			

Fonte: Google Eart Pro. Adaptado pelo autor, jun 2019

Para melhor compreensão da área de estudo juntamente com seu entorno, traçou-se um perfil esquemático elencando a praça e as visadas do seu entorno imediato (FIGURA 167).

Figura 167 – Perfil esquemático com visada do entorno imediato



Fonte: Acervo pessoal (mai 2019). Adaptado pelo autor, jun 2019

7 ANÁLISE DE DADOS

Durante o processo de pesquisa sobre os temas estudados abrangendo praças, espaços livres públicos e rios, observou-se que tais espaços, necessitam propiciar as relações humanas de convivência e recreação entre seus usuários.

A parte introdutória deste estudo, ressaltou com base em pesquisas já realizadas por estudiosos e teóricos, a importância que os espaços verdes públicos têm para as cidades em âmbitos diferentes, seja, social, econômico, cultural, salutar e humano. Onde percebe-se que a presença destes espaços devidamente estruturados às demandas locais, funcionam com um incentivador para que a população se identifique com os mesmos.

Para compreender a área de estudo, a pesquisa buscou identificar a cidade de Juiz de Fora no cenário Brasileiro, e ocupou-se de relatar concisamente parte de seu processo de desenvolvimento, voltado para áreas públicas.

Ao analisar os aspectos legais vigentes na cidade embasados pelas leis, LC nº 082/2018 e a Lei de Uso e Ocupação nº 6910/86, conclui-se que as diretrizes apontadas pelo Plano Diretor Participativo visam dentre outras medidas, o estímulo à espaços como o apresentado no estudo, ao passo que a participação da sociedade civil, consciente, engajada e bem informada das perspectivas de crescimento da cidade podem contribuir positivamente para a efetivação das premissas apresentadas no Plano Diretor Participativo.

Intencionando uma aproximação com os moradores do entorno da área estudada, foi possível durante o processo de pesquisa, a participação em uma reunião de associação do bairro Jardim Bom Clima. Durante a reunião pode-se perceber algumas percepções em relação a área trabalhada, por parte dos moradores locais, e ao projeto de melhoria da praça Graciliano Ramos, que vem sendo executado pelos mesmos juntamente com a PJF.

Tais percepções veem em contrapartida com os itens apresentados, defendidos e comprovados por teóricos da área. Relatou-se na reunião, que a principal intenção de se modificação da praça passa somente pelo cunho de melhoria estética do local, e para

isso por decisão da maioria dos moradores locais, foi retirado do projeto inicial aprovado junto a PJF, em setembro de 2014 praticamente todo o mobiliário urbano, restando somente poucos bancos que serão “em modelo sem encosto”, para não estimular a permanência no local, e também que o caráter que se pretende com o projeto é conferir um aspecto de bosque a região. Também foi justificado que a retirada dos mobiliários urbanos seria em função dos moradores do bairro não utilizarem o espaço, e que poderia atrair uma população de classe social diferente e indesejada ao local, por receios de interferir na segurança dos moradores.

Durante algumas visitas ao espaço da praça, a autora foi abordada por diferentes moradores que intencionavam saber o porquê de sua permanência no local e o porquê dos registros fotográficos realizados. Uma das moradoras, em conversa informal, após saber das intenções acadêmicas da autora, relatou que gostaria muito que a área em estudo fosse revitalizada nos dois aspectos praça e rio, e que ficaria contente se pudesse ter um local para poder participar da sua manutenção, como a horta comunitária sugerida pela autora, assim percebe-se que apesar das opiniões relatadas na associação, as pessoas individualmente acabam expressando outras ideias.

Os diferentes pontos de opinião apresentados pelos moradores reforçam as pesquisas teóricas apresentadas onde se defende e comprova que as relações humanas com os espaços públicos são fundamentais a vitalidade da cidade, e proporcionar ambientes que viabilizem aos habitantes de uma cidade aproveitá-la ao ar livre, e com segurança.

As análises dos estudos de casos apresentados, foram determinantes para compreender as mudanças positivas que os espaços urbanos sofrem ao passarem por processo de revitalização onde o foco principal sejam as pessoas. E o quanto estes espaços são acolhidos pela população e interferem para o desenvolvimento e vida social da cidade.

A investigação feita do entorno imediato possibilitou um levantamento dos espaços públicos ao redor, sendo possível observar seu estado de conservação e constatar a apropriação dos usuários em relação a esses espaços. Mesmo com características urbanísticas e espaciais diferentes a percepção da autora nos três espaços abordados

foi, de maneira generalizada, a mesma, constatando-se tratarem de espaços pouco frequentados pela população, independentemente de seu grau de conservação.

As condicionantes da área de estudo foram fatores que nortearam as inspirações de partido projetual apresentado, onde, visando adequar as soluções de mobilidade e priorização do pedestre, algumas ideias se lançaram.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa elaborada chegou-se à conclusão que a cidade de Juiz de Fora dispõe de poucos espaços verdes públicos, e pode-se ressaltar que, infelizmente, nem todos garantem uma mobilidade adequada aos usuários.

As praças visitadas do entorno imediato para este estudo deixam a desejar nos mobiliários urbanos oferecidos, no quesito iluminação e segurança.

Os conhecimentos dos teóricos estudados, comprovam por fatos que assim como a cidade é moldada pelos homens, os bons espaços que oferecem à população também influenciam, e mudam e moldam a rotina das pessoas que nela habitam.

Os objetivos iniciais elencados, gerais e específicos, foram atingidos. Os gerais, pois observou-se pelo trabalho de muitos pesquisadores da área a positividade e importâncias das cidades oferecerem espaços verdes públicos, e os específicos devido ao caminhar de toda pesquisa que abordou item a item de maneira satisfatória ao estudo apresentado.

Perceber que a qualidade ambiental e de vida, caminham lado a lado, sendo necessárias que as políticas públicas garantam a oferta de espaços urbanos qualificados seguros e acessíveis para a população e assim contribuir com a qualidade de vida dos moradores e tornar a cidade viva.

Observou-se que toda a investigação e abordagem da área de estudo foram pontos determinantes para as diretrizes projetuais iniciais apresentadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

Artigos Científicos pesquisados

ALVES, Helena. **Cidade reflexo da desigualdade da sociedade**: A região oeste de Juiz de Fora e o caso da Aeis Jardim Casa Blanca, Rio de Janeiro, 2016.

ARAÚJO Carlos; FERREIRA **Cássia**. **Áreas verdes públicas em Juiz de Fora**, MG. *Revista Ambiência*, Guarapuava, V.12 n.1 p.33 a 47, Jan./Abr. 2016.

DENARDIN, Vanessa Cibele Cauzzo; SILVA, Adriana Pisoni. **Praças urbanas como espaço para o turismo e lazer**: Um estudo preliminar na praça General Osório na cidade de Santa Maria /RS, Nov 2011

FERNANDES, Bruno de Jesus, COSTA, Rômulo Montan, ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Evolução do crescimento urbano na bacia hidrográfica do córrego Tapera (Juiz de Fora-MG) e sua correlação com a legislação para o uso e ocupação do solo**. Juiz de Fora 2016 Acesso: 09/05/2019

MARTINS, L A. **A temperatura do ar em Juiz de Fora- MG**: influência do Sítio e da Estrutura Urbana. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Rio Claro: UNESP: 1996, 168p.

SCALISE, W. Parques Urbanos - evolução, projeto, funções e uso. **Revista Assentamentos Humanos**, Marília, v. 4, n. 1, p17-24, Out. 2002.

SILVA, Érica Vendramini. **Estudo do impacto dos parâmetros construtivos no microclima urbano em bairro residencial de Juiz de Fora- MG**. Juiz de Fora, 2012.

SILVA PINTO, Renata Inês Burlacchini Passos da. *A praça na história da cidade: o caso da Praça da Sé – Suas Faces durante (1933/1999)*.2003. 2019p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003

Livros pesquisados

BRASIL, ABNT NBR 9050, Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015

COSTA,Lúcia Maria Sá Antunes.**Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Ed PROURB, 2006.

FARAH, Ivete. SCHLEE, Mônica Bahia. TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac, 2010.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de Grandes Cidades**. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes 2011.

JUIZ DE FORA. Compilação da Legislação Urbana Secretaria de Atividades Urbanas - Prefeitura de Juiz de Fora - 3ª Edição. - Atualização - Fevereiro de 2019

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017

MASCARÓ, Juan Luis. **Infraestrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008

MASCARÓ, Juan Luis. **Infraestrutura Urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2013

ROBBA, Fábio; MACEDO, Sílvio Soares. **Praças Brasileiras= Public Squares in Brazil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2010.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

SPECK, Jeff. **Cidade Caminhável**. São Paulo: Perspectiva, 2017

Sites pesquisados

CABEZAS, Constanza. **Prêmio latino-americano de arquitetura Rogelio Salmona: espaços abertos, espaços coletivos**. Portal Archdaily, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-178525/premio-latino-americano-de-arquitetura-rogelio-salmona-espacos-abertos-espacos-coletivos>> Acesso em 14 mar. 2019

CALLIARI, Mauro. **Praça Victor Civita**. Portal Vitruvius, 2014. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/revistas/read/projetos/14.166/5354>>. Acesso em: 18 mar 2019.

CULTURA. **Praça CEUs**. Página oficial do Governo Federal, 2019. Disponível em: <<http://ceus.cultura.gov.br/o-programa/>>. Acesso: 13/03/2019.

FUNDAÇÃO ROGELIO SALMONA. **Prêmio**. Página oficial da Fundação Rogelio Salmona, 2019. Disponível em: <<https://premio.fundacionrogeliosalmona.org/el-premio.html>>. Acesso em 17 mar. 2019

HELM, **Joanna. Praça Victor Civita/ Levisky Arquitetos e Anna Julia Dietzch**. Portal Archdaily, 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>> Acesso em 14 mar. 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Página oficial do Governo Brasileiro. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>>. Acesso em: 28 fev.2019.

JUIZ DE FORA. *Leis Municipais do Estado de Minas Gerais*, Lei n.082, de 03 de julho de 2018. Minas Gerais – diário oficial do Estado, Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/mg/j/juiz-de-fora/lei-complementar/2018/9/82/lei-organica-juiz-de-fora-mg>>. Acesso em 16 abr 2019

PAC. **Programa de Aceleração do Crescimento**. Página oficial do Ministério do Planejamento, 2019. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac>>. Acesso: 13 mar. 2019.

PAESE, Celma. **Rio Guaíba**. Portal Vitruvius, 2018. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/12.132/6901>> Acesso em 19 03

PJF. **História da cidade**. Página da prefeitura de Juiz de Fora. Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/cidade/historia.php>>. Acesso em: 28 fev.2019.

PJF. **Plano Diretor**. Portal Prefeitura de Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <http://www.planodiretorparticipativo.pjf.mg.gov.br/plano_diretor/o_que_e_plano_diretor.php>. Acesso em 16 abr 2019

VADA, Pedro. **Parque urbano da orla do Guaíba / Jaime Lerner arquitetos associados**. Portal Archdaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>>. Acesso 15 mar 2019

ANEXO

Anexo 01 – TABELA A

Lei nº 6910/86

LEGISLAÇÃO URBANA

**ANEXO 6
ZONAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

TABELA A - Classificação das zonas quanto as categorias de uso permitidas

CATEGORIA DE USO	ZR 1 ¹		ZR 2		ZR 3		ZR 1		ZC 1	ZC 2	ZC 3	ZC 4			ZC 5	ZUM 1	ZUM 2	ZI	OBSERVAÇÕES
	Zona	Corredor de Bairro	Zona	Corredor de Bairro	Zona	Corredor de Bairro	Zona	Corredor de Bairro	Zona	Zona Especial	Zona	Zona	Via Especial	Zona	Zona	Zona	Zona	Zona	Zona
RESIDENCIAL	Unifamiliar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		OBSERVAR ANEXO 7
	Multifamiliar ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
COMERCIAL SERVIÇO	Local ¹	L1 L2	L1 L2	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	L1 L2 L3	
	Bairro	B1	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	B1 B2 B3	
	Principal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	PORTE
	Setorial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	P - Pequeno M - Médio
INSTITUCIONAL	Local ¹	X M	X M	X M	X M	X M	X M	X M	X M	X M	X M	X M	X M	X M	X M	X M	X M	X M	Conforme critérios da CODEMIG ou da legislação municipal específica de acordo com o local
	Bairro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	G - Grande
	Principal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	L - Local S - Setorial
INDUSTRIAL	Grupo 1	X P	X P	X P	X P	X P	X P	X P	X P	X P	X P	X P	X P	X P	X P	X P	X P	X P	USO
	Grupo 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X - Permitido
	Grupo 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	- Não permitido
	Grupo 4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

¹ (Alterada pela Lei Complementar 006 de 27 de Novembro de 2013)
¹ (Alterado pela Lei Complementar 078 de 27 de Abril de 2018)

